

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt
de haver a transmissão de idéias entre nós é um dos fatores primordiais para o fato de termos atingido tal nível de desenvolvimento e de percebermos que ainda podemos evoluir quase indefinidamente, quase infinitamente.

Quando o ser humano aprende a se comunicar e percebe que é capaz de compreender e ser compreendido, estabelece-se, nesse exato e preciso momento, um fato que jamais será esquecido pela criatura que o vivência. Essa lembrança, como muitas outras, não fica necessariamente registrada no consciente, mas é no momento que essa comunicação se dá que nos damos conta de que temos um poder extraordinário: o de influenciar e o de ser influenciado pelas pessoas.

Dentre todas as partes da comunicação, a que sempre me chama mais a atenção é a palavra. Entretanto, quando falo da palavra não estou falando apenas da escrita ou da falada, mas da idéia palavra, do que está por trás dela.

Palavra que atemoriza... Lúcifer. Palavra que ilumina... Lúcifer.

Lúcifer, que vem do latim lux - luz e ferre - trazer, carregar, significa, literalmente, o carregador de luz, ou, em palavras mais adequadas, portador de luz. Entretanto, devido a uma imensa utilização de forma negativa, com um sentido pejorativo, utilizar essa palavra perto de determinadas pessoas é o mesmo que estar "conjurando o demônio", literalmente. Mas, pensando-se bem, a partir da primeira explicação acima, não seria Lúcifer um bom nome para se dar a um animal de estimação ou mesmo a um filho? Alguém se habilita? Creio ser pouco provável. Por quê? Por causa do sentido que a palavra tomou com base no seu uso e no seu emprego, ou seja, na idéia que a palavra Lúcifer encerra.

"Uma coisa pode ser verdadeira ou falsa, conforme o sentido que empresteis às palavras. As maiores verdades estão sujeitas aparecer absurdos, uma vez que se atenda apenas à forma, ou que se considere como realidade a alegoria. Compreendei bem isto e não o esqueçais nunca, pois que se presta a uma aplicação geral." Allan Kardec

Este é um conselho mais que precioso deixado para nós pelos Espíritos Superiores que responderam a Allan Kardec na obra inicial da codificação espírita, "O Livro dos Espíritos".

Neste livro destemido e encorajador, Jacob Melo mais uma vez consegue entregar ao leitor uma obra de inestimável valor no campo em que ele se tornou mais conhecido: Magnetismo e Passes. Esse valor não está vinculado apenas ao preço que se pagou pela aquisição da obra, mas principalmente pela impressionante coleção de palavras unidas, jungidas e entretecidas de tal modo que o sentido colocado a elas nos faz descortinar o que não mais deveria ser um novo mundo para os Espíritas de longa data.

Utilizando-se de seu raciocínio sempre lúcido, de uma análise primorosa e com um distanciamento da paixão que o Espiritismo e o Magnetismo lhe despertam, Jacob nos traz uma pesquisa profunda e detalhada em todos os livros, artigos e periódicos que Allan Kardec escreveu e/ou fez parte integral de suas edições sobre esse assunto. Essa busca investigativa é comprometida apenas com o descortinamento da vinculação que o codificador e os Espíritos Superiores da Codificação fizeram entre essas duas ciências: Espiritismo e Magnetismo.

Nesse exame das obras, muitas portas e janelas se nos vão abrindo, muita luz nos vem sendo dada como quando, por exemplo, da "descoberta" que apesar de muitos espíritas passistas e magnetizadores acreditarem nisso piamente, os Espíritos nem sempre estão presentes e quando estão não necessariamente são apenas bons espíritos que os acompanham; também, por exemplo, quando ele nos mostra o quanto a Fé está vinculada com a Vontade e o quão distante

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt
está esta última da boa vontade tão falada nestes dias; ou ainda quando ele nos mostra a ligação íntima e inseparável entre o Magnetismo e o Espiritismo, como ciências.

Entretanto, o mais importante de tudo isso é que ficamos sabendo de algo muito mais grandioso para nós que temos vontade de nos modificar através do conhecimento da Doutrina Espírita. Quer dizer, não é que ficamos sabendo, já que disso já sabemos, mas Jacob nos faz ver isso de forma ainda mais profunda e clara: nós ainda temos muito que aprender e descobrir acerca da Doutrina Espírita. Percebemos, aqueles que têm "ouvido para ouvir", o quanto ainda é necessário estudar e praticar o que estudamos para bem cumprirmos o nosso papel no mundo.

Qu e essa jornada através da comunicação entre Jacob e vocês seja tão prazerosa quanto o foi para nós que já nos deliciamos com as suas palavras e todas as reflexões geradas por elas. Pois, de que realmente servem as palavras se não para comunicar as boas idéias capazes de nos conscientizar e de nos fazer mudar para poder, em seguida e concomitantemente, mudar o mundo ao nosso redor?

Por enquanto, chega de nossas palavras e demos boas vindas às abençoadas e iluminadas palavras de Jacob Melo que, para os bons entendedores, nada mais é que um Lúcifer.

Qu e venha a luz!

Prefácio

Jacob Melo, autor desta importante obra, evidencia que Allan Kardec defendia que o Espiritismo e o Magnetismo "são duas partes de um mesmo todo, dois ramos de uma mesma Ciência que se completam e se explicam um pelo outro".

Evidencia, também, que a união entre a Fé e a Vontade é uma verdadeira força atrativa; aquele que não a possui opõe à corrente fluídica uma força repulsiva, ou, pelo menos, uma força de inércia, que paralisa a ação. Defende que a vontade atua como uma força decisiva por meio da força de vontade que potencializa o poder magnético e sua transfusão. Aliada à força de vontade, a prece torna a vontade mais forte e atua como ação magnética provocando a desagregação mais rápida do fluido perispiritual, funcionando como o veículo de fluidos espirituais mais poderosos que são como um bálsamo salutar para as feridas da alma e do corpo.

Em "Obras Póstumas", Allan Kardec, no capítulo sobre a Introdução ao Estudo da Fotografia e da Telegrafia do Pensamento, diz que o fluido cósmico, conquanto emane de uma fonte universal, individualiza-se, por assim dizer, em cada ser e adquire propriedades características que permitem distingui-lo de todos os outros. Cada pessoa tem o seu fluido próprio, que o envolve e acompanha em todos os movimentos, como a atmosfera acompanha cada planeta. É muito variável a extensão da irradiação dessas atmosferas individuais. Achando-se o Espírito em estado de absoluto repouso, pode essa irradiação ficar circunscrita nos limites de algumas pessoas, mas, atuando a vontade, pode alcançar distâncias infinitas. A vontade dilata o fluido magnético, do mesmo modo que o calor dilata os gases. Cada pessoa é o centro de uma onda fluídica, cuja extensão se acha em relação com a força de vontade, do mesmo modo que cada ponto vibrante é o centro de uma onda sonora, cuja extensão está na razão propulsora do fluido, como o choque é a causa de vibração do ar e propulsora das ondas sonoras.

No decorrer da obra, o autor apresenta o estudo feito por Kardec constante das obras da Codificação Espírita e da Revista Espírita, demonstrando, assim, a ligação existente entre o ensino dos Espíritos e o Magnetismo.

A Ciência do Magnetismo foi criada pelo alemão

Franz Anton Mesmer, nascido em Iznang, no dia 23/5/1734 e desencarnado em 5/3/1815, na cidade de Meesburg. Na dissertação de doutorado "Dissertado Phisico-medica de planetarum influ", Mesmer, sob a influência de Newton e talvez de Paracelso, ao tratar da influência dos planetas sobre o corpo humano, usa pela primeira vez o conceito de fluido universal, mais tarde utilizado pelos Espíritos que atuaram no advento da Codificação do Espiritismo e por Allan Kardec, dando o significado de matéria ou energia elementar primitiva que dá origem a tudo que existe no Universo.

Mesmer utilizou a terapia do Magnetismo animal ou fluido vital, em 1773, pela primeira vez numa paciente, parenta de sua esposa e amiga da família Mozart, Srta. Franziska Esterlina, de 29 anos, que se encontrava muito debilitada fisicamente. Teve a sua tese da existência do magnetismo animal rejeitada pela Academia de Ciências de Paris, em 1784, pela Sociedade Real de Medicina. Para divulgar a sua descoberta, Mesmer chegou a Paris, em fevereiro de 1778 e apresentou as suas descobertas para os sábios e os médicos, sem sucesso. Apresentou, também, junto a todas as Universidades que o rejeitaram, então publicou, em Paris, um relato analítico da nova Ciência com o título "Memória sobre a descoberta do Magnetismo Animal". Em 1781, publicou outro estudo: Resumo histórico dos fatos relativos ao Magnetismo Animal, que trata de uma descrição histórica da Ciência do Magnetismo Animal. Em 1799, Mesmer publicou Memória de F.A. Mesmer, doutor em medicina, sobre suas descobertas, contendo o modelo teórico da terapia do magnetismo animal, sonambulismo provocado e lucidez sonambúlica.

A partir de 1821, seis anos após sua desencarnação, Mesmer foi reabilitado, com a realização de notórias experiências de magnetismo animal por meio dos magnetizadores Du Potet e Robouan, sob a direção dos doutores Bertrand, Husson e Récmier, com a participação de três dezenas de médicos. A mesma Academia de Medicina de Paris que o rejeitou, reabriu o debate e expediu um parecer favorável após cinco anos de pesquisas e numerosas experimentações devidamente repetidas, como exige uma experimentação científica.

Declarava Mesmer que "só a experiência vai dissipar as nuvens e lançar luz sobre esta importante verdade: que a Natureza oferece meios universais de cura e preservação do homem".

Allan Kardec, o Codificador do Espiritismo, professou a Ciência do Magnetismo por 35 anos. O Espiritismo surgiu a partir da publicação, em Paris - França, de "O Livro dos Espíritos", no dia 18 de abril de 1857.

Jacob Melo, autor deste importante livro de abordagens sobre o Magnetismo e o Espiritismo, é um pesquisador e estudioso do Espiritismo, autor de mais de uma dezena de livros publicados, entre eles o conhecidíssimo "O Passe - seu estudo, suas técnicas e sua prática", "Cure-se e Cure pelos Passes", "A cura da Depressão pelo Magnetismo" e "Manual do Passista". O livro "O Passe", editado pela Federação Espírita Brasileira, desde 1992 é um verdadeiro best-seller, hoje mundialmente conhecido. Além de livros de pesquisa e de estudo, Jacob publicou livros de contos, crônicas, autoconhecimento e três C D s de músicas, intitulados "A Maior História de Amor", "Vitórias esperam por você" e "Deus em Tudo".

O autor dispensa qualquer apresentação de nossa parte, pois ele é por si mesmo, pelo seu excelente trabalho literário reconhecido escritor espírita, de longa data. Temos a certeza de que este livro, como os demais, trará ótimos frutos e contribuirá muito para a cultura espírita.

Felizes são os que semeiam livros a mancheias, dizia Monteiro Lobato. É o caso do nosso estimado confrade e amigo Jacob. Q u e Deus o abençoe!

Introdução	17
Abordagem 1 O Espiritismo e o Magnetismo, como ciências, são praticamente uma só	21
Abordagem 2 Fé e vontade: elementos do mesmo ramo	41
Abordagem 3 Vontade difere de boa vontade	47
Abordagem 4 Preces e orações são formas de magnetismo	67
Abordagem 5 O fluido vital é vida	75
Abordagem 6 N e m sempre os Espíritos estão presentes	97
Abordagem 7 O espírito atuante é o do magnetizador	107
Abordagem 8 É cruel, mas nem sempre o Magnetismo funciona	115
Abordagem 9 Para ser lido, relido, revisto, repensado e recolocado	133
Imposição de mãos	133
Os bons Espíritos precisam	142
Magnetismo e relacionamento	145
Tratamentos diferenciados	148
O tratamento magnético	151
Kardec e o Magnetismo	153
N ã o instantaneidade do Magnetismo	155
Sonambulismo, Magnetismo, mediunidade e Espiritismo; tudo j u n t o	155
O sonambulismo - este desconhecido	160
A dupla vista - esta desconhecida	171
Rápida vista sobre a obsessão	174
A subjugação pede entendimento	176
Correntes magnéticas	182

Pagamento ao magnetizador	183
Água magnetizada - seu poder	185
Conclusão	187
Introdução	

Olá, tudo bem?

Que tal fazermos uma interessante leitura de algumas partes de um conjunto de obras extremamente significativas? Este convite se deve ao fato de muito se falar e se ouvir acerca da necessidade de se ler, estudar e conhecer a obra de Allan Kardec. Se isto é válido até para os detratores do Espiritismo, a fim de que tenham base e não se limitem aos "ouvi dizer", "acho que", "a bíblia disse ou deixou de dizer" ou ainda "desde criança que eu aprendi isso", para todo e qualquer espírita se torna providencial e, até certo ponto, obrigatório.

Bem sei que nem todo mundo tem tempo para ler tudo o que gosta, quer ou precisa, mas para quem atua nalguma área específica, seja do que for, é imperioso que conheça pelo menos a base teórica dessa área, senão passará por situação desagradáveis, sendo muitas delas incontornáveis, além de ter que experimentar, nalgum momento futuro, uma dor de arrependimento muito incomodativa e, quiçá, por demais embaraçosa.

Sendo o Espiritismo apresentado como uma Doutrina que se fundamenta e oferece um claro tríptico aspecto em sua estrutura -- a saber: científico, filosófico e religioso ou moral --, quem queira penetrar-lhe a essência não pode se limitar a apenas um desses ramos, pois mesmo se

17

sentindo bem acompanhado, caminhará de forma arrastada, manquejante.

O conhecimento espírita, entretanto, por abranger tão largos quão profundos ramos do conhecimento humano -- abstração feita à essência do ser espiritual que está e estará por ser desvendado --, seguramente não será absorvido inteiramente no lapso de uma existência apenas. Se, por um lado, isso pode parecer frustrante, por outro se apresenta tremendamente instigante e convidativo, pois nos oferece um horizonte ilimitado, numa ampla direção progressiva, muito rica e promissora.

Não tendo, portanto, quem possua toda essa visão, tão larga quanto alcança o Espiritismo em si, sempre fica em aberto o espaço para as possibilidades de equívocos, enganos, erros ou dúvida interpretação de alguns pontos. Correndo por fora, surgem as deduções equivocadas, baseadas no achismo ou assentadas no que disseram "certos guias", assim como interesses subalternos -- desconfortavelmente, estes ainda existem, mesmo nos meios religiosos --, com os quais se pretende ocultar informações ou impor opiniões pessoais.

No que diz respeito ao Magnetismo, teoricamente não era para haver tanto desencontro de opinião no meio espírita. Isto porque Allan Kardec foi exemplarmente claro nas suas colocações e proposições acerca do assunto. E, se não bastasse, os Espíritos da Codificação reafirmaram e ratificaram quase todas as suas opiniões, corrigindo muito pouco do que ele disse e escreveu e jamais deixaram que enganos de sua parte dessem brechas para interpretações discrepantes ou que viessem a toldar o oceano de bênçãos que o Espiritismo trouxe.

Viajando muito, como tenho viajado nestes últimos vinte anos, conhecendo e convivendo com um sem-número

18

de pessoas e Casas espíritas, no Brasil e no exterior, talvez já devesse ter-me acostumado com tantas palavras ditas, em nome do Espiritismo, contra o magnetismo. Ao contrário disso, cada vez mais me compenetro de que é preciso seja feito um veemente resgate da opinião de Allan Kardec e dos Espíritos da Codificação acerca desse assunto.

Sem qualquer sentido de superioridade de minha parte, mas posicionando-me como alguém que, por fidelidade a Allan Kardec, não se satisfaz com várias das opiniões apresentadas -- muitas vezes em Congressos e livros, revistas e artigos na internet, jornais e mensagens avulsas, palestras e orientações -- desvinculadas dessa base primorosa que é a Codificação e suas extensões -- como a Revista Espírita, Obras Póstumas e O Que é o Espiritismo --, venho tratar, neste livro, do que não pode mais ficar calado.

Embora tenha me sentido forçado a fazer algumas transcrições relativamente longas neste livro -- isto porque tenho em vista preservar o contexto e não apenas apresentar trechos pelos quais o leitor não tivesse como deduzir, só por este livro, em que bases foram escritos -- procurarei tratar tudo de forma clara, direta, sintética, porém não restrigente, pois se tenho em mente que o seu tempo é precioso e que o preço de livro está muito elevado, também sei que é fundamental que contemos com uma boa base, lógica, racional e bem fundamentada.

Comentando acerca da ligação das duas grandes ciências, após a resposta dos Espíritos à questão de O Livro dos Espíritos de número 555, Allan Kardec afirmou que o Espiritismo e o magnetismo são uma única e só ciência. Posso garantir que isto tem alto significado para todos os que estudamos a abordagem científica do Espiritismo ou operamos nela ou, ainda, mesmo para aqueles que não

19

pretendam entrar nessa área um tanto quanto particular desse estudo, por qualquer que seja o motivo, mas que, a despeito disso, movimentam-se no terreno, por suas práticas. É o que vou destacar ao longo do livro.

Jacob Melo
Setembro de 2007

(*) Chamarei os capítulos deste livro de "abordagens", pois é no que, de fato, eles se constituirão.

20

Abordagem 1
O Espiritismo e o Magnetismo, c o m o ciencias,
sã o p r a t i c a m e n t e u m a só

Tendo surgido primeiro, o magnetismo forneceu vigorosa base para a fundamentação do Espiritismo, especialmente em sua vertente científica. C o m o lidava com o então chamado sonambulismo magnético, por ser

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt
magneticamente induzido -- tratarei desse tema na abordagem
9 desta obra --, tão logo surgiram as primeiras manifestações
espíritas e, com elas, um novo tipo de manifestação
sonambúlica, totalmente natural, essa variante passou a
ser melhor analisada. Logo foi percebido se tratar de um
sonambulismo mediúnico, muitas vezes oriundo de indução
espiritual. Criteriosos estudos, então, averiguaram suas causas
e aplicabilidades, quando se percebeu que as semelhanças
entre esses fenômenos sonambúlicos traziam convergências
fundamentais para o entendimento enriquecido de um sem-
número de fenômenos mediúnicos e magnéticos até então
mal compreendidos. Entretanto, para quem, mesmo nos
dias atuais, tenha se detido na superficialidade da ciência
magnética, tal como se dá com todo aquele que, de forma

21

imperfeita, vê de longe e quer julgar como se estivesse perto,
crendo formar perfeito juízo, muito dificilmente perceberá
a extensão, a profundidade e a força da ligação entre o
magnetismo e o Espiritismo.

Contando com sua larga experiência de 35 anos de
aprofundados estudos teóricos, práticos e comparados da ação
e dos efeitos do magnetismo, Allan Kardec, o codificador do
Espiritismo, soube reconhecer a importância dessa unidade.

Antes de apresentar como ele expressou seu
entendimento acerca dessa ligação entre tão singulares
ciências, destaco o momento em que o senhor Allan Kardec
afirmou sua vinculação pessoal com o magnetismo:

"Em nossa opinião, a ciência magnética, ciência que nós
mesmos professamos há 35 anos, deveria ser inseparável
da compostura...". - In: Revista Espírita, edição junho-
1858, item "Variedades", no artigo-anotação, de próprio
punho, "Os banquetes magnéticos".

Aproveitando o parêntese, quem já tenha lido
quaisquer das biografias existentes sobre Allan Kardec,
sabe da seriedade com que ele sempre se portou na vida,
bem como do seu vínculo, respeitável e reconhecido,
com a moral, a ética e o saber. Nunca se colocou como
um estudante qualquer, senão como o mais interessado e
responsável dentre seus pares, sendo sempre além de um
mero espectador ou anotador de matérias, vivendo como
o próprio protagonista das graves experiências em tudo o
que aprendia, assim seguindo pela vida inteira. Não seria,
pois, com o magnetismo, em 35 anos de proficiência, que
ele claudicaria ou faria estudos precipitados e infelizes. Sua
palavra, portanto, especialmente quando se referindo ao
Magnetismo, sempre há de ser considerada como um "peso
pesado", da maior e da melhor qualidade, pois se algo havia,

22

desde o nascedouro do Espiritismo, sobre o qual ele detinha
grande sabedoria, era exatamente o magnetismo.

Pegando carona na mesma citação, adite-se uma
outra observação por ele apontada: a ciência magnética não deve
se afastar da compostura. Isto só reforça sua visão moral acerca
da aplicação dessa ciência.

Retornando ao ponto em que paramos, a questão 555
de O Livro do Espíritos merece uma análise bem detalhada, até
mesmo por conter vários aspectos que pedem destaque a fim
de obtermos um melhor aprofundamento do que pretendemos
assimilar das ligações entre as ciências magnética e espírita.

Que sentido se deve dar ao qualificativo de feiticeiro?
"Aqueles a quem chamais feiticeiros são pessoas que, quando de boa-fé, gozam de certas faculdades, como sejam a força magnética ou a dupla vista. Então, como fazem coisas geralmente incompreensíveis, são tidas por dotadas de um poder sobrenatural. Os vossos sábios não têm passado muitas vezes por feiticeiros aos olhos dos ignorantes?"
O Espiritismo e o magnetismo nos dão a chave de uma imensidade de fenômenos sobre os quais a ignorância teceu um sem-número de fábulas, em que os fatos se apresentam exagerados pela imaginação. O conhecimento lúcido dessas duas ciências que, a bem dizer, formam uma única, mostrando a realidade das coisas e suas verdadeiras causas, constitui o melhor preservativo contra as idéias supersticiosas, porque revela o que é possível e o que é impossível, o que está nas leis da Natureza e o que não passa de ridícula credence, (grifei).

Da resposta dada pelos Espíritos até os comentários adicionais do senhor Kardec, algumas reflexões são bastante pertinentes.

23

1- Allan Kardec e os Espíritos aceitam o termo feiticeiros e atribuem a eles um certo poder, o qual, quando exercido de boa-fé, possibilita faculdades além das consideradas normais. Isto indica que devemos ter em mente que ao refutarmos a idéia da existência de criaturas com poderes diferenciados estaremos, formalmente, contrariando esta concordância da Codificação com sua existência. Por mais irrelevante que isso possa parecer, uma atenção ao caso evitará que se diga, como é comum se dizer, quase sempre de forma um tanto quanto debochada, que ações vinculadas a magias negras ou similares, por exemplo, não existem ou que seus efeitos não passam de sugestões absorvidas por mentes frágeis.

2- Ainda na mesma afirmativa, por trás de um "feiticeiro" fica destacado que existe uma força magnética ou uma dupla vista. Este assunto também será comentado na última abordagem deste livro. O u seja, para os Espíritos codificadores o magnetismo é uma força real e presente, mesmo quando considera apenas uma situação tão genérica como a proposta pela pergunta de Kardec.

3- Eles, os feiticeiros, fazem coisas incompreensíveis; é o que afirmam os Espíritos da Codificação. Não dizem eles, com isso, que façam coisas impossíveis. É, para que não haja dúvidas a respeito do que pretendem dizer, aditam, como vimos, um exemplo prático envolvendo a atitude dos sábios em relação aos ignorantes.

4- Tomemos agora os comentários do senhor Allan Kardec. Além do exemplo dado na resposta dos Espíritos, ele considerou uma outra vertente da questão: o miraculoso e o exagerado que surgem das muitas deduções que o ignorante faz. Implica dizer que o desconhecimento de algumas leis precipita deduções; isto tanto vale para quem está iniciando seus estudos como para quem, embora tendo estudado muito, não percebe como aplicar seus conhecimentos. Portanto, o termo ignorante tomado acima não se limita a quem não

24

tem estudo algum, mas se estende a quem não tem estudo específico sobre o que está sob sua análise, assim como sobre quem não sabe como aplicar o que sabe, ou julga conhecer.

5- O consórcio entre Espiritismo e Magnetismo, por ele apresentado -- e também sendo ponto chave da abordagem deste livro --, foi revestido de uma forma muito enfática. Senão vejamos: "O conhecimento lúcido dessas duas ciências que, a bem dizer, formam uma única...". Na verdade, esta é uma afirmação muito vigorosa! Por ela, somos arremetidos à lucidez, que nada mais é do que "clareza de idéias e de expressão; acuidade para o que é relevante; perspicácia, precisão", tudo conforme nos ensina o Houaiss. E essa lucidez Kardec recomenda para termos em relação não apenas ao Espiritismo, mas às duas ciências: Espiritismo e magnetismo. Além de afirmar, categoricamente, que as duas, "a bem dizer", são uma só ciência, afiança a necessidade de termos lucidez sobre elas, o que, neste caso, significa ter conhecimento e ciência de suas bases e estruturas, sua essência e alcances. Como esta incisiva afirmação se encontra na primeira obra espírita, O Livro dos Espíritos, surge em mim uma inquietante pergunta: será que nós, os espíritas, temos desenvolvido tamanha lucidez em cima dessas duas ciências, Espiritismo e magnetismo, para podermos tratar do mundo dos fluidos e da interação mundo espiritual-mundo físico, tal como recomendado naquela obra basilar? E se não o fazemos ainda, o que estamos esperando?

6- Com sua colocação, Kardec deixou claro que só mesmo o conhecimento lúcido dessas duas ciências dará suporte para se enfrentar as idéias supersticiosas, o ridículo das credices e permitirá se conheça e distinga o que é possível e o que não o é em a Natureza. Daí ficar em maus lençóis quem queira destacar o Magnetismo do bojo do Espiritismo, seja o Magnetismo ciência, seja ele em suas manifestações.

7- Nas reflexões naturais que surgiram seria de se perguntar, especialmente a quem não acredita que o

25

magnetismo esteja no cerne do Espiritismo, o porquê de Allan Kardec ter afirmado que essas duas ciências são uma só. Para que não parem dúvidas sobre se ele quis dizer isso mesmo ou se apenas expressou mal seu ponto de vista, vou fazer uma série relativamente longa de transcrições nas quais ele reafirma seu ponto de vista e sua convicção sobre essa verdade incontestável.

Antes de prosseguir, quero informar que os destaques (grifos) em negrito que surgirão nas transcrições são meus.

(15) ... Do mesmo modo que o magnetismo, ele (o Espiritismo) nos revela uma lei, se não desconhecida, pelo menos mal compreendida; ou, mais acertadamente, de uma lei que se desconhecia, embora se lhe conhecessem os efeitos, visto que estes sempre se produziram em todos os tempos, tendo a ignorância da lei gerado a superstição. Conhecida ela, desaparece o maravilhoso e os fenômenos entram na ordem das coisas naturais. Eis por que, fazendo que uma mesa se mova, ou que os mortos escrevam, os espíritas não operam maior milagre do que opera o médico que restitui à vida um moribundo, ou o físico que faz cair o raio. Aquele que pretendesse, por meio desta ciência, realizar milagres, seria ou ignorante do assunto, ou embusteiro.

os (16) Os fenômenos espíritas, assim como fenômenos magnéticos, antes que se lhes conhecesse a causa, tiveram que passar por prodígios. Ora, como os cépticos, os espíritos fortes, isto é, os que gozam do privilégio exclusivo da razão e do bom-senso, não admitem que uma coisa seja possível, desde que

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt
não a compreendam, de todos os fatos considerados
prodigiosos fazem objeto de suas zombarias...

In:

O Livro dos Médiuns - Cap. II- "Do maravilhoso
e do sobrenatural", itens 15 e 16.

26

Muito embora nos itens acima não esteja tão explícita a ligação íntima entre as ciências em questão, o fato de Kardec sempre se referir a uma para esclarecer ou confirmar a outra deixa evidente que ele não economizou no uso dessa intercessão. Na verdade, não poderia ser de outra forma, posto que esta é sua sugestão básica, que uma se apoie na outra para, juntas, seguirem mais fortalecidas ainda.

Outrossim, Allan Kardec deu tanta importância à primeira parte -- item 15 -- desta transcrição que ele a repetiu, quase integralmente, em A Gênese, no seu Cap. XIII - Caracteres dos milagres, item 13; em O Céu e o Inferno,

na sua 1ª parte, Cap. X, item 10; e em sua Revista Espírita, nas edições de outubro-1859, no artigo "Os milagres" e na de setembro-1860, no artigo "O Maravilhoso e o Sobrenatural".

Ora, que eram esses milagres, senão efeitos naturais, cujas causas os homens de então desconheciam, mas que, hoje, em grande parte se explicam e que pelo estudo do Espiritismo e do Magnetismo se tornarão completamente compreensíveis? -- In: O Evangelho Segundo o Espiritismo - Cap. XIX - "A fé transporta montanhas", mensagem A fé humana e a divina", item 12.

Seguramente, no Evangelho, quando Kardec faz as referências à fé, fica muito evidente o poder do magnetismo em ação. Praticamente em todos os momentos que ele fala da fé recorre ao magnetismo para explicar os efeitos ou para dar base ao bom entendimento dos fatos. Nessa passagem parece só ter faltado mesmo a palavra lucidez, mas a imperiosidade do verbo estudar, em relação às duas ciências em foco, se faz porta-estandarte de quem queira entender todo o conjunto que se segue na esteira da fé.

27

A par da medicação ordinária, elaborada pela Ciência, o magnetismo nos dá a conhecer o poder da ação fluidica e o Espiritismo nos revela outra força poderosa na mediunidade curadora e a influência da prece. -- In: O Evangelho Segundo o Espiritismo - Cap. XXVIII- "Preces Espiritas", item 77.

No mesmo Evangelho, Kardec relaciona, de forma não tão direta, mas igualmente sob vínculos muito fortes, a presença do Magnetismo e do Espiritismo como luzes que não permitem desconhecimento ou sobressaltos em relação a um mundo de ocorrências, antes tidas como milagrosas ou sobrenaturais.

Nada apresentam de surpreendentes estes fatos, desde

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt
que se conheça o poder da dupla vista e a causa, muito natural, dessa faculdade. Jesus a possuía em grau elevado e pode dizer-se que ela constituía o seu estado normal, conforme o atesta grande número de atos da sua vida, os quais, hoje, têm a explicá-los os fenômenos magnéticos e o Espiritismo. - In: A Gênese - Cap. XV - "Os milagres do Evangelho", item 9.

Nesta anotação de Kardec, algo maior do que a simples ligação entre Magnetismo e Espiritismo foi feito: estas ciências, segundo ele, podem explicar o poderoso magnetismo que envolvia toda ação de Jesus, quando ele, com um singelo convite, convenceu Pedro, André, Tiago, João e Mateus a segui-Lo. Destaquemos que referindo-se a esse poder de Jesus, Kardec o coloca no campo da dupla vista.

28

(...) Em diferentes outros centros do Sul, ouvi discutir esta opinião, emitida por alguns magnetizadores, de que muitos dos fenômenos, ditos espíritas, são simplesmente efeitos de sonambulismo, e que o Espiritismo não faz senão substituir o magnetismo, ou antes, vestir-se com o seu nome. É, como vedes, um novo ataque dirigido contra a mediunidade. Assim, segundo essas pessoas, tudo o que os médiuns escrevem é o resultado das faculdades da alma encarnada; é ela que, libertando-se momentaneamente pode ler no pensamento das pessoas presentes; é ela que vê à distância e prevê os acontecimentos; é ela que, por um fluido magnético-espiritual, agita, levanta, tomba as mesas, percebe os sons, etc., tudo, em uma palavra repousaria sobre a essência anímica sem a intervenção de seres puramente espirituais. Isso não é uma novidade que vos ensino, dir-me-eis Com efeito, eu mesmo ouvi, há alguns anos, certo magnetizadores sustentarem essa tese; mas hoje procura-se implantar essas idéias que, a meu ver, são contrária, à verdade. É sempre um erro cair nos extremos, e há tanto exagero em tudo reportar ao sonambulismo como haveria, da parte dos espíritas, em negar as leis do magnetismo. Não se poderia roubar à matéria as leis magnéticas, do mesmo modo que, ao Espírito, as leis puramente espirituais. - In: Obra. Póstumas, item 61 - "Dos homens duplos".

A necessidade da longa transcrição se deveu ao valor dado a que o leitor saiba em que tom o mestre lionês levava a consideração da distinção intrínseca entre magnetismo e Espiritismo, sem, contudo, deixar evidente que as duas ciências se complementam. O mais valioso a ser apontado, entretanto, é o que ele consideraria fora de qualquer propósito, ou seja, que haveria exagero "da parte dos espíritas, em negar as leis do magnetismo". Estaremos concordantes com ele? Eu estou!

29

A possibilidade da maioria dos fatos que o Evangelho cita como tendo sido realizados por Jesus, está hoje completamente demonstrada pelo Magnetismo e pelo Espiritismo, enquanto fenômenos naturais. Uma vez que se produzem sob os nossos olhos, seja espontaneamente, seja por provocação, não há nada de anormal em que Jesus possuísse faculdades idênticas

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt
às de nossos magnetizadores, curadores, sonâmbulos,
videntes, médiuns etc. - In: Obras Póstumas, item II
- A divindade do Cristo está provada pelos milagres?"

Eis outro eloqüente conjunto de afirmações do codificador, tanto relacionando essas duas abençoadas ciências como apontando Jesus como um magnetizador, um grande magnetizador, além de outras faculdades por Ele possuídas e comuns aos nossos irmãos encarnados. Ressalte-se que Jesus possuía essas qualidades em potência e qualidades maiores, as quais, reconhecamos, ainda estamos longe de conseguir.

Quando apareceram os primeiros fenômenos espíritas, algumas pessoas pensaram que esta descoberta, se assim a podemos chamar, iria desferir um golpe de morte no magnetismo e que aconteceria como nas invenções: a mais aperfeiçoada faz esquecer sua predecessora. Tal erro não tardou a se dissipar e prontamente se reconheceu o parentesco próximo das duas Ciências. Com efeito, baseando-se ambas na existência e na manifestação da alma, longe de se combaterem, podem e devem se prestar mútuo apoio: elas se completam e se explicam mutuamente. Entretanto, seus respectivos adeptos discordam nalguns pontos: certos magnetistas ainda não admitem a existência ou, pelo menos, a manifestação dos Espíritos; pensam que podem tudo explicar só pela ação do fluido magnético, opinião que nos limitamos a constatar, reservando-nos para a discutir mais tarde.

30

Nós mesmos a partilhávamos (referindo-se à idéia do parágrafo anterior) a princípio, mas, como tantos outros, tivemos que nos renderá evidência dos fatos. Ao contrário, os adeptos do Espiritismo são todos concordes com o magnetismo, todos admitem sua ação e reconhecem nos fenômenos sonambúlicos uma manifestação da alma. Esta oposição, aliás, se enfraquece dia a dia, e é fácil prever que não está longe o dia em que cessará qualquer distinção. Tal divergência nada tem de surpreendente.
- In: Revista Espírita, edição março-1858, artigo "Magnetismo e Espiritismo".

O artigo do qual esta citação foi extraída é ímpar. Se observarmos bem a data de sua edição, março de 1858, perceberemos que àquela altura ainda não fazia um ano do lançamento de O Livro dos Espíritos, todavia Kardec mantinha sua opinião bem formada a respeito deste assunto. E olhe que no início ele pensava diferente, pois imaginava que o Espiritismo iria destronar o Magnetismo. Rigorosamente, toda esta citação, todo esse artigo deveriam ser esmiuçados, trecho a trecho, palavra a palavra, pois apresentam reflexões e conclusões enfáticas e irretorquíveis.

O parentesco próximo entre as duas ciências, conforme ele disse, não tardou a ser percebido, motivo pelo qual nem o magnetismo destruiu o Espiritismo nem este engendrou complexidades para aquele. Apenas alguns seguidores de um, o magnetismo, demoraram um pouco mais para aproveitarem todo o reforço e embasamento que o outro, o Espiritismo, lhes daria, tal como, mais tarde -- entenda-se, nos dias atuais --, alguns espíritas tentariam afastar o magnetismo da base doutrinária espírita.

Destaco, ainda, a expectativa que ele tinha acerca da relação dos espíritas com o Magnetismo, lamentavelmente

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt
ainda não alcançada. Sua ênfase: "os adeptos do Espiritismo
são todos concordes com o magnetismo, todos admitem sua ação

31

e reconhecem nos fenômenos sonambúlicos uma manifestação da alma. Esta oposição, aliás, se enfraquece dia a dia, e é fácil prever que não está longe o dia em que cessará qualquer distinção" deveria pelo menos ecoar mais vivamente em todos nós, ainda que fosse apenas por dever de gratidão a quem tanto fez em prol dessas duas magnânimas ciências.

O magnetismo preparou o caminho do Espiritismo, e os rápidos progressos desta última doutrina são incontestavelmente devidos à vulgarização das idéias sobre a primeira. Dos fenômenos magnéticos, do sonambulismo e do êxtase às manifestações espíritas há apenas um passo; sua conexão é tal que, por assim dizer, é impossível falar de um sem falar do outro. Se tivermos que ficar fora da Ciência do magnetismo, nosso quadro ficará incompleto e poderemos ser comparados a um professor de Física que se abstivesse de falar da luz. Contudo, como o magnetismo já possui entre nós órgãos especiais justamente acreditados, seria supérfluo insistirmos sobre um assunto tratado com superioridade de talento e de experiência. A ele (o magnetismo) não nos referiremos, pois, senão acessoriamente, mas de maneira suficiente para mostrar as relações íntimas das duas Ciências que, na verdade, não passam de uma. -- In: Revista Espírita, edição março-1858, artigo "Magnetismo e Espiritismo".

Ainda naquele mesmo precioso artigo, Allan Kardec apresenta a ligação do Espiritismo com o Magnetismo de forma tão exuberante que uma dessas ciências estará sempre incompleta sem a presença da outra. Afinal, "o magnetismo preparou o caminho do Espiritismo, e os rápidos progressos desta última doutrina são incontestavelmente devidos à vulgarização das idéias sobre a primeira". De tal sorte que, por suas relações íntimas, essas duas Ciências não passam de uma.

32

Fico, aqui, me perguntando: será que as pessoas que não se fundamentam no magnetismo para suas práticas magnéticas terão conhecimento deste artigo? Terão ao menos como compor um raciocínio acerca do quanto estão perdendo ou comprometendo suas ações fluídicas? Será que poderão seguir dizendo que o magnetismo é "intromissão indevida" no Espiritismo? Eu, particularmente, reveria meus conceitos se soubesse que o codificador tinha escrito isso, reforçado pelo fato de que, ao longo de sua existência nesta encarnação, nunca negou ou diminuiu o valor dessas afirmações assim como os Espíritos da Codificação não o negaram ou o retificaram a respeito.

Quero destacar ainda o fato de ele enfatizar que apenas trataria do magnetismo de forma tão-só acessória, pois aquela ciência já tinha toda sua codificação e todos os órgãos devidos para dela cuidar. Dá para imaginar o que não teria escrito ele se tivesse realizado seu desejo de escrever uma obra unindo as abordagens dessas duas ciências!

O Espiritismo liga-se ao Magnetismo por laços íntimos (essas duas ciências são solidárias uma com a outra); e todavia, quem o teria acreditado? Ele encontra adversários obstinados mesmo entre certos magnetizadores que eles não os contam entre os

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt
espiritistas. Os Espíritas sempre preconizaram o magnetismo, seja como meio curativo, seja como causa primeira de uma multidão de coisas; eles defendem sua causa e vêm prestar-lhe apoio contra seus inimigos. Os fenômenos espíritas abriram os olhos a muitas pessoas, que ao mesmo tempo se juntaram ao Magnetismo. - In: Revista Espírita, edição outubro-1858, artigo "Emprego oficial do magnetismo animal-A doença do rei da Suécia".

33

Para quem achou que a citação anterior foi muito forte ou que eu me excedi no meu comentário, esta deve ter calado mais fundo ainda. Por ela, Allan Kardec novamente realça os laços íntimos que ligam as duas ciências e vai um pouco mais longe. Ele afirma que os Espíritos, com "E" maiúsculo, sempre preconizaram o magnetismo e que o Espiritismo levou muita gente ao magnetismo. Nada mais eloqüente do que isso.

Se o magnetismo fosse uma utopia, há muito tempo não estaria mais em evidência, ao passo que, como o seu irmão, o Espiritismo, ele lança raízes por todos os lados; lutai, pois, contra as idéias que invadem o mundo inteiro: o alto e a base da escala social! -In: Revista Espírita, edição outubro-1859, artigo "O magnetismo reconhecido pelo poder judiciário".

Não vou ser repetitivo: Magnetismo e Espiritismo são irmãos. Palavras de Kardec. No mais, a citação, por si só, basta!

Hoje, que as academias admitem, enfim, o magnetismo e o sonambulismo, primos-irmãos do Espiritismo, é necessário que seus partidários se animem a assinar com todas as letras. -- In: Revista Espírita, edição janeiro-1860, artigo "Carta do Sr. Jobard sobre as qualidades do Espírito depois da morte".

Aqui, um grande amigo de Kardec, o Sr. Jobard, preferiu dizer que as duas ciências são primos-irmãos, o que em nada diminui o caráter de fortes vínculos a uni-las. Ainda, para quem pergunte quem é o Sr. Jobard, ao final da transcrição de sua carta na Revista Espírita acima citada, Allan Kardec ratifica todos esses termos escritos por ele, o que corresponde a um aval precioso.

34

Esses casos de possessão, igualmente, vão abrir ao magnetismo horizontes totalmente novos e levá-lo a dar grande passo adiante pelo estudo, até o presente tão imperfeito, dos fluidos; com a ajuda desses novos conhecimentos, e pela sua aliança íntima com o Espiritismo, obterá as maiores coisas; infelizmente, no magnetismo, como na medicina, haverá por muito tempo ainda homens que crerão não terem mais nada a aprender. - In: Revista Espírita, edição janeiro-1864, artigo "Um caso de possessão. Senhorita Julie", 2º artigo - Mensagem do Espírito Hahnemann, psicografada pelo senhor Albert.

Creio que você, leitor, sabe quem foi Hahnemann; exatamente, ele é o pai da homeopatia, ramo da Medicina que tem um dos mais estreitos laços de união com o Magnetismo e as terapias fluídicas. Allan Kardec também endossou todas as palavras que ele escreveu nessa mensagem.

Mais uma coisa: será que sobre sua própria previsão, acerca dos que crêem não terem mais o que aprender, Hahnemann teria idéia de que a humanidade, um século e meio após, ainda estaria desse mesmo jeito, desacreditando o Magnetismo, mormente quando esteja deu provas e mais provas de ser uma das grandes bênçãos da Divindade ao homem? Saberá ele que uma enormidade de "autoridades" continua acreditando não mais precisar estudar, pois já sabe tudo? É incrível como, nesse terreno, temos progredido tão pouco!

Fazendo conhecer a magnetização espiritual, que não se conhecia, abre um novo caminho ao magnetismo, e lhe traz um novo e poderoso elemento de cura. - In: Revista Espírita, edição agosto-1865, artigo "O que o Espiritismo ensina".

Esta é só uma pequena parte, na 10^a anotação de Kardec nesse artigo-síntese, a qual expõe os propósitos do

35

Espiritismo em relação com o Magnetismo. Fica, também aí, bastante visível o nível de relação entre as duas ciências.

O conhecimento da mediunidade curadora é uma das conquistas que devemos ao Espiritismo; mas o Espiritismo, que começa, não pode ainda haver dito tudo; não pode, de um só golpe, nos mostrar todos os fatos que ele abarca; cada dia deles desenvolve novos, de onde decorrem novos princípios que vêm corroborar ou completar aqueles que já se conheciam, mas é preciso o tempo material para tudo; qualquer parte integrante do Espiritismo é, por si mesma, toda uma ciência, porque se liga ao magnetismo, e abarca não só as doenças propriamente ditas, mas todas as variedades, tão numerosas e tão complicadas de obsessões que, elas mesmas, influem sobre o organismo. - In: Revista Espírita, edição setembro-1865, artigo "Da mediunidade curadora".

Desta vez, Allan Kardec cria um liame bastante genérico, porém muito consistente, quando diz que o Espiritismo, como ciência, se liga ao Magnetismo. Isto, só para chamar bem sua atenção, foi escrito em setembro de 1865, portanto, mais de sete anos após o lançamento da primeira obra espírita, o que mostra que sua visão acerca da ligação entre as duas ciências em questão não só não mudou, como foi se refinando.

"Nossos bons Espíritos, que se devotaram à propagação do Espiritismo, tomaram também a tarefa de vulgarizar o magnetismo. Em quase todas as consultas, para os diversos casos de doenças, eles pedem o concurso dos parentes: um pai, uma mãe, um irmão ou uma irmã, um vizinho, um amigo, são requeridos para fazer passes..." - In: Revista Espírita, edição junho-1861, artigo "Grupo curador de Marmande - Intervenção dos parentes nas curas".

36

Estas palavras não foram escritas por Kardec, mas extraídas de uma carta, publicada na Revista Espírita, de autoria do Sr. Dombre, sobre quem ele teceu excelentes comentários, além de não ter refutado nem corrigido quaisquer de suas palavras. Nelas, fica evidente que em um grupo espírita muito sério, no qual muitos fenômenos ocorriam com alta qualidade, os Espíritos guias trabalhavam pela difusão do Espiritismo e do Magnetismo, sem qualquer distinção entre essas ciências.

"Em definitivo, o que é o Espiritismo, ou antes, o que é a mediunidade, esta faculdade incompreendida até aqui, e cuja extensão considerável estabeleceu sobre bases incontestáveis os princípios fundamentais da nova revelação? É puramente e simplesmente uma variedade da ação magnética exercida por um ou por vários magnetizadores desencarnados, sobre um sujeito humano agindo no estado de vigília ou no estado extático, conscientemente ou inconscientemente".

"O que é, de outra parte, o magnetismo? uma variedade do Espiritismo na qual os Espíritos encarnados agem sobre outros Espíritos encarnados".

"Existe, enfim, uma terceira variedade do magnetismo ou do Espiritismo, segundo se o tome por ponto de partida da ação de encarnados sobre desencarnados, ou a de Espíritos relativamente livres sobre Espíritos aprisionados num corpo; essa terceira variedade, que tem por princípio a ação dos encarnados sobre os Espíritos, se revela no tratamento e na moralização dos Espíritos obsessores".

"O Espiritismo não é, pois, senão do magnetismo espiritual, e o magnetismo não é outra coisa senão do Espiritismo humano". - In: Revista Espírita, edição junho-1867, artigo "O Magnetismo e o Espiritismo comparados" - Ditado pelo espírito magnetizador E. Quineman epsicografado pelo médium sr. Desliens.

37

Essa transcrição foi um pouco mais longa, mas, convenhamos, não haveria como reduzi-la. Trata-se de um trecho de uma mensagem psicografada, de autoria de um grande magnetizador contemporâneo de Kardec, sobre cuja mensagem o codificador abre seus comentários com a seguinte frase: "A justeza das apreciações e as profundezas do novo ponto de vista que esta comunicação encerra, não escaparão a ninguém...". Acredito ser desnecessário aditar comentários, entretanto sugiro sua releitura a fim de ser bem absorvido o quanto estão implicados o Espiritismo e o Magnetismo entre si.

Nos fatos concernentes ao Sr. Jacob, por assim dizer, ele não fez menção do Espiritismo, ao passo que

toda atenção se concentrou sobre o magnetismo; isto tinha sua razão de ser e sua utilidade. Se bem que o concurso de Espíritos desencarnados nessas espécies de fenômenos seja uma fato constatado, sua ação não é aqui evidente, é porque disso fazemos abstração. Pouco importa que os fatos sejam explicados com ou sem a intervenção de Espíritos estranhos; o

magnetismo e partes o Espiritismo se dão as mãos; são duas

de um mesmo todo, dois ramos de uma mesma ciência que se completam e se

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt
explicam um pelo outro. Acreditar o magnetismo é
abrir o caminho ao Espiritismo, e
reciprocamente. -
artigo In: Revista Espírita, edição novembro-1867,
"O zuavo Jacob" - 2º artigo.

Creio que, a essas alturas, você já deve estar se perguntando se haveria mesmo necessidade de tanta: transcrições. De certa forma posso até concordar que não precisaria. Mas elas são tão fortes e concordantes entre si, que preferi pecar mais pelo excesso do que pela omissão. Afinal busco deixar bem evidenciado que Allan Kardec sabia que c Espiritismo e o Magnetismo são duas partes de um m e s m o

u

38

todo, dois ramos de uma mesma ciência que se completam e se explicam um pelo outro". A despeito disso, pode ser que alguém, apesar de tão claros posicionamentos, ainda queira contestar, pelo que prefiro dispor do máximo de citações concordantes. Nos argumentos seguintes do livro procurarei ser mais econômico nas transcrições, embora lembrando que a linha base em que me firmo seja a de evitar espaços para más interpretações ou se dizer que Allan Kardec não disse o que disse ou quis dizer algo diferente.

O magnetismo e o Espiritismo são, com efeito, duas ciências gêmeas, que se completam e se explicam uma pela outra, e das quais aquela das duas que não quer se imobilizar, não pode chegar a seu complemento sem se apoiar sobre a sua congênere; isoladas uma da outra, elas se detêm num impasse; elas são reciprocamente como a física e a química, a anatomia e a fisiologia. - In: Revista Espírita, edição janeiro-1869, artigo "Estatística do Espiritismo".

O leitor bem observador terá notado que as transcrições dispostas ao longo deste argumento seguiram uma ordem cronológica, a começar pelas obras básicas -- "O Livro dos Espíritos"; "O Livro dos Médiuns"; "O Evangelho Segundo o Espiritismo"; "O Céu e O Inferno"; e "A Gênese"; --, seguindo-se de "Obras Póstumas" e depois da "Revista Espírita". Fiz assim não por acaso. Queria deixar bem evidenciado que a opinião de Allan Kardec acerca da primeira abordagem foi coerente, persistente e segura, até seus últimos dias nesta encarnação. O estudioso espírita que, apesar de tanta evidência não se aperceber dessa verdade, ficará embaraçado um dia, pois abrir mão do Magnetismo, como um indispensável auxiliar da ciência espírita, é diminuir esta, usurpando-lhe um dos braços, um dos parentes mais próximos, seu próprio coração.

39

Abordagem 2

Fé e v o n t a d e : e l e m e n t o s
do mesmo ramo

A fé, abstração feita ao sentido de crença, tal como a compreendemos sob a ótica espírita, relaciona-se com a vontade de uma forma tão íntima e intrínseca que podemos dizer, sem qualquer exagero ou desvio: uma não existe sem a outra. Fé e vontade são, com total segurança, elementos primordiais de uma mesma direção e sentido, de uma mesma virtude.

No Livro dos Médiuns -- capítulo 25, item 282,

a

12 questão --, quando trata das evocações, Allan Kardec pergunta sobre as disposições especiais para as evocações, ao que recebe por resposta que "com fé e com o desejo do bem tem-se mais força" para realizar as evocações dos Espíritos superiores. Fé é desejo; um formando par com o outro para se obter bons resultados. Mas o que é o desejo senão a própria vontade? No prosseguimento desse diálogo com os

a

Espíritos, a questão seguinte -- 13 -- é bastante objetiva:

Para as evocações, é preciso fé?

"A fé em Deus, sim; para o mais, a fé virá, se desejares o bem e tiverdes o propósito de instruir-vos."

41

Bastante enfática a resposta. O desejo trará a fé, desde que exista o propósito da instrução -- ressalto que este diálogo visava às questões pertinentes às evocações.

Mas é nos capítulos 11, 13 e 19 de "O Evangelho Segundo o Espiritismo" que a palavra de Kardec e dos Espíritos acerca da relação entre a fé e a vontade fica muito mais eloquente ainda. Com o não pretendo fazer muitas transcrições nesta abordagem, dos dois primeiros capítulos indicados recomendo a leitura de pelo menos duas mensagens: do capítulo 11a mensagem 13, e do capítulo 13 a de número 12.

Isto anotado, vamos nos deter em parte do que está registrado no capítulo 19. Ali ele trata do poder da fé, tendo como partida a seguinte passagem evangélica:

... Por que não pudemos nós outros expulsar esse demônio? - Respondeu-lhes Jesus: Por causa da vossa incredulidade. Pois em verdade vos digo, se tivésseis a fé do tamanho de um grão de mostarda, diríeis a esta montanha: Transporta-te daí para ali e ela se transportaria, e nada vos seria impossível. -- In: Mateus, XVII, 19 e 20.

Antes de trazer o comentário de Kardec sobre esta passagem, que tal uma rápida reflexão? Você já procurou saber qual o tamanho de um grão de mostarda? Em Mateus 13:31 (numa Bíblia católica) tem-se que o grão de mostarda "... é realmente a menor de todas as sementes; mas, depois de ter crescido, é a maior das hortaliças, e faz-se árvore, de sorte que vêm as aves do céu, e se aninham nos seus ramos". Num a Bíblia protestante pode-se ler: "A mostarda é a menor das sementes, no entanto, quando plantada, cresce e torna-se na maior das plantas dum jardim com ramos tão grandes que os pássaros podem empoleirar-se neles ou abrigar-se na sua sombra".

42

Ao contrário dessas afirmativas, o grão da mostarda não é a menor das sementes nem a mostardeira a maior das hortaliças nem, muito menos, atinge o tamanho de uma árvore, nem mesmo nos tempos bíblicos. Apesar disso, essa semente é muito pequena e, proporcionalmente, sua

árvore é enorme. Portanto, fazendo uso de uma imagem forte pelo seu contraste, Jesus imprimiu grande enfoque à força da fé. A exemplo da semente que, por vontade da Natureza e aproveitando o inverno, rompe o solo e cresce para ser árvore e produzir sementes em elevada quantidade, aquele que, por vontade inabalável, deixa frutificar sua fé, removerá todas as montanhas que se interpuserem entre si e seus objetivos. Portanto, Jesus, proporcionando a fé a um reduzido tamanho e gerando, por resposta, uma ação eloqüente e exuberante, embute a força da vontade, com a ajuda da qual tudo é possível.

Mas vejamos o que o senhor Allan Kardec escreveu a propósito dessa passagem. No item 2 desse capítulo 19, ele iniciou seus comentários assim:

No sentido próprio, é certo que a confiança nas suas próprias forças torna o homem capaz de executar coisas materiais, que não consegue fazer quem duvida de si. Aqui, porém, unicamente no sentido moral se devem entender essas palavras. (...) A fé robusta dá a perseverança, a energia e os recursos que fazem com que se vençam os obstáculos, assim nas pequenas coisas como nas grandes. Da fé vacilante resultam a incerteza e a hesitação de que se aproveitam os adversários que se têm de combater; essa fé não procura os meios de vencer, porque não acredita que possa vencer.

Parece estar bem evidenciado que a fé fornece elementos fundamentais para qualquer ação que se pretenda desenvolver, desde que ela seja robusta, pois a vacilante funciona em sentido contrário, diminuindo a força e apontando para as derrotas.

43

Seguindo com o mesmo capítulo, no item seguinte Allan Kardec faz novas e preciosas considerações.

Noutra acepção, entende-se como fé a confiança que se tem na realização de uma coisa, a certeza de atingir determinado fim. Ela dá uma espécie de lucidez que permite se veja, em pensamento, a meta que se quer alcançar e os meios de chegar lá, de sorte que aquele que a possui caminha, por assim dizer, com absoluta segurança. Tanto num como noutro caso, pode ela dar lugar a que se executem grandes coisas. A fé sincera e verdadeira é sempre calma; faculta a paciência que sabe esperar, porque, tendo seu ponto de apoio na inteligência e na compreensão das coisas, tem a certeza de chegar ao objetivo visado. A fé vacilante sente a sua própria fraqueza; quando a estimula o interesse, torna-se furibunda e julga suprir, com a violência, a força que lhe falece. A calma na luta é sempre um sinal de força e de confiança; a violência, ao contrário, denota fraqueza e dúvida de si mesmo.

A fé, tornando lúcido seu vivenciador, permite que ele veja adiante, longe, profundo, enchendo-o de segurança e certeza. Tudo isso porque a fé sincera e verdadeira encontra apoio na inteligência e na compreensão das coisas.

Mas, onde terá sido que Allan Kardec tirou tamanha certeza? Em que ramo ele se firmou para deduzir tão lucidamente essa questão?

Ainda no mesmo capítulo, agora no item 5, ele nos responde:

O poder da fé se demonstra, de modo direto e especial, na ação magnética; por seu intermédio, o homem

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt
atua sobre o fluido, agente universal, modifica-lhe
as qualidades e lhe dá uma impulsão por assim dizer
irresistível. Daí decorre que aquele que a um grande

44

poder fluídico normal junta ardente fé, pode, só pela
força da sua vontade dirigida para o bem, operar esses
singulares fenômenos de cura e outros, tidos antigamente
por prodígios, mas que não passam de efeito de uma lei
natural. Tal o motivo por que Jesus disse a seus apóstolos:
Se não o curastes, foi porque não tínheis fé.

Eis aí a união entre a fé e a vontade. Toda a segurança
de Kardec em tirar deduções tão firmes e lúcidas vem do fato de
que o poder da fé, esse poder divino que repousa no ser humano,
melhor se demonstra através do magnetismo. Ou seja, Kardec se
valeu, mais uma vez, dessa ciência para tratar e demonstrar algo
que sempre foi tocado de forma misteriosa, mística, distante...

Como a receber um aval da Espiritualidade, ainda
no mesmo capítulo 19, item 12, a mensagem "A fé humana
e a divina", de "Um Espírito protetor", não apenas reforçou
o aspecto da vontade na fé como ainda trouxe a união do
Espiritismo com o Magnetismo, questão tratada na primeira
abordagem deste livro.

No homem, a fé é o sentimento inato de seus destinos
futuros; é a consciência que ele tem das faculdades imensas
depositadas em gérmen no seu íntimo, a princípio em
estado latente, e que lhe cumpre fazer que desabrochem
e cresçam pela ação da sua vontade.

(...) o Cristo, que operou milagres materiais, mostrou,
por esses milagres mesmos, o que pode o homem, quando
tem fé, isto é, a vontade de querer e a certeza de
que essa vontade pode obter satisfação. Também
os apóstolos não operaram milagres, seguindo-lhe o
exemplo? Ora, que eram esses milagres, senão efeitos
naturais, cujas causas os homens de então desconheciam,
mas que, hoje, em grande parte se explicam e que pelo
estudo do Espiritismo e do Magnetismo se tornarão
completamente compreensíveis?

45

No primeiro parágrafo, o convite reflexivo acerca de
uma fé prenhe de vontade, indene, que propicia a consciência
de seus poderes íntimos a serem desabrochados e, com ela,
uma mobilização ativa e produtiva, tudo se resumindo na
questão colocada ao final do segundo parágrafo, onde as
duas grandes ciências esclarecerão a todos o que seriam,
em essência, os milagres, os verdadeiros milagres! Mas, me
pergunto, de que valeria esse saber, essa consciência, essa fé, se
não movermos nossa vontade em direção a esses objetivos?

No meu modo de ver, o assunto ficou tão evidente
que só me resta ir à Gênese para mais uma referência, com a
qual encerrarei as transcrições desta abordagem.

Razão, pois, tinha Jesus para dizer: "Tua fé te salvou."
Compreende-se que a fé a que ele se referia não é uma
virtude mística, qual a entendem, muitas pessoas, mas
uma verdadeira força atrativa, de sorte que aquele que
não a possui opõe à corrente fluídica uma força repulsiva,
ou, pelo menos, uma força de inércia, que paralisa a ação.
Assim sendo, também se compreende que, apresentando-

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt
se ao curador dois doentes da mesma enfermidade,
possa um ser curado e outro não. É este um dos mais
importantes princípios da mediunidade curadora e
que explica certas anomalias aparentes, apontando-lhes
uma causa muito natural. --In: A Gênese - Cap. XV
item "Curas - Perda de sangue", título 11.

Não poderia ser outra a conclusão de Kardec. A
fé é o precioso elemento que possibilita as movimentações
fluídicas das curas. Não há, pois, como imaginar uma fé
sem vontade, tanto quando se movimenta para auxiliar,
interceder, aliviar e curar, como quando se dispõe a receber
ajuda e também se curar.

46

Abordagem 3

V o n t a d e difere de boa v o n t a d e

N e m sempre pensamos com o devido cuidado sobre
as palavras e expressões que pronunciamos ou escrevemos.
Muitas vezes temos delas um entendimento íntimo e,
baseado nele, as usamos na crença de que os que nos ouvem
entenderão nosso sentido. Quantos equívocos e situações
engraçadas ou embaraçosas surgem em cima disso!

Esta questão fica mais complicada ainda quando
nos deparamos com as traduções ou a necessidade de uma
convivência repentina numa outra cultura. Tanto tememos
como trememos nas bases, pois as gafes, os desconfortos e os
inconvenientes surgem de forma quase inevitável.

Particularmente, tenho pouca versatilidade no inglês,
mas, devido a repetidas viagens aos Estados Unidos, de vez
em quando preciso falar e me expressar naquele idioma e o
ridículo, vez por outra, causa espanto. Dou um exemplo. Fui
a um restaurante com um amigo e ele me indicou um prato
que eu não conhecia. Perguntou-me se eu gostava daquela
iguarria e eu, na maior convicção, disse que iria provar. Para

47

tanto, usei o verbo "to prove", o qual significa provar, só
que no sentido de demonstrar, evidenciar. O espanto dele
gerou o meu pavor: "o que eu disse de errado? -- pensei".
Na realidade, eu deveria ter usado o verbo "to taste", que é
aquele que indica experimentar. Depois de refeitos sorrimos
um pouco e pude degustar o saboroso petisco -- e não mais
esquecendo o aprendizado.

Até aí é compreensível, apesar das gafes. Agora,
quando usamos palavras ou expressões na certeza de
estarmos definindo, com segurança, o que temos na mente e
na emoção e, ao contrário disso, dizemos algo bem distante
ou mesmo que, em essência, não traduz o que de fato se
pretende, é uma lástima terrível.

Em nosso meio falamos muito de "boa vontade".
Achamos que esta expressão define uma "vontade boa"
quando, de fato, apenas exprime uma índole amena, acessível,
um gesto humilde, uma boa intenção.

Segundo o Houaiss, vontade pode ser:

- 1-faculdade que tem o ser humano de querer, de escolher,
de livremente praticar ou deixar de praticar certos atos
- 2- força interior que impulsiona o indivíduo a realizar

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt
aquilo a que se propôs, a atingir seus fins ou desejos;
ânimo, determinação, firmeza
2.1- grande disposição em realizar algo por outrem;
empenho, interesse, zelo
3- capacidade de escolher, de decidir entre alternativas
possíveis; volição
4- sentimento de desejo ou aspiração motivado por um
apelo físico, fisiológico, psicológico ou moral; querer...

A boa vontade pode até inspirar algumas dessas variantes da vontade, mas dificilmente, sozinha, conseguirá ir muito longe.

48

Costumo dizer algo do tipo: num auditório não lotado, nas cadeiras ocupadas estão sentadas as pessoas que tiveram vontade de ir assistir ao evento; as vazias são as dos que só ficaram na boa vontade.

Enquanto a vontade nos leva a decisões firmes, superações, a ter aumentada a resistência, a perseverança, a determinação e o tirocínio para bem estudar o que deve ser feito e fazer, a boa vontade usualmente nos leva a uma atitude acomodada, do tipo: se eu tiver tempo; se eu puder; se não chover; se meu companheiro não me impedir; se eu não adoecer; se tudo der certo...

A vontade diz sim ou não; a boa vontade fica no talvez...

A vontade pergunta: quando? Onde?... e vai; a boa vontade limita-se ao se...

A vontade afirma: conte comigo; a boa vontade é não sei...

A vontade diz vou, não vou; a boa vontade sempre tem um depende...

A vontade alegra-se por fazer; a boa vontade pede muitas desculpas...

A vontade age e reage; a boa vontade raramente interage...

A vontade movimenta o veículo; a boa vontade é só motor de arranco...

A relação entre essas duas pode crescer indefinidamente. Na verdade, não se trata de a boa vontade ser uma coisa ruim; não, não é; apenas ela é pouco produtiva e gera desistências nos primeiros entraves de qualquer luta ou busca.

Allan Kardec dedicou uma especial atenção à vontade, a ela se referindo inúmeras vezes. Tão grande foi sua atenção, bem como o destaque que deu a essa verdadeira alavanca, e tão raramente se referiu à boa vontade que não deixa de haver, no mínimo, uma séria desatenção no uso da segunda em substituição à primeira.

49

Q u e m de nós não ouviu, diversas vezes e por diversas pessoas, frases enfatizadas do tipo: "basta ter boa vontade e tudo será possível"? Em termos de passes e magnetismo, então, isso chega a ser axiomático ou, quando não, um corolário deduzido do que os "antigos" sempre professaram e ensinaram.

Vejamos algumas colocações de Kardec acerca da vontade. Lógico que, dentro da linha objetiva deste livro, destacarei as relacionadas com o magnetismo.

A mesma matéria elementar é suscetível de experimentar todas as modificações e de adquirir todas as propriedades?
"Sim e é isso o que se deve entender, quando dizemos que tudo está em tudo!" (1)

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt
(...) (1) Este princípio explica o fenômeno conhecido de todos os magnetizadores e que consiste em dar-se, pela ação da vontade, a uma substância qualquer, à água, por exemplo, propriedades muito diversas: um gosto determinado e até as qualidades ativas de outras substâncias. Desde que não há mais de um elemento primitivo e que as propriedades dos diferentes corpos são apenas modificações desse elemento, o que se segue é que a mais inofensiva substância tem o mesmo princípio que a mais deletéria. Assim, a água, que se compõe de uma parte de oxigênio e de duas de hidrogênio, se torna corrosiva, duplicando-se a proporção do oxigênio. Transformação análoga se pode produzir por meio de ação magnética dirigida pela vontade. -- In: O Livro dos Espíritos, questão 33.

A partir desta questão podemos fazer uma abertura de leque para aproveitarmos ao máximo o que, a meu ver, está bem visível, mas nem sempre tão perceptível para quem lê os livros básicos de forma rápida.

Além de Kardec ter apostado um comentário adicional à resposta dada pelos Espíritos e, em seguida, acrescido uma

50

subpergunta que atendia à proposta da questão anterior, ele pôs, em nota de rodapé, a referência acima, para debulhar o princípio "tudo está em tudo". De início, então, já aponta que a mudança das propriedades de uma substância qualquer, como a água, por exemplo, é fenômeno conhecido de todos os magnetizadores. O que se destaca com vivacidade é que tal se dá "pela ação da vontade". Tamanha é a ênfase com a qual ele pretendeu destacar a ação da vontade que a colocou entre vírgulas. No seguimento, fez uma comparação com um exemplo da química para que não haja dúvidas quanto ao entendimento das mudanças das propriedades das substâncias.

Nesse ponto, seria lícito se pensar assim: mas o que ele falou se referia à ação magnética sobre uma substância qualquer e não sobre os corpos orgânicos, os seres humanos. Seguramente retornaremos a esse aspecto mais adiante.

Por hora pontuemos claramente o que ele nos ofertou com sua conclusão: "Transformação análoga se pode produzir por meio de ação magnética dirigida pela vontade". Não há, aí, qualquer espaço para se inserir a boa vontade no lugar da vontade ou se deduzir que o magnetismo não seja a força atuante do processo de mudança dessas propriedades a que ele aludiu. Ademais, uma ação dirigida é uma ação que está sob comando, sob controle, e isso só se dá com qualidade, se quem dirige sabe o que faz; para tanto, por mais redundante que seja dizê-lo, é preciso que quem dirija conheça os mecanismos dessa direção e se submeta a seus princípios. Certamente todos sabemos que para dirigir uma vontade em sentido magnético é preciso que se conheça o magnetismo, assim como para se dirigir qualquer coisa é preciso que se conheça seus mecanismos. Prossigamos.

Esta teoria nos fornece a solução de um fato bem conhecido em magnetismo, mas inexplicado até hoje: o da mudança das propriedades da água, por obra da vontade. O Espírito atuante é o do magnetizador,

51

quase sempre assistido por outro Espírito. Ele opera uma transmutação por meio do fluido magnético que, como atrás dissemos, é a substância que mais se aproxima da matéria cósmica, ou elemento universal. Ora, desde que ele pode operar uma modificação nas propriedades da água, pode também produzir um fenômeno análogo

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt com os fluidos do organismo, donde o efeito curativo da ação magnética, convenientemente dirigida. Sabe-se que papel capital desempenha a vontade em todos os fenômenos do magnetismo. Porém, como se há de explicar a ação material de tão sutil agente? A vontade não é um ser, uma substância qualquer; não é, sequer, uma propriedade da matéria mais etérea que exista. A vontade é atributo essencial do Espírito, isto é, do ser pensante. Com o auxílio dessa alavanca, ele atua sobre a matéria elementar e, por uma ação consecutiva, reage sobre seus compostos, cujas propriedades íntimas vêm assim a ficar transformadas. Tanto quanto do Espírito errante, a vontade é igualmente atributo do Espírito encarnado; daí o poder do magnetizador, poder que se sabe estar na razão direta da força de vontade. Podendo o Espírito encarnado atuar sobre a matéria elementar, pode do mesmo modo mudar-lhe as propriedades, dentro de certos limites. Assim se explica a faculdade de cura pelo contacto e pela imposição das mãos, faculdade que algumas pessoas possuem em grau mais ou menos elevado. - In: O Livro dos Médiuns - Cap. VIII - "Do laboratório do mundo invisível" -- Item 131.

Aí está o senhor Allan Kardec apresentando o complemento da citação anterior e também expandindo-a, dando à vontade todo o destaque que ela mereceu de suas observações.

Sobre as leis que vigoram no mundo espiritual, com base nos fatos analisados ao longo do capítulo 8 de "O Livro dos Médiuns", Kardec inicia ratificando que é a ação da vontade, atuando através do magnetismo, que provoca as mudanças das

52

propriedades da água. E conclui o primeiro parágrafo com essa pérola: "Ora, desde que ele pode operar uma modificação nas propriedades da água, pode também produzir um fenômeno análogo com os fluidos do organismo, donde o efeito curativo da ação magnética, convenientemente dirigida". Ou seja: ele já tinha explicado, desde "O Livro dos Espíritos", como se processam as mudanças elementares na matéria inerte, de onde ele tomou a água por referência básica. Agora extrapola e confirma que o mesmo princípio, por analogia, também produz modificações no fluido orgânico, assim surgindo o efeito curativo da ação magnética. Só que não se trata de uma ação magnética qualquer, senão uma ação magnética convenientemente dirigida. Teria ele acrescido essas palavras finais só para compor uma frase de melhor efeito? Se sim, ele teria exagerado na dose; se não, qual a razão então? O que ele, realmente, quis dizer com elas? Parece estar claro que era exatamente isso que ele queria dizer: que o magnetismo que atua, que repercute, que funciona mesmo, sempre pede vontade e direção conveniente. A vontade é o desejo sincero, firme e profundo de fazer; a direção é o foco, o objetivo, o cerne do tratamento; o conveniente é o uso correto, equilibrado, apropriado, o mais perfeito possível, dos conhecimentos da ciência envolvida, portanto do magnetismo.

Dentro dessa análise é necessário se perceba que, de início, Kardec não está falando de virtudes ou simplicidade no agir; fala de fluido magnético, vontade e direção conveniente. E quando, nos parágrafos seguintes, dissecar a vontade, faz reflexões muito graves, conectando-a a "todos os fenômenos do magnetismo" e apresentando-a como uma poderosa alavanca.

A propósito, lembra o leitor qual o papel da alavanca tanto na física como na vida comum? Segundo a enciclopédia Wikipédia (<http://pt.wikipedia.org/wiki>) "na física, a alavanca

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt
é um objeto rígido que é usado com um ponto fixo apropriado
(fulcro) para multiplicar a força mecânica que pode ser

53

aplicada a um outro objeto (resistência)". De uma maneira mais simples, a alavanca tem a função básica de exigir menor esforço para se vencer a resistência ou a inércia de algo muito pesado. Sua importância é tamanha que Arquimedes, antigo cientista grego, é muito lembrado por sua frase: "Dê-me um lugar para me firmar e um ponto de apoio para minha alavanca que eu deslocarei a Terra". Pois bem, foi exatamente à função de uma alavanca que Allan Kardec comparou a vontade e concluiu que o poder do magnetizador está na razão direta da força de vontade.

Ele, entretanto, não se limitou a essa referência.

... Algumas vezes basta mesmo que o médium magnetize, com essa intenção, a mão e o braço daquele que quer escrever. Não raro até limitando-se o magnetizador a colocar a mão no ombro daquele, temo-lo visto escrever prontamente sob essa influência. Idêntico efeito pode também produzir-se sem nenhum contacto, apenas por ato da vontade de auxiliar. Concebe-se facilmente que a confiança do magnetizador no seu poder, para produzir tal resultado, há de aí desempenhar papel importante e que um magnetizador incrédulo, fraca ação ou nenhuma exercerá. - In: O Livro dos Médiuns - Cap. XVII - "Da formação dos médiuns" - Item 206

Até mesmo para contribuir no desenvolvimento de faculdades mediúnicas -- aqui ele trata das experiências no campo da psicografia -- Allan Kardec sugere o apoio ou a interferência de um magnetizador, seja pelo toque direto sobre o membro em ação ou pela simples vontade de ajudar, sem qualquer contacto. Entretanto, ele adiciona o aspecto da autoconfiança do magnetizador, a qual exerce importante papel no fenômeno. Significa dizer que uma vontade vacilante, como acontece com a limitada "boa vontade",

54

pouco produzirá ou mesmo nenhuma ação exercerá. Isso nos entristece muito, pois é tão comum vermos e sabermos passistas que aplicam passes como uma mera obrigação, sem qualquer ânimo ou confiança interior, abstração feita àqueles que não têm a mínima noção do que, de como ou quando fazer ou usar tal ou qual técnica.

São extremamente variados os efeitos da ação fluídica sobre os doentes, de acordo com as circunstâncias. Algumas vezes é lenta e reclama tratamento prolongado, como no magnetismo ordinário; d'outras vezes é rápida, como uma corrente elétrica. Há pessoas dotadas de tal poder, que operam curas instantâneas nalguns doentes, por meio apenas da imposição das mãos, ou, até, exclusivamente por ato da vontade. Entre os dois pólos extremos dessa faculdade, há infinitos matizes. Todas as curas desse gênero são variedades do magnetismo e só diferem pela intensidade e pela rapidez da ação. O princípio é sempre o mesmo: o fluido, a desempenhar o papel de agente terapêutico e cujo efeito se acha subordinado à sua qualidade e a circunstâncias especiais. -- In: A Gênese - Cap. XIV- "CURAS" - item 32.

A força da vontade é tamanha que até mesmo

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt
sem uma ação fluídica propriamente dita, e em casos não
comuns, porém realizáveis, só sua existência pode chega-
r a provocar uma cura instantânea. Perdoe o trocadilho, mas
é imperioso que observemos a vontade com vontade e não
apenas com boa vontade.

O poder da fé se demonstra, de modo direto e especial,
na ação magnética; por seu intermédio, o homem atua
sobre o fluido, agente universal, modifica-lhe as
qualidades e lhe dá uma impulsão por assim dizer
irresistível. Daí decorre que aquele que a um grande
poder fluídico normal junta ardente fé, pode, só pela

55

força da sua vontade dirigida para o bem, operar
esses singulares fenômenos de cura e outros, tidos
antigamente por prodígios, mas que não passam de
efeito de uma lei natural. Tal o motivo por que Jesus
disse a seus apóstolos: se não o curastes, foi porque não
tínheis fé. -- In: O Evangelho segundo o Espiritismo
- Cap. XIX - "A fé transporta montanhas", item 5.

Valendo-se agora da fé como potente coadjuvante do
magnetismo, Allan Kardec dá, por assim dizer, uma reforçada
em tudo o que já vimos, afirmando, enfático: "aquele que a um
grande poder fluídico normal junta ardente fé, pode, só pela
força da sua vontade dirigida para o bem, operar esses
singulares fenômenos de cura e outros, tidos antigamente por
prodígios..." e, praticamente criando embaraços para os que
preferem tratar as ocorrências menos comuns da vida como
sobrenaturais, acrescentou, não com menos ênfase, que tais
eventos "não passam de efeito de uma lei natural".

... O Cristo, que operou milagres materiais,
mostrou, por esses milagres mesmos, o que pode
o homem, quando tem fé, isto é, a vontade de
querer e a certeza de que essa vontade pode obter
satisfação... -- In: O Evangelho segundo o Espiritismo
- Cap. XIX- "A fé transporta montanhas" - Item 12,
"A fé humana e a divina".

Esta citação foi repetida só para lembrar que a fé, em si
mesma, é a vontade de querer... Não é interessante essa ligação
feita por um Espírito Protetor, referendada por Kardec? Fé e
vontade sempre consorciadas entre si. E a certeza da vontade
pode obter satisfação... Muito expressivo isso.

Mais interessante ainda foi a conclusão dessa
mensagem:

56

Se todos os encarnados se achassem bem persuadidos
da força que em si trazem, e se quisessem pôr a
vontade a serviço dessa força, seriam capazes de
realizar o que, até hoje, eles chamaram prodígios e
que, no entanto, não passa de um desenvolvimento
das faculdades humanas.

É isso: o que precisamos mesmo é colocar nossa
vontade a serviço da força, do poder que todos temos, pois
toda uma sorte de milagres e feitos fantásticos não passam de
um desenvolvimento das nossas faculdades -- será que você já

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt
tinha pensado nisso? Já teria passado por sua cabeça que esses poderes "maravilhosos", os quais costumam causar espanto na maioria das pessoas, não passam do desenvolvimento de nossas capacidades e que essa mesma maioria, se quisesse, também poderia desenvolvê-los e produzir maravilhas de bênçãos? Já pensou?

O Espiritismo torna compreensível a ação da prece, explicando o modo de transmissão do pensamento, quer no caso em que o ser a quem oramos acuda ao nosso apelo, quer no em que apenas lhe chegue o nosso pensamento. Para apreendermos o que ocorre em tal circunstância, precisamos conceber mergulhados no fluido universal, que ocupa o espaço, todos os seres, encarnados e desencarnados, tal qual nos achamos, neste mundo, dentro da atmosfera. Esse fluido recebe da vontade uma impulsão; ele é o veículo do pensamento, como o ar o é do som, com a diferença de que as vibrações do ar são circunscritas, ao passo que as do fluido universal se estendem ao infinito. Dirigido, pois, o pensamento para um ser qualquer, na Terra ou no espaço, de encarnado para desencarnado, ou vice-versa, uma corrente fluídica se estabelece entre um e outro, transmitindo de um ao outro o pensamento, como o ar transmite o som.

57

A energia da corrente guarda proporção com a do pensamento e da vontade... - In: O Evangelho segundo o Espiritismo - Cap. XXVII - "Pedi e obtereis" - Item 10, "Transmissão do Pensamento".

Eis aí mais uma ligação do magnetismo com a vontade, elemento que dá toda impulsão ao fluido universal (ou cósmico), inclusive explicando, de forma muito clara, como ocorre a ação da prece -- dentro de padrões fluídicos, físicos, portanto. A corrente fluídica, ou magnética, existe na proporção do pensamento e da vontade. Isto é muito relevante, pois reforça, mesmo numa oração, o valor de uma pessoa que quer, sabe, procura e usa sua força interior. Não é por menos que pessoas de fracos desejos, inconsistentes anseios, que só fazem o bem no limite da obrigação ou simplesmente repetem gestos, sem exercerem uma vontade firme e consciente, muito raramente obtêm maiores ou melhores sucessos em seus trabalhos magnéticos, quiçá em suas vidas comuns.

A ação magnética pela qual se dá a uma substância, a água, por exemplo, propriedades especiais, tem relação com a do Espírito que cria uma substância? - R.. O magnetizador não desdobra absolutamente senão a vontade; é um Espírito que o ajuda, que se encarrega de preparar e de concentrar o remédio. - In: Revista Espírita, edição agosto-1859, artigo "Oguia da senhora Mally", questão 25, feita a São Luiz.

Embora trate de questão bastante específica, a magnetização da água, São Luiz reforça o quanto a vontade atua na ação magnética. Só para lembrar, São Luiz foi um dos principais Espíritos da Codificação.

58

O fluido perispiritual do encarnado, portanto, é posto
Página 28

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt em ação pelo Espírito; se, pela sua vontade, o Espírito irradia, por assim dizer, seus raios sobre um outro indivíduo, esses raios o penetram; daí a ação magnética mais ou menos possante segundo a vontade, mais ou menos benfazeja segundo esses raios sejam de uma natureza mais ou menos boa, mais ou menos vivificante; porque, pela sua ação, podem penetrar os órgãos, e, em certos casos, restabelecer o estado normal. Sabe-se qual é a influência das qualidades morais no magnetizador. - In: Revista Espírita, edição dezembro-1862, artigo "Estudo sobre os possessos de Morzine-As causas da obsessão e os meios de combatê-la", escrito pelo próprio Allan Kardec.

Na forma como estou tratando do assunto, nesta citação surgiu um novo elemento para análise. A vontade, já o sabemos, é fator determinante no processo magnético; ela define a potência da ação magnética. O elemento novo aqui é a qualidade da emissão. Esta interfere no maior ou menor benefício alcançado pelo magnetismo. Como essa qualidade relaciona-se muito diretamente com a moral, a harmonia e o equilíbrio das emoções do magnetizador, esta é motivo mais do que suficiente para se buscar, nos anseios das curas, por um bom magnetizador, o qual não se limita a deter poderes excepcionais nem a uma vontade vigorosa; é preciso que ele também seja detentor de elevada moral, ética, retidão, equilíbrio.

A essas alturas, julgo que duas mensagens têm um espaço indispensável neste conjunto de citações, tanto pelo teor em si como pelos Espíritos que as transmitiram.

"A vontade, existindo no homem em diferentes graus de desenvolvimento, serviu, em todas as épocas, seja para curar, seja para aliviar. É lamentável ser obrigado a constatar aue ela foi também a fonte de muitos males, mas

59

é uma das conseqüências do abuso que, freqüentemente, o ser faz de seu livre arbítrio. A vontade desenvolve o fluido, seja animal, seja espiritual, porque, o sabeis todos agora, há vários gêneros de magnetismo, entre os quais estão o magnetismo animal e o magnetismo espiritual que pode, segundo a ocorrência, pedir apoio ao primeiro. Um outro gênero de magnetismo, muito mais poderoso ainda, é a prece que uma alma pura e desinteressada dirige a Deus.

"A vontade foi, freqüentemente, mal compreendida; em geral aquele que magnetiza não pensa senão em desdobrar sua força fluídica, senão em derramar seu próprio fluido sobre o paciente submetido a seus cuidados, sem se ocupar-se há ou não uma Providência que nisso se interessa tanto e mais do que ele; agindo só, não pode obter senão o que sua única força pode produzir; ao passo que nossos médiuns curadores começam por elevar sua alma a Deus, e para reconhecer que, por eles mesmos, não podem nada; fazem, por isso mesmo, um ato de humildade, de abnegação; então, confessando-se muito fracos por si mesmos, Deus, em sua solicitude, lhes envia poderosos recursos que não pode obter o primeiro, uma vez que se julga suficiente para a obra empreendida. Deus recompensa sempre a humildade sincera elevando-a, ao passo que rebaixa o orgulho. Esse recurso que envia, são os bons Espíritos que vêm penetrar o médium de seu fluido benfazejo, que este transmite ao enfermo. Também é por isso que o magnetismo empregado pelos médiuns curadores é tão poderoso e produz essas curas qualificadas de miraculosas e que são devidas simplesmente à natureza do fluido derramado sobre o médium; ao passo

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt
que o magnetizador comum se esgota, freqüentemente,
em vão, em fazer passes, o médium curador infiltra um
fluido regenerador pela única imposição das mãos, graças
ao concurso dos bons Espíritos; mas esse concurso não é
concedido senão à fé sincera e à pureza de intenção." - In:
Revista Espírita, edição janeiro-1864, artigo "Médiuns
Curadores", mensagem ditada por Mesmer, através do
médium Sr. Albert.

60

Se você observou esta citação com cuidado, até
o fim, deve ter-se espantado com o nome de seu autor. É
de causar espanto mesmo: foi Mesmer quem ditou estas
palavras. Um a síntese formidável, não é mesmo? Com sua
autoridade, lastreada não apenas na sua própria grandeza,
como o mais respeitado de todos os magnetizadores modernos
e contemporâneos, como, agora, na condição de Espírito
errante, ele afirma ser a vontade que desenvolve o fluido
não só animal como também o espiritual e ainda aponta que
o magnetismo espiritual pode pedir ajuda ao magnetismo
animal. Notável, não? Melhor ainda: Allan Kardec não
levantou qualquer suspeita que indicasse discordar do teor
ou da identidade do autor.

A outra mensagem não é menos relevante:

"Uma palavra sobre os médiuns curadores, dos quais
vindes de falar; estão todos nas disposições mais louváveis;
têm a fé que ergue as montanhas, o desinteresse que
purifica os atos da vida, a humildade que os santifica. Que
perseverem na obra de beneficência que empreenderam;
que se recordem bem que aquele que pratica as leis sagradas
que o Espiritismo ensina, se aproxima constantemente
do Criador. Que, quando empregam sua faculdade,
a prece, que é a vontade mais forte, seja sempre seu
guia, seu ponto de apoio. O Cristo vos deu, em toda a
sua existência, a prova mais irrecusável da vontade mais
firme, mas era a vontade do bem e não a do orgulho.
Quando dizia às vezes: Eu quero, essa palavra estava
cheia de unção; seus apóstolos, que o cercavam, sentiam
seus corações se abrirem a essa santa palavra. A doçura
constante do Cristo, sua submissão à vontade de seu
Pai, sua perfeita abnegação, são os mais belos modelos
de vontade que se possa propor para exemplo." - In:
Revista Espírita, edição janeiro-1864, artigo "Médiuns
Curadores", mensagem ditada por Paulo, o apóstolo,
através do médium Sr. Albert.

61

Singular convite à purificação não apenas de nossos
dons, mas de nossa vontade, de nossa ação humana, feito
por ninguém menos que o grande Paulo de Tarso. Convite
a ser bem medido e pesado em nossa consciência, em nossa
vida. Que tal se fazer sempre uma prece ao iniciar um passe?
No mínimo, melhorará as condições gerais da ação. Graças a
Deus, a maioria já faz. Que façamos com alma e coração.

Como, ao longo do estudo do Magnetismo
segundo a ótica Espírita, é muito comum o entrelaçamento
entre a ação magnética e a mediunidade curadora, pode ser
que alguns conceitos sejam embaralhados e, certamente,
poderá gerar deduções equivocadas. Por isso mesmo, após
tantas considerações acerca da vontade, de sua força e de
seu poder, convém ponderar sobre dois destacados pontos
frisados por Kardec:

Os Espíritos vão para onde querem; nenhuma vontade pode constrangê-los; eles se rendem à prece se é fervorosa, sincera, mas jamais à injunção. Disso resulta que a vontade não pode dar a mediunidade curadora, e que ninguém pode ser médium curador de desejo premeditado. Reconhece-se o médium curador pelos resultados que obtém, e não pela sua pretensão de sê-lo. -- In: Revista Espírita, edição setembro-1865, artigo "Mediunidade Curadora", item 9.

Muito relevante isso: a vontade, como elemento propulsor de ações fluídicas, está associada ao magnetismo e não à mediunidade. Ela, só por si, no sentido humano, exerce influência anímica e não espiritual.

Nesse sentido ele retomou o assunto no item 14 do mesmo artigo:

62

A mediunidade curadora é uma aptidão, como todos os gêneros de mediunidade, inerente ao indivíduo, mas o resultado efetivo dessa aptidão é independente de sua vontade. Ela se desenvolve, incontestavelmente, pelo exercício, e sobretudo pela prática do bem e da caridade; mas como ela não poderia ter a constância, nem a pontualidade de um talento adquirido pelo estudo, e do qual se é sempre senhor, não poderia tornar-se uma profissão. Seria, pois, abusivamente que uma pessoa se ostentasse diante do público como médium curador. Estas reflexões não se aplicam aos magnetizadores, porque a força está neles, e são livres para dela dispor.

A distinção que o mestre lionês estabeleceu aí entre mediunidade curadora e Magnetismo é muito valiosa, notadamente na convergência do ponto comum: vontade.

As duas últimas frases são uma advertência deveras importante a fim, de que não façamos confusão entre as vertentes da cura. Não se abusar em se dizer ou se apresentar como médium curador, o mesmo não se referindo ao magnetizador. Para muitos, isso é, no mínimo, inquietante.

Prossigamos com Kardec:

Mas se a vontade é ineficaz quanto ao concurso dos Espíritos, ela é onipotente para imprimir ao fluido, espiritual ou humano, uma boa direção e uma energia maior. No homem débil e distraído, a corrente é débil, a emissão fraca; o fluido espiritual se detém nele, mas sem proveito para ele; no homem de uma vontade enérgica, a corrente produz o efeito de uma ducha. Não é preciso confundir a vontade enérgica com a teimosia, porque a teimosia é sempre uma consequência do orgulho e do egoísmo, ao passo que o mais humilde pode ter a vontade do devotamento.

63

A vontade é ainda onipotente para dar aos fluidos as qualidades especiais apropriadas à natureza do mal. Este ponto, que é capital, se prende a um princípio ainda pouco conhecido, mas que está em estudo, o das criações fluídicas e das modificações que o pensamento pode fazer a matéria suportar. O pensamento, que provoca

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt
uma emissão fluídica, pode operar certas transformações moleculares e atômicas, como se vê isto se produzir sob a influência da eletricidade, da luz ou do calor. - In: Revista Espírita, edição setembro-1865, artigo "Mediunidade Curadora", item 10.

Vontade onipotente; bela expressão!

Verdadeiramente ricas estas observações de Allan Kardec. Com elas, não apenas ficam desmistificadas muitas ocorrências tidas à conta de supernaturais bem como se destaca a valência da vontade em todos os fenômenos magnéticos, mesmo aqueles que têm suporte ou direção espiritual.

Em outubro de 1866, na sua Revista Espírita, ele comentou alguns artigos que leu e transcreveu, especialmente sobre o zuavo curador do Campo de Châlons:

... O conhecimento da lei da eletricidade reduziu esse pretenso prodígio às proporções dos efeitos naturais. Assim com uma multidão de outros fenômenos. Mas conhecem-se todas as leis da Natureza? a propriedade de todos os fluidos? Não se pode crer que um fluido desconhecido, como o foi por muito tempo a eletricidade, seja a causa de efeitos inexplicados produzisse sobre a economia resultados impossíveis para a ciência, com a ajuda dos meios limitados dos quais dispõe? Pois bem! ali está todo o segredo das curas medianímicas; ou melhor, não há segredo, porque o Espiritismo não tem mistérios senão para aqueles que não se dão ao trabalho de estudá-lo. Essas curas têm muito simplesmente por princípio uma ação fluídica dirigida pelo pensamento e a vontade, em lugar de ser por um fio metálico. O todo é conhecer

64

as propriedades desse fluido, as condições nas quais ele pode agir, e saber dirigi-lo. É preciso, além disso, um instrumento humano suficientemente provido desse fluido, e apto a lhe dar a energia suficiente. Essa faculdade não é um privilégio de um indivíduo; por isto mesmo que ela está na Natureza, muitos a possuem, mas em graus muito diferentes, como todo o mundo há de ver, mas mais ou menos longe. No número daqueles que dela estão dotados, alguns agem com conhecimento de causa, como do zuavo Jacob; outros com seu desconhecimento, e sem se darem conta daquilo que se passa neles; sabem que curam, eis tudo; perguntai-lhes como, disto não sabem nada. Se são supersticiosos, atribuirão seu poder a uma causa oculta, à virtude de algum talismã ou amuleto que, em realidade, não servem para nada. Ocorre assim com todos os médiuns inconscientes e o número deles é grande. Muitas pessoas têm em si mesmas a causa primeira de efeitos que os espantam e que não se explicam. Entre os negadores mais obstinados, mais de um é médium sem o saber.

De passagem: "o Espiritismo não tem mistérios senão para aqueles que não se dão ao trabalho de estudá-lo". Desta frase surge uma bela reflexão: por que será que para tanta gente o Espiritismo aparenta ser tão misterioso?

Se, por um lado, a vontade não gera mediunidade, seguramente ela favorece à ação fluídica. Fica restando o campo do conhecimento dos fluidos e suas leis àquele que, de fato, queira ser um curador, na melhor expressão da palavra. Definitivamente, não devemos nos restringir a uma boa vontade imobilizante, mas desenvolver uma vontade firme,

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt
sem mesclas, robustecida pelo direcionamento ao bem, pois
só assim ela será frutífera e gerará curas mais próximas da
cura real.

65

Abordagem 4

P r e c e s e orações são f o r m a s
de magnetismo

Soa sempre muito estranho quando alguém diz algo do tipo: "No meu Centro não existe magnetismo, pois isso é coisa de pseudo-cientista". Quando Allan Kardec destaca a prece, a oração, como uma atitude magnética, seguramente expõe opiniões que trazem uma crítica muito severa. Afinal, não é de bom alvitre se generalizar em cima de comportamentos, muito menos quando não se tem bom conhecimento sobre aquilo que se está generalizando.

a
8 Podem-se obter curas unicamente por meio da prece?
"Sim, desde que Deus o permita; pode dar-se, no entanto, que o bem do doente esteja em sofrer por mais tempo e então julgais que a vossa prece não foi ouvida".

a
9 Haverá para isso algumas fórmulas de prece mais eficazes do que outras?
"Somente a superstição pode emprestar virtudes quaisquer a certas palavras e somente Espíritos ignorantes ou mentirosos podem alimentar semelhantes idéias,

67

prescrevendo fórmulas. Pode, entretanto, acontecer que, em se tratando de pessoas pouco esclarecidas e incapazes de compreender as coisas puramente espirituais, o uso de determinada fórmula contribua para lhes infundir confiança. Neste caso, porém, não é na fórmula que está a eficácia, mas na fé, que aumenta por efeito da idéia ligada ao uso da fórmula". - In: O Livro dos Médiuns, Cap. XIV - "Dos Médiuns", item 176.

Nessas questões se destaca a forte ligação existente entre a prece e a cura. O vínculo é direto, não consorciado a fórmulas, senão à fé.

A propósito da primeira resposta, pode intrigar o fato de ser colocado que a cura depende da "permissão de Deus". O que deve passar despercebido para alguns é que a permissão de Deus não se dá por um ato passional, direto, desconectado de um contexto; essa permissão é o perfeito enquadramento das Leis Naturais, vigentes tanto para o mundo físico como para o espiritual. Portanto, além de não derrogar as leis da matéria, todos os ditames e repercussões da vida e da ação espiritual são considerados. É assim que se dá a permissão Divina para tudo.

Com certeza não é só o Espiritismo que nos assegura tão auspicioso resultado, nem ele tem a pretensão de ser o meio exclusivo, a garantia única de salvação para as almas. Força é confessar, porém, que pelos conhecimentos

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt
que fornece, pelos sentimentos que inspira, como
pelas disposições em que coloca o Espírito, fazendo-
lhe compreender a necessidade de melhorar-se, facilita
enormemente a salvação. Ele dá a mais, e a cada um,
os meios de auxiliar o desprendimento d'outros Espíritos
ao deixarem o invólucro material, abreviando-lhes a
Pela prece
perturbação pela evocação e pela prece.
sincera, que é uma magnetização espiritual,

68

provoca-se a desagregação mais rápida do
pela evocação conduzida com
fluido perispiritual;
sabedoria e prudência, com palavras de benevolência
e conforto, combate-se o entorpecimento do Espírito,
ajudando-o a reconhecer-se mais cedo e, se é sofredor,
incute-se-lhe o arrependimento - único meio de
abreviar seus sofrimentos. - In: O Céu e o Inferno,
a
2 parte - Cap. I, item 15.

Ressaltando que a ação fluídica apresentada nessa
colocação refere-se à ajuda no tratamento de problemas
perispirituais, no mundo espiritual, após um processo
desencarnatório, nela encontramos uma forte confirmação
da ação magnética provocada pela prece sincera, que, no dizer
do codificador, é uma magnetização espiritual. Mas ele ainda
acrescenta que uma evocação conduzida com sabedoria e
prudência pode ajudar ao sofredor espiritual, abreviando-lhe
os sofrimentos. Evocação, reparemos bem.

Por exercer a prece uma como ação magnética,
poder-se-ia supor que o seu efeito depende da força
fluídica. Assim, entretanto, não é. Exercendo sobre os
homens essa ação, os Espíritos, em sendo preciso, suprem
a insuficiência daquele que ora, ou agindo diretamente
em seu nome, ou dando-lhe momentaneamente uma
força excepcional, quando o julgam digno dessa graça,
ou que ela lhe pode ser proveitosa. - In: O Evangelho
Segundo o Espiritismo - Cap. XXVII- "Pedi e Obtereis"
-Item 14.

Nesta outra passagem, entretanto, observamos
que Kardec sinaliza o poder dos Espíritos em interferirem,
inclusive, no campo magnético humano, reforçando-o,
suprindo-o, ampliando-o. Não seria cem por cento correto,
portanto, dizer-se que uma prece apenas atua no campo do
magnetismo espiritual, no sentido fluídico da expressão. Sua

69

ação, como se deduz, vai muito além, é muito mais potente e
eficiente do que imaginamos.

... para curar pela ação fluídica, os fluidos mais
depurados são os mais saudáveis; uma vez que
esses fluidos benfazejos são o próprio dos Espíritos
superiores, é, pois, o concurso destes últimos que é
necessário obter; é por isso que a prece e a invocação
são necessárias. Mas para orar, e sobretudo orar com
fervor, é preciso a fé; para que a prece seja escutada, é
preciso que seja feita com humildade e ditada por um
sentimento real de benevolência e de caridade; ora,
não há de verdadeira caridade sem devotamento, e
não há de devotamento sem desinteresse; sem essas
condições, o magnetizador, privado da assistência dos

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt
bons Espíritos, nisso está reduzido às suas próprias
forças, freqüentemente insuficientes, ao passo que
com seu concurso podem ser centuplicados em poder e
em eficácia... - In: Revista Espírita, edição janeiro-
janeiro 1864, artigo "Médiuns Curadores".

Com esta colocação, o mestre lionês explicita
uma outra configuração dos fluidos espirituais, destacando
sua pureza e, portanto, sua penetrabilidade. Mas, há de
se repetir, não se trata de uma prece de boca ou palavras
soltas e sim de sentimentos puros, apoiados numa vivência
harmoniosamente equilibrada, cheia de fé e com evocação de
Bons Espíritos.

... Todos os magnetizadores são mais ou menos
aptos a curar, desde que saibam conduzir-se
convenientemente, ao passo que nos médiuns curadores
a faculdade é espontânea e alguns até a possuem sem jamais
terem ouvido falar de magnetismo. A intervenção de
uma potência oculta, que é o que constitui a mediunidade,

70

se faz manifesta, em certas circunstâncias, sobretudo se
considerarmos que a maioria das pessoas que podem,
com razão, ser qualificadas de médiuns curadores recorre
à prece, que é uma verdadeira evocação. - In: O
Livro dos Médiuns - Cap. XIV - "Dos Médiuns" -
Item 175, "Mediunidade curadora".

A prece, como se vê, desempenha papel fundamental
nas terapias fluídicas, notadamente naquelas qualificadas
como mediunidade curadora. Além de subsidiar as
potencializações fluídicas decorrentes da ação de harmonia
que ela gera ou na qual é gerada, o caráter evocativo de
Espíritos superiores atrai a participação de entidades que
também contribuem, decisivamente, para o sucesso do
empreendimento magnético.

Permita-me destacar mais um ponto nessa citação:
os magnetizadores são mais ou menos aptos a curarem
dependendo de saberem se conduzir convenientemente.
Sei que estou repisando um mesmo assunto, mas é bom
que fiquemos muito firmes na convicção de que não há
como se operar eficientemente sem que haja uma condução
conveniente e esta, como já disse anteriormente, só se obtém
pela estudo, pelo exercício e pela prática perseverante.

Retomando para a linha dessa abordagem, a citação
seguinte confirma a parte material da questão, digamos assim.

Por que é que não vos sinto? - R. Porque os fluidos que
compõem o perispírito são muito etéreos, não bastante
material para vós; mas pela prece, pela vontade, pela
fé, em uma palavra, os fluidos podem se tornar mais
ponderáveis, mais materiais, e afetar mesmo o toque,
o que ocorre nas manifestações físicas e que é a conclusão
desse mistério. - In: Revista Espírita, edição maio-1861,
artigo "O doutor Glas", questão 18.

71

E há quem diga que o magnetismo está ausente do
Espiritismo! A oração sincera, evocando bons Espíritos, é prova
incontestada dessa ciência e seus elementos em nosso meio, ainda
mais quando da atuação da Espiritualidade no próprio mundo
fluídico, enriquecendo-o, depurando-o, enobrecendo-o, não

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt
permite que se duvide dessa realidade. Senão, veja-se o que
vem a seguir, na palavra do próprio Kardec.

A prece não tem, pois, só o efeito de chamar, sobre o paciente, um socorro estranho, mas o de exercer uma ação magnética. O que não se poderia, pois, pelo magnetismo secundado pela prece! Infelizmente, certos magnetizadores fazem muito, a exemplo de muitos médicos, abstração do elemento espiritual; eles não vêem senão a ação mecânica e se privam assim de um poderoso auxiliar. Esperamos que os verdadeiros Espíritas verão mais tarde, nesse fato, uma prova a mais do bem que poderão fazer em semelhante circunstância. - In: Revista Espírita, edição janeiro-1863, artigo "Estudo sobre os possessos de Morzine -As causas da obsessão e os meios de combatê-la" - Segundo artigo.

Aí está mais uma confirmação do poder transformador -- magnético e fluídico -- da prece. À época, Kardec lamentava o descrédito dos magnetizadores à prece; hoje, certamente, ele estaria entristecido por perceber os espíritas, em grande número, refratários aos conhecimentos proporcionados pelo Magnetismo e até mesmo pelo pouco uso da oração sincera. Lamentavelmente, hoje se ora muito sem maior profundidade e de magnetismo pouco se estuda, menos se conhece e quase nada se aplica. Quão decepcionante deve ser isso para ele! Digo isso com tristeza, pois sinto em mim mesmo uma dor imensa por perceber tão pouco caso a tão relevante ciência e suas benéficas repercussões em nosso meio!

72

Seria de se perguntar sobre as razões da ligação da prece com o magnetismo. Vejamos.

A prece é o veículo dos fluidos espirituais mais poderosos, e que são como um bálsamo salutar para as feridas da alma e do corpo. Ela atrai todos os seres para Deus, e faz, de alguma sorte, a alma sair da espécie de letargia em que ela é mergulhada quando esquece seus deveres para com o Criador. Dita com fé, ela provoca naqueles que a ouvem o desejo de imitar aqueles que oram, porque o exemplo e a palavra levam também fluidos magnéticos de uma força muito grande. - In: Revista Espírita, edição fevereiro-1866, artigo "O Naufrágio do Borysthène".

É isso mesmo: a prece é o veículo por excelência da parte espiritual dos fluidos, ou seja, da parte mais sutil destes, atingindo, positivamente, tanto as mazelas do corpo como da alma. A prece é o magnetismo animal que se espiritualiza ou, como também pode ser dito, é a espiritualidade se materializando através do magnetismo. E tudo isso se dá com vigor, força, poder, não há como duvidar.

As observações nesse sentido, ainda bem, não se limitaram à referência acima. Eis outra.

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt
De que natureza é o agente que se chama fluido magnético?
"Fluido vital, eletricidade animalizada, que são modificações do fluido universal." - In: O Livro dos Espíritos, questão 427

Esse elemento, fluido magnético, é o tal que tem como fonte a mesma de todas as matérias, diferenciado apenas pela frequência em que vibra e sendo referido pela sutileza e por sua textura diáfana, geralmente pouco perceptível aos sentidos comuns do ser humano encarnado.

Ao que parece, entretanto, ele, por si só, é incapaz de gerar a vida, embora, em si mesmo, seja vida, já que esta não se manifesta sem sua participação.

Embora pareça redundante dizer que o fluido vital é vida, ainda encontro companheiros com dificuldade de aceitarem a idéia de forma tranqüila e imediata.

É verdade que a vida, em sua expressão mais profunda e essencial, é a manifestação do princípio espiritual, 75

mas quando esta se dirige à matéria, ao princípio vital está credenciado papel de relevo, sem o qual o espetáculo vital não mantém a cena em plano aberto e real.

Como sempre, o escopo de Allan Kardec, dirigido ao desvendar de muita matéria, inclusive a espiritual, levou-o a tratar, de forma bastante lúcida, mais este assunto. De início, antes mesmo da questão que abriu esta abordagem, eis o que ele perguntou e recebeu como resposta dos Espíritos:

62. Qual a causa da animalização da matéria?

"Sua união com o princípio vital."

65. O princípio vital reside em alguns dos corpos que conhecemos?

"Ele tem por fonte o fluido universal. É o que chamais fluido magnético, ou fluido elétrico animalizado. É o intermediário, o elo existente entre o Espírito e a matéria." - In: O Livro dos Espíritos.

Vitalidade! Princípio vital e vida! Fluido vital! Por outro caminho, volta a ficar evidenciada a relação entre os fluidos, o magnetismo e a vida em si. Inarredável! Esta é a palavra que define bem a ligação entre o magnetismo e nossas vidas, entre ele e o Espiritismo igualmente. Não é nem mesmo uma questão de ver quem sabe ou quem conhece, mas de ver quem quer ver.

Abrindo um parêntese, a quem tiver dificuldade para entender as nuances entre fluido vital e princípio vital sugiro a leitura desse assunto em meu livro "O Passe", seu estudo, suas técnicas, sua prática. Parêntese fechado.

Na questão 65, o elo entre o fluido vital e a vida em si surge de forma bastante definitiva, o que nos impulsiona para a confirmação de que viver é se ser magnético.

76

Os órgãos se impregnam, por assim dizer, desse fluido vital e esse fluido dá a todas as partes do organismo uma atividade que as põe em comunicação entre si, nos casos de certas lesões, e normaliza as funções momentaneamente perturbadas. Mas, quando os elementos essenciais ao funcionamento dos órgãos estão destruídos, ou muito profundamente alterados, o fluido

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt
vital se torna impotente para lhes transmitir
o movimento da vida, e o ser morre. - In: O
Livro dos Espíritos - parte do comentário de
Kardec à questão 70.

Nesta questão, Allan Kardec deixa mais evidente
ainda como para vivermos e estarmos encarnados é
imprescindível que o fluido vital esteja não só presente no
corpo, mas igualmente potente e em quantidade compatível
para a "movimentação" dos órgãos.

Por meio de cuidados dispensados a tempo, podem reatar-
se laços prestes a se desfazerem e restituirse à vida um ser
que definitivamente morreria se não fosse socorrido?
"Sem dúvida e todos os dias tendes a prova disso.
O magnetismo, em tais casos, constitui, muitas
vezes, poderoso meio de ação, porque restitui
ao corpo o fluido vital que lhe falta para manter
o funcionamento dos órgãos". - In: O Livro dos
Espíritos, questão 424.

77

De início ressalto que Allan Kardec sempre foi
muito zeloso com o uso da palavra, de forma que não
podemos esperar dele incrementos desnecessários, adjetivos
inapropriados ou supressões decorrentes de descuidos.
Ademais, os Espíritos da Codificação o advertiram quanto
ao uso das expressões, deixando enfático que é imperioso
convir o que é a forma e o que é o fundo. Senão, vejamos a
questão seguinte:

Que se deve pensar da expulsão dos demônios,
mencionada no Evangelho?
"Depende da interpretação que se lhe dê. Se chamais
demônio ao mau Espírito que subjuga um indivíduo,
desde que se lhe destrua a influência, ele terá sido
verdadeiramente expulso. Se ao demônio atribuídes a
causa de uma enfermidade, quando a houverdes curado
direis com acerto que expulsastes o demônio. Uma coisa
pode ser verdadeira ou falsa, conforme o sentido que
empresteis às palavras. As maiores verdades estão
sujeitas a parecer absurdos, uma vez que se atenda
apenas à forma, ou que se considere como realidade
a alegoria. Compreendei bem isto e não o esqueçais
nunca, pois que se presta a uma aplicação geral."
- In: O Livro dos Espíritos, questão 480.

Feita esta anotação, retornemos ao que comentava.
Quando, na interrogativa anterior, Kardec usou
o advérbio definitivamente, ele quis dar destaque, com total
ênfase, à situação proposta, ou seja, ele queria saber se a pessoa
desencarnaria mesmo se não fossem tomadas providências
nesse sentido. A resposta dos Espíritos traz de volta a questão
do magnetismo, o qual, nesse tipo de situação proposta,
costuma ser poderoso meio de ação, já que é dele que o
corpo moribundo recebe o tónus fluídico indispensável para
a manutenção e o funcionamento dos órgãos.

78

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt

Se os Espíritos sugerem, também nessa resposta, que o magnetismo é a "vara de toque" para se trabalhar casos desse tipo é justo perguntar: será que eles, na formulação de suas respostas, quando falavam em ação magnética estavam considerando os magnetizadores da época, os quais se preparavam, através de estudos e treinamentos sérios e constantes, inclusive com responsabilidades bem definidas perante os órgãos da sociedade, ou imaginavam que espíritos do empós, assim como alguns práticos das fluidoterapias ligados a outros métodos de cura, sempre apressados em resolverem milagres, seriam os destinatários dessas observações?

Não creio que os Espíritos da Codificação sugerissem o uso do magnetismo -- nitidamente humano -- em casos tão sérios e delicados aplicado por magnetizadores inexperientes ou desconhecedores dos princípios que norteiam essa ciência. Parece-me muito óbvio que a recomendação era destinada ao bom magnetizador. Este, também é claro, pode -- e até deve -- ser espírita, ser o nosso conhecido passista. Só que, para tanto, precisa estar bem preparado para a tarefa, conhecendo, lucidamente, as duas ciências e agindo com uma vontade voltada ao bem, convenientemente dirigida.

No comentário que fez à questão de número 70 de "O Livro dos Espíritos", Allan Kardec, ao final, anotou o seguinte:

Os corpos orgânicos são, assim, uma espécie de pilhas ou aparelhos elétricos, nos quais a atividade do fluido determina o fenômeno da vida. A cessação dessa atividade causa a morte.

A quantidade de fluido vital não é absoluta em todos os seres orgânicos. Varia segundo as espécies e não é constante, quer em cada indivíduo, quer nos indivíduos de uma espécie. Alguns há, que se acham, por assim dizer saturados desse fluido, enquanto os outros o possuem em quantidade apenas suficiente. Daí, para.

79

alguns, vida mais ativa, mais tenaz e, de certo modo, superabundante.

A quantidade de fluido vital se esgota. Pode tornar-se insuficiente para a conservação da vida, se não for renovada pela absorção e assimilação das substâncias que o contêm.

O fluido vital se transmite de um indivíduo a outro. Aquele que o tiver em maior porção pode dá-lo a um que o tenha de menos e em certos casos prolongar a vida prestes a extinguir-se.

Confirma-se aqui que a vida se dá pela "atividade" do fluido vital e não apenas por ele. Tal como há a necessidade do fluido vital para que, em existindo, seja movimentado, qual também é imperioso que algo ou alguém propicie esse movimento, essa atividade. Nessa sutileza e considerando o caso em análise, seguramente, surge a importância do magnetizador. Além de ele ser necessário, sabendo como agir deve também possuir fluido em saturação para fazer uso e conseguir favorecer a fim de se dar o prolongamento da vida em suas mãos.

Embora não tenha ficado explícito na transcrição, parece estar mais do que evidente que o trabalho com fluidos pede mais do que simplesmente possuí-los. Até porque o seu uso implicará não apenas no receptor, mas poderá levar seu doador à exaustão.

Aproveitando o ensejo, lembro que, como seria de se imaginar, os fluidos de exteriorização e doação não são

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt
constantes, em termos quantitativos -- e, pela prática, os
passistas magnéticos sabem que qualitativamente também --
nos magnetizadores. Isso convida à reflexão acerca do risco do
esgotamento fluídico -- tema esse que trato em meus livros
sobre passes e magnetismo sob o título de "fadiga fluídica".

Por fim, a possibilidade de transmissão desses
fluidos é real, desde que quem precise encontre quem o
disponha, queira e saiba transmiti-lo.

80

Completando este assunto sobre fadiga, vejamos
uma rápida referência com Kardec:

O fluido humano sendo menos ativo, exige uma
magnetização prolongada e um verdadeiro
tratamento, às vezes, muito longo; o magnetizador,
dispensando seu próprio fluido, se esgota e se fatiga,
porque é de seu próprio elemento vital que ele dá;
é porque deve, de tempos em tempos recuperar
suas forças. O fluido espiritual, mais poderoso em
razão de sua pureza, produz efeitos mais rápidos e,
freqüentemente, quase instantâneos. Esse fluido não
sendo o do magnetizador, disto resulta que a fadiga é
quase nula. - In: Revista Espírita, edição setembro-
1865, artigo "Da mediunidade curadora", item 5.

Aí está Kardec fazendo referência às perdas fluídicas
pelo magnetizador em ação, o que pede cuidado no uso e
repouso para a recuperação vital. Inclusive, só para destacar,
ele não descartou a possibilidade de fadiga fluídica em quem
só aplica magnetismo espiritual; é quase nula essa fadiga, mas
não é nula.

Estas palavras: conhecendo em si mesmo a virtude que
dele saíra, são significativas. Exprimem o movimento
fluídico que se operara de Jesus para a doente; ambos
experimentaram a ação que acabara de produzir-se. É de
notar-se que o efeito não foi provocado por nenhum ato
da vontade de Jesus; não houve magnetização, nem
imposição das mãos. Bastou a irradiação fluídica
normal para realizar a cura.

Mas, por que essa irradiação se dirigiu para aquela mulher
e não para outras pessoas, uma vez que Jesus não pensava
nela e tinha a cercá-lo a multidão?

É bem simples a razão. Considerado como matéria
terapêutica, o fluido tem que atingir a matéria

81

orgânica, afim de repará-la; pode então ser dirigido
sobre o mal pela vontade do curador ou atraído
pelo desejo ardente, pela confiança, numa palavra:
pela fé do doente. Com relação à corrente fluídica, o
primeiro age como uma bomba colcante e o segundo como
uma bomba aspirante. Algumas vezes, é necessária a
simultaneidade das duas ações; doutras, basta uma
só. O segundo caso foi o que ocorreu na circunstância de
que tratamos.

Razão, pois, tinha Jesus para dizer: «Tua fé te salvou.»
Compreende-se que a fé a que ele se referia não é uma
virtude mística, qual a entendem muitas pessoas, mas
uma verdadeira força atrativa, de sorte que aquele que
não a possui opõe à corrente fluídica uma força repulsiva,
ou, pelo menos, uma força de inércia, que paralisa a ação.
Assim sendo, também se compreende que, apresentando-
se ao curador dois doentes da mesma enfermidade,
possa um ser curado e outro não. É este um dos mais

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt
importantes princípios da mediunidade curadora e
que explica certas anomalias aparentes, apontando-
Ihes uma causa muito natural. - In: A Gênese - Cap.
XV -- "Os milagres do Evangelho" -- item II.

Contrariando um pouco do que venho dizendo
em termos de necessidade de conhecimento do magnetismo
prático, temos aqui um vigoroso exemplo, no qual o
magnetizador sequer exprimiu sua vontade na direção do
movimento fluídico. O magnetizador foi Jesus e a paciente, a
mulher hemorroíssa. Eis o relato, conforme consta no Novo
Testamento:

- Ora, certa mulher, que havia doze anos padecia de
uma hemorragia e que tinha sofrido bastante às mãos de
muitos médicos, e despendido tudo quanto possuía sem
nada aproveitar, antes indo a pior, tendo ouvido falar
a respeito de Jesus, veio por detrás, entre a multidão, e

82

tocou-lhe o manto; porque dizia: Se tão-somente tocar-
lhe as vestes, ficaria curada. E imediatamente cessou a
sua hemorragia; e sentiu no corpo estar já curada do seu
mal. E logo Jesus, percebendo em si mesmo que saíra dele
uma virtude, virou-se no meio da multidão e perguntou:
Quem me tocou as vestes? Responderam-lhe os seus
discípulos: Vês que a multidão te aperta e perguntas:
Quem me tocou? Mas ele olhava em redor para ver a
que isto fizera. Então a mulher, atemorizada e trêmula,
cônsua do que nela se havia operado, veio e prostrou-se
diante dele e declarou-lhe toda a verdade. Disse-lhe ele:
Filha, a tua fé te salvou; vai-te em paz, e fica livre desse
teu mal. - In: Marcos, V, 25 a 34.

Naturalmente sabemos do grande poder fluídico
de Jesus e do padrão em que suas energias vibravam; parece
ser óbvio que sempre estiveram acima dos níveis que
conhecemos. Ainda assim, na mesma circunstância temporal
em que aquela mulher o tocou, uma multidão o fazia
igualmente, nem por isso conseguia absorver tal "virtude".
Fácil deduzir que um exerceu seu poder atrativo, no caso, a
mulher, conseguindo realizar a auto-magnetização, extraíndo
para si a carga fluídica que necessitava para fazer romper
aquele circuito de perdas sangüíneas contínuas; os outros
careciam desse poder.

Destaco, além disso, outros pontos relevantes.

Kardec anotou: não houve magnetização, nem
imposição das mãos. Será que ele quis dizer isso mesmo? Se
sim, parece que há distinção entre os dois. Mais adiante, em
abordagem própria, tratarei desse assunto.

Adiante, ele volta a reunir a questão da vontade e da
fé nos processos de terapia magnética, afirmando que os fluidos,
necessitando atingir pontos orgânicos para a ocorrência da
cura, podem ser dirigidos sobre o mal pela vontade do curador,

83

ou atraídos pelo desejo ardente, pela confiança, numa palavra:
pela fé do doente. Ao que me permito questionar: e o que
seria um desejo ardente senão a própria vontade? Se bem que
esta, agora, é a vontade do paciente, não vejo como se dar o
magnetismo sem sua presença, como não imagino uma fé
sem esse querer e essa confiança arrebatadores.

Outra pontuação interessante é a que coloca o possível

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt e o realizável num campo lógico e ajustado. Para que o fluido vital desempenhe sua função de cura, de vida, portanto, ele pede a presença da fé inabalável. Quando existente nos envolvidos, o potencial dos efeitos curativos se amplia, mas ficou evidente que se o potencial de um for suficientemente forte e seguro, o fenômeno ocorre de igual maneira. Todavia, querer que ele se dê sem qualquer atratividade é uma extrapolação que só os acomodados podem esperar. Se a Natureza não dá saltos e se nada se obtém sem que seja desenvolvido esforço, não seria no Magnetismo que essa regra estaria rompida. Portanto, quando se recomenda aos pacientes que tenham fé não se está jogando com conceitos meramente religiosos ou místicos, mas postulando-se comportamento coerente com a própria ciência.

Dessa reflexão anterior surge uma outra paralela. Se Jesus, enquanto magnetizador, podia curar mesmo sem ter, na circunstância, a vontade a isso voltada, além do poder aspirante da paciente em foco, também existia a potência fluídica nele bem como a qualidade intrínseca para que o objetivo fosse atingido. Bom, Jesus podia isso. E nós, poderíamos também? Mesmo com a resposta sendo positiva, para que isto ocorra pelo menos duas premissas precisam existir: que o magnetizador possua o fluido magnético para exteriorização e que este seja harmônico para o processo terapêutico. E como se consegue isso? Aprimorando-o, desde a prática regular, equilibrada, metódica e séria do magnetismo, assim como na melhoria do padrão de frequência em que se vive, ou seja, no estado de elevação moral e justiça ética, de forma a possuir uma consciência tranqüila, sem desequilíbrios. Esse

84

é o componente que melhor refina nossos fluidos e nos dota de potenciais mais intensos de alcance curativos.

Por fim, Allan Kardec, sempre relacionando a aplicação do magnetismo com a mediunidade curadora, conclui que na base das explicações para que algumas curas ocorram com certos pacientes enquanto que em outros não se verifiquem na mesma intensidade, estão a fé e os potenciais fluídicos. E quero chamar sua atenção para mais este detalhe: embora incômodo, o argumento do merecimento, ou da falta dele, não foi considerado nessa questão.

XIX. Por que é que nem toda gente pode produzir o mesmo efeito e não têm todos os médiuns o mesmo poder?
"Isto depende da organização e da maior ou menor facilidade com que se pode operar a combinação dos fluidos. Influi também a maior ou menor simpatia do médium para com os Espíritos que encontram nele a força fluídica necessária. Dá-se com esta força o que se verifica com a dos magnetizadores, que não é igual em todos. A esse respeito, há mesmo pessoas que são de todo refratárias; outras com as quais a combinação só se opera por um esforço de vontade da parte delas; outras, finalmente, com quem a combinação dos fluidos se efetua tão natural e facilmente, que elas nem dão por isso e servem de instrumento a seu mau grado, como atrás dissemos."
NOTA Estes fenômenos têm sem dúvida por princípio o magnetismo, porém, não como geralmente o entendem. A prova está na existência de poderosos magnetizadores que não conseguiram fazer que uma pequenina mesa se movesse e na de pessoas que não logram magnetizar a ninguém, nem mesmo a uma criança, às quais, no entanto, basta que ponham os dedos sobre uma mesa pesada, para que esta se agite. Assim, desde que a força mediúnica não guarda proporção com a força magnética, é que outra causa existe. - In: O Livro dos Médiuns - Cap. IV-- "Da teoria das manifestações físicas".

Mais uma vez, Kardec faz referência à organização -- organismo, fisiologismo, corpo humano mesmo -- e às possibilidades de combinações fluídicas, além da relação entre os médiuns e os Espíritos, deixando de fora o item tão referido por nós, os espíritas: o merecimento. Esta palavrinha mágica, por sinal, é muito usada para preencher todos os espaços que deveriam ser ocupados pelo conhecimento das leis magnéticas. Pena que ela sirva tão bem para acobertar justificativas injustificáveis.

Em seguida, ele relaciona a mediunidade com o Magnetismo, muito embora ressalte, com total ênfase, que o potencial magnético de um não o dota de poderes mediúnicos e que nem todo médium possui igualmente grande poder magnético. Apesar disso, o magnetismo é o princípio de todos esses eventos.

Deduzo que qualquer leitor atento certamente ficaria em dúvida com esse emaranhado -- quem ou o quê vem de onde e sobre o que ou quem atinge e afeta --, como, inclusive, nos primeiros passos do conhecimento dessas ciências eu fiquei. O caso é: o que fazer para dele sair? Simples; estudar e praticar. Posso até não ser o melhor exemplo, mas é isso o que eu venho fazendo.

Qual a causa da insensibilidade física que se observa em alguns convulsionários, assim como em outros indivíduos submetidos às mais atrozes torturas? "Em alguns é, exclusivamente, efeito do magnetismo que atua sobre o sistema nervoso, do mesmo modo que certas substâncias. Em outros, a exaltação do pensamento embota a sensibilidade. Dir-se-ia que nestes a vida se retirou do corpo, para se concentrar toda no Espírito. Não sabeis que, quando o Espírito está vivamente preocupado com uma coisa, o corpo nada sente, nada vê e nada ouve?"
- In: O Livro dos Espíritos, questão 483.

Neste ponto temos uma colocação que eu considero chave: "o magnetismo atua sobre o sistema nervoso". Se, por um lado, esta informação nos presenteia com um manancial de hipóteses e justificativas para um sem-número de ocorrências tidas, outrora, como sobrenaturais, noutra direção nos aponta para uma questão dolorosa, que surge apenas no aprofundamento dessa constatação.

Primeiro devemos observar que as causas de arrepios, tremores, abalos, choques e similares, enquanto se está sob os efeitos de uma ação magnética -- seja como doador ou receptor --, tem seu entendimento de forma muito rápida quando se sabe da repercussão tão direta do magnetismo sobre o sistema nervoso. Depois, sendo esse sistema o meio no qual os fluidos se entretecem e estabilizam por ocasião da absorção fluídica, os estados de alta tensão são sempre desaconselháveis a quem pretenda ser atendido ou a atender pelos mecanismos magnéticos. Também há de ser considerado que com o magnetismo medrando no sistema nervoso, não convém a alguém que o tenha em desalinho ou desarmônico se propor à tarefa de magnetizar, pois lhe faltará um padrão de equilíbrio para uma usinagem eficiente. Por fim, com os fluidos magnéticos atingindo o sistema nervoso de forma tão objetiva, sempre será de boa medida termos muito cuidado no uso desse mecanismo de ajuda, pois, embora cheios de boa intenção, podemos provocar distúrbios no organismo do paciente, se não soubermos agir de forma conveniente e segura.

A outra vertente do problema, a que incomoda muito, é: com tantas doenças associadas ao sistema nervoso, como Alzheimer, Parkinson, epilepsia, escleroses e AVCs, por exemplo, seria de se esperar que elas recebessem do Magnetismo uma terapia profunda e eficiente, de sorte que a própria Medicina se apoiasse nesse meio terapêutico. Todavia, tal não se dá. É, pois, de se questionar: estaria correta a explicação dos Espíritos? Seria ela tão geral quanto a entendo? Se sim, então teremos outras questões a resolver:

87

por que não conseguimos, ainda, obter, de forma constante e repetida, resultados mais efetivos nas terapias dos males do sistema nervoso? Por que não há um investimento nessa direção? Por que até mesmo em mensagens espirituais temos tão poucas referências a essa abordagem? Se a própria humanidade já viveu, num passado recente, a década do cérebro, qual a razão para nós, os espíritas e magnetizadores, sermos tão tímidos nesse terreno tão carente de soluções eficientes? Dentre as respostas prováveis e razoáveis, temos, de partida, que os pacientes acometidos desses males não procuram tanto essa terapia como se observa em outros tipos de patologias; depois, os magnetizadores espíritas, lidando com essa problemática, costumam fazer referências a questões obsessivas, reencarnatórias ou de falta de merecimento -- eis a palavrinha mágica aí -- em vez de estudarem e aprofundarem seus conhecimentos e experiências; existe também um certo receio de um imaginário conflito entre a Medicina e o Magnetismo, como se essas fossem ciências antagônicas inconciliáveis; a Espiritualidade talvez esteja um tanto quanto silenciosa em torno do assunto esperando o despertar do homem para a realidade sutil de sua própria natureza; e o pior: parece que não acreditamos em nós mesmos, em nossos potenciais, do contrário nosso empenho, nossa dedicação e nossos objetivos seriam mais ambiciosos, pois caminhar nessa direção é buscar desenvolver um bem tão grandioso para a humanidade que não dá mais para se permanecer de braços cruzados.

Nas duas questões que antecedem a transcrita, Allan Kardec tratou, mais detalhadamente, as convulsões e os convulsionários. Vejamo-las.

Desempenham os Espíritos algum papel nos fenômenos que se dão com os indivíduos chamados convulsionários?

88

"Sim e muito importante, bem como o magnetismo, que é a causa originária de tais fenômenos. O charlatanismo, porém, os tem amiúde explorado e exagerado, de sorte a lançá-los ao ridículo". Como é que sucede estender-se subitamente a toda uma população o estado anormal dos convulsionários e dos que sofrem de crises nervosas?

"Efeito de simpatia. As disposições morais se comunicam mui facilmente, em certos casos. Não és tão alheio aos efeitos magnéticos que não compreendas isto e a parte que alguns Espíritos naturalmente tomam no fato, por simpatia com os que os provocam." Entre as singulares faculdades que se notam nos convulsionários, algumas facilmente se reconhecem, de que numerosos exemplos oferecem o sonambulismo e o magnetismo, tais como, além de outras, a insensibilidade física, a leitura do pensamento, a transmissão das dores, por simpatia, etc. Não há, pois, duvidar de que aqueles em quem tais crises se manifestam estejam numa espécie

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt
de sonambulismo despenho, provocado pela influência que
exercem uns sobre os outros. Eles são ao mesmo tempo
magnetizadores e magnetizados, inconscientemente.
- In: O Livro dos Espíritos, questões 481 e 482.

Na resposta à primeira pergunta, os Espíritos ratificam que o magnetismo é a causa matriz do fenômeno das convulsões e na segunda falam da "simpatia" como deflagrador. Pergunto: a que tipo de simpatia eles se referiam? Os Espíritos informam ser aquelas referentes às semelhanças morais, as quais tendem a reunir os que se encontram sob idênticos padrões. Portanto, não se tratava de simpatia pessoal porque, a exemplo do sucedido no famoso caso dos convulsionarios de Saint-Médard (ver O Livro dos Médiuns, cap. II, item 11, e Revista Espírita, edições de novembro e dezembro-1859; e maio, julho e setembro-1860), os que entravam em crises convulsivas muitas vezes sequer se tinham visto antes.

89

U m a outra dedução pode ser extraída da "reprimenda" dada pelos Espíritos ao codificador, já que ele era conhecedor do magnetismo; ele deveria saber que a simpatia existente ou ausente se dava em relação aos campos fluídicos interagindo uns com os outros. Ou seja, os fluidos vitais de cada convulsionario se reconheciam e se permutavam, transformando, literalmente, suas vidas, ainda que momentaneamente, donde serem tidos como magnetizadores e magnetizados a um só tempo.

Para não deixar inconclusa a questão da simpatia, vejamos esta colocação de Kardec.

A força fluídica aplicada à ação recíproca dos homens uns sobre os outros, quer dizer, no magnetismo, pode depender: 1° da soma de fluido que cada um possui; 2° da natureza intrínseca do fluido de cada um, abstração feita da quantidade; 3° do grau de energia da força impulsora, talvez mesmo dessas três causas reunidas. Na primeira hipótese, aquele que tem mais fluido dá-lo-ia àquele que o tem menos, mais do que dele receberia; haveria, nesse caso, analogia perfeita com a permuta de calor que fazem entre eles, dois corpos que se colocam em equilíbrio de temperatura. Qualquer que seja a causa dessa diferença, podemos nos dar conta do efeito que ela produz, supondo três pessoas das quais nós representaremos a força por três números: 10, 5 e 1. O 10 agirá sobre o 5 e sobre o 1, mas, mais energicamente sobre o 1 do que sobre o 5; o 5 agirá sobre o 1, mas será impotente sobre o 10; enfim, o 1 não agirá nem sobre um, nem sobre o outro. Tal seria a razão pela qual certas pessoas são sensíveis à ação de tal magnetizador e insensíveis à ação de tal outro. Pode-se ainda, até um certo ponto, explicar esse fenômeno, reportando-nos às considerações precedentes. Dissemos, com efeito, que os fluidos individuais são simpáticos ou antipáticos, uns em relação aos outros. Ora, não

90

poderia se dar que a ação recíproca de dois indivíduos estivesse em razão da simpatia dos fluidos, quer dizer, de sua tendência a se confundir, por uma espécie de harmonia, como as ondas sonoras produzidas pelos corpos vibrantes? É indubitável que essa harmonia ou simpatia dos fluidos é uma condição, ainda

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt que não absolutamente indispensável, ao menos muito preponderante, e que, quando há desacordo ou simpatia, a ação não pode ser senão fraca, ou mesmo nula. Esse sistema nos explica bem as condições prévias da ação; mas não nos diz de que lado está a força, e tudo admitindo, somos forçados a recorrer à nossa primeira suposição. De resto, que o fenômeno haja ocorrido por uma ou por outra dessas causas, isso não tem nenhuma consequência; o fato existe, é o essencial: os da luz se explicam, igualmente, pela teoria da emissão e das ondulações; os da eletricidade, pelos fluidos positivo e negativo, vítreo e resinoso. - In: Obras Póstumas, "Introdução ao estudo da fotografia e da telegrafia do pensamento".

Aqui, Allan Kardec apresenta raciocínio bastante simples para explicar a interação magnética entre duas ou mais pessoas, considerando o potencial fluídico delas. Em seguida comenta acerca da simpatia, a qual é considerada como uma condição preponderante nas envolvências fluídicas. Pelos detalhamentos fica bem claro de que tipo de simpatia ele tratava e, por dedução, confirma o que os Espíritos também queriam dizer na transcrição anterior.

24. O fluido magnético emana do sistema nervoso ou está espalhado na massa atmosférica? - R. Do sistema nervoso; mas o sistema nervoso o aure na atmosfera, foco principal. A atmosfera não o possui por si mesma, ele vem de seres que povoam o Universo: não é o nada

91

que o produz, ao contrário, é a acumulação da vida e da eletricidade que essa multidão de existências libera.

25. O fluido nervoso é um fluido próprio ou seria o resultado de uma combinação de todos os outros fluidos imponderáveis que penetram no corpo, tais como o calor, a luz, a eletricidade? - R. Sim e não: não conheceis bastante esses fenômenos para deles falar assim; vossas palavras não exprimem o que quereis dizer.

26. De onde vem o adormecimento produzido pela ação magnética? - R. A agitação produzida pela sobrecarga de fluido que obstrui o magnetizado.

21. A força magnética, no magnetizador, depende de sua constituição física? - R. Sim, mas sempre de seu caráter: em uma palavra, dele mesmo.

28. Quais são as qualidades morais que, num sonâmbulo, podem ajudar o desenvolvimento de suas faculdades? - R. As boas: perguntastes o que pode ajudar.

29. Quais são os defeitos que mais o prejudicam? - R. A má fé.

30. Quais são as qualidades mais essenciais no magnetizador? - R. O coração; as boas intenções sempre firmes; o desinteresse.

31. Quais são os defeitos que mais o prejudicam? - R. Os maus pendores, ou antes, o desejo de prejudicar. - In: Revista Espírita, edição março -1959, artigo "Senhora Reynaud, sonâmbula".

Ao dispor as questões acima, Allan Kardec antes destaca a seriedade do Espírito comunicante, tanto que ele mesmo fez questão de dirigir algumas das perguntas ao mesmo no intuito de complementar as informações

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt
anteriormente obtidas por outro grupo. De tão concordante
com tudo, ele não aditou nenhum outro comentário que
servisse de retificação ou ajuste.

Como podemos observar, na primeira questão ele
trata da ligação entre o sistema nervoso e o magnetismo, mas

92

na seguinte evidência que não se trata de uma percepção tão
linear como costumeiramente deduzimos. Levando para
a atmosfera, o campo no qual o sistema nervoso aere sua
energética fluídica, destaca que não se trata dos componentes
do ar em si e sim das emanções fluídicas vitais aí espalhadas
ou concentradas.

Da pergunta 26 podemos fazer uma outra importante
dedução. Está claro que os grandes concentrados fluídicos ou
magnéticos, atualmente mais conhecidos como congestões
fluídicas, são os responsáveis pelo adormecimento nas
ações magnéticas. Não seriam esses mesmos concentrados,
estacionados em locais e de forma imprópria, os responsáveis por
uma série sem fim de mal-estares, doenças ou anomalias com
as quais nos deparamos cotidianamente? E quando, operando
pelo magnetismo, provocamos esse mesmo tipo de concentrado
energético num paciente, não estaremos correndo o risco
de patrocinar estados mórbidos ou descompensados em seu
psiquismo, em sua estrutura orgânica, em sua vida? Com isso se
sobressai a necessidade de se conhecer as técnicas magnéticas.

Nas perguntas que se seguiram tivemos todo um
conjunto de respostas indicando a necessidade de uma boa
moral por parte do magnetizador que pretenda ser bom e
eficiente no seu labor, inclusive indicando as principais falhas
de caráter que comprometem sua ação magnética.

O princípio dos fenômenos psíquicos repousa, como
já vimos, nas propriedades do fluido perispiritual,
que constitui o agente magnético; nas manifestações
da vida espiritual durante a vida corpórea e depois
da morte; e, finalmente, no estado constitutivo dos
Espíritos e no papel que eles desempenham como
força ativa da Natureza. Conhecidos estes elementos e
comprovados os seus efeitos, tem-se, como consequência, de
admitir a possibilidade de certos fatos que eram rejeitados
enquanto se lhes atribuíam uma origem sobrenatural. -- In: A
Gênese -- Cap. XV- Os milagres do Evangelho, item 1.

93

Eis aí uma generalização portentosa: os fenômenos
psíquicos repousam no campo fluídico chamado perispírito, o
qual é a expressão viva do magnetismo e da melhor realização
do fluido vital. Além disso, estende-se todo esse poder até o
reino do Espírito, tudo dentro dos limites da Natureza, tudo
de forma majestosa e eloqüente. -- Na última abordagem deste
livro voltarei a comentar sobre a ligação e a influência do
magnetismo, através do sonambulismo, na psicologia humana,
tudo dentro do que preconizou nosso mestre Allan Kardec.

O fluido é, pois, a própria vida; é o movimento, a
energia, a coragem, o progresso; é o bem e o mal.
É essa força que parece animar, por sua vez, pelo sopro
de sua vontade, seja a charrua benfazeja que fertiliza a
terra e faz de nós os alimentadores do gênero humano,
seja o fuzil maldito que a despoeva e nos transforma em
assassinos de nossos irmãos.

O fluido facilita entre o Espírito do inspirador e
do inspirado, as relações que, sem ele,
Página 47

seriam
julho-
de
os

impossíveis. - In: Revista Espírita, edição
1869, 2^o artigo "Extrato dos manuscritos
um jovem médium bretão", "Os Alucinados,
Inspirados, os fluídicos e os Sonâmbulos", item III,
"Fluídicos".

E aqui chegamos à conclusão dessa abordagem. A opinião desse jovem médium bretão, devidamente anotada por Allan Kardec em sua Revista Espírita, reforça o que foi dito acima. Muito embora tenha aproveitado os diversos ensejos de comentar pontos e notas que não estariam inteiramente ligadas ao tema da abordagem desse item, creio que ficou bem evidenciado que a vida e o fluido vital estão em perfeita ressonância, de tal forma que é lícito se

94
dizer que um é o outro, que o movimento do fluido vital corresponderá sempre ao movimento da vida. E por ele facilitar as relações entre os 'mundos', de maneira que sem ele fica inibida a comunicação, extrapolo e digo que o círculo vital, literalmente, segue atuando vida afora.

Abordagem 6

95

N e m sempre os Espíritos
estão presentes

É verdadeiramente intrigante e instigante o estudo do Magnetismo a partir das obras do senhor Allan Kardec. À medida que avançamos em sua leitura e vamos nos infitrando, de forma percuciente e grave, percebemos que muito se fala em seu nome e de sua Doutrina, mas nem sempre se conhece, de verdade, o que ele disse, o que ele perguntou, o que ele pesquisou, o que ele concluiu.

Acredito que, da mesma forma como aconteceu comigo, quase todos os espíritas ouviram, repetidas vezes, que "tudo depende dos Espíritos", especialmente quando se faz referência aos passes. "São os Espíritos, e só Eles, que sabem, fazem, manipulam e tudo determinam e realizam". É o resumo das mais comuns informações ditas e repetidas aos quatro cantos, a mancheias. E aos passistas e médiuns, por consequência, de forma equivocada, bem se vê, sobra apenas o exercício da "boa vontade", o que, como já vimos na abordagem 3, também distorce o que ele falou e escreveu acerca da virtude ativa por excelência, a vontade.

97

Para desespero de muitos que ainda acreditam e divulgam essas informações, na ação magnética nem sempre se conta com a presença espiritual.

Esta teoria nos fornece a solução de um fato bem conhecido em magnetismo, mas inexplicado até hoje: o da mudança das propriedades da água, por obra da

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt
vontade. O Espírito atuante é o do magnetizador,
quase sempre assistido por outro Espírito. Ele opera
uma transmutação por meio do fluido magnético que,
como atrás dissemos, é a substância que mais se aproxima
da matéria cósmica, ou elemento universal. Ora, desde
que ele pode operar uma modificação nas propriedades
da água, pode também produzir um fenômeno análogo
com os fluidos do organismo, donde o efeito curativo da
ação magnética, convenientemente dirigida. - In:
O Livro dos Médiuns, cap. VIII - "Do laboratório do
mundo invisível" - item 131.

Que tal dissecarmos esta citação? Vamos lá!

Ao tempo do início da Codificação Espírita, a
questão da mudança das propriedades da água pela ação
magnética, embora o fenômeno fosse conhecido por todos
os magnetizadores, não tinha recebido uma explicação que
estabelecesse, claramente, o que de fato ocorria. O fator
determinante da mudança era e é um sutil e impalpável agente
chamado vontade. Para tanto, interpõe-se a necessidade de
um detentor dessa vontade, o qual não é nenhum Espírito
estranho ou distante, senão o próprio magnetizador. Na
ampla visão de Kardec, contudo, na realização do fenômeno
pode haver a necessidade de mais um elemento no processo,
por ele identificado como "um outro Espírito". Só que esse
elemento "quase sempre" assiste, ou seja, "quase sempre"

98

ampara, protege, reforça o "Espírito atuante", que é o próprio
magnetizador. Por que será que o codificador usou a expressão
"quase sempre" no lugar de sempre? Será que ele tinha dúvida
ou certeza de que nem todo fenômeno magnético conta,
verdadeiramente, com um acompanhamento espiritual
direto? -- Quero chamar sua atenção para o fato desta citação
constar de O Livro dos Médiuns e não de alguma obra
complementar. Não que as obras complementares percam
valor por isso, mas apenas para referendar que o dito está,
literalmente, na Codificação.

Continuando, Kardec explica que o magnetizador
opera uma transmutação nas propriedades da água fazendo
uso do fluido magnético, por força de sua vontade dirigida.

Até este ponto alguém poderia advogar que ele
apenas se referiu à ação fluídica sobre a água e não sobre os
seres humanos, mas ele não se fez esperar e logo aditou que,
analogamente, tal procedimento fluídico também se verifica
no organismo. Primeiramente a ação atinge a estrutura
fluídica deste para depois produzir a cura. Entretanto,
precisam ser bem enfocadas as palavras finais da transcrição:
"o efeito curativo da ação magnética, convenientemente
dirigida". Aí está um outro ponto crucial: o da ação pedir
uma direção conveniente. Como se conseguir isso? Como se
ter a segurança de que a ação é convenientemente dirigida?
Apenas acreditando na ação dos Espíritos protetores? Claro
que não. Afinal, o fluido magnético pertence mesmo ao
magnetizador, que é quem promove a transmutação referida.
Portanto, cabe a este o cuidado, o saber e a consciência do que
fazer e do como fazer. O magnetizador precisa, como já foi
dito e repetido, ter conhecimento lúcido das duas ciências:
magnetismo e espiritismo. Do contrário, fica difícil saber
como realizar o indicado por Kardec.

99

Têm algumas pessoas, verdadeiramente, o poder de
curar pelo simples contacto?

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt
"A força magnética pode chegar até aí, quando secundada pela pureza dos sentimentos e por um ardente desejo de fazer o bem, porque então os bons Espíritos lhe vêm em auxílio. Cumpre, porém, desconfiar da maneira pela qual contam as coisas pessoas muito crédulas e muito entusiastas, sempre dispostas a considerar maravilhoso o que há de mais simples e mais natural. Importa desconfiar também das narrativas interesseiras, que costumam fazer os que exploram, em seu proveito, a credulidade alheia." -- In: O Livro dos Espíritos, questão 556.

Se no comentário anterior descobrimos que nem sempre os Espíritos estão consorciados nas tarefas magnéticas, na questão acima foi apresentada, pelos Espíritos Superiores, as condições básicas para que os bons Espíritos venham em auxílio aos trabalhos magnéticos:

- a pureza dos sentimentos e
- um ardente desejo de fazer o bem.

Ufa! Ainda bem que existem condições que nos assegurem essas presenças. Mas... será que estamos tão bem preparados? Será que estamos dispostos a essa preparação? A pureza de sentimentos é algo amplo a tal ponto que não exclui nenhuma virtude e um ardente desejo de fazer o bem é a melhor expressão da vontade. Já atingimos tais virtudes? Estaremos, ao menos, nos esforçando para vivenciá-las?

Antes de prosseguirmos, quero pontuar que logo no início da mesma citação existem duas considerações adicionais:

1- Kardec considerava o toque como uma prática natural -- esta constatação deve estarrecer muita gente que sempre proibiu tal técnica; e

100

2- A cura, em seu sentido bem apropriado, quando se dá por um simples toque, não estabelece uma regra simples ou geral; este fato retrata um ponto limite, que será visto mais adiante.

Que se deve pensar da crença no poder, que certas pessoas teriam, de enfeitiçar?

"Algumas pessoas dispõem de grande força magnética, de que podem fazer mau uso, se maus forem seus próprios Espíritos, caso em que possível se torna serem secundados por outros Espíritos maus. Não creias, porém, num pretensão poder mágico, que só existe na imaginação de criaturas supersticiosas, ignorantes das verdadeiras leis da Natureza. Os fatos que citam, como prova da existência desse poder, são fatos naturais, mal observados e sobretudo mal compreendidos." - In: O Livro dos Espíritos, questão 552.

Antes de entrar no foco desta abordagem, permita-me fazer-lhe um convite: releia, atentamente, a pergunta formulada por Kardec. Ei-la:

Que se deve pensar da crença no poder, que certas pessoas teriam, de enfeitiçar?

Há quem diga que os Espíritos responderam a Allan Kardec dentro do espírito do que ele cria e defendia. Pergunto: você acha que ele acreditava ou duvidava do poder de enfeitiçar? O entre vírgulas deixa claro de que ele, no mínimo, duvidava desse poder. Interessante, não acha?
Mas vamos ao ponto que estamos tratando.

Nas primeiras referências desta abordagem, consideramos a presença ou não dos bons Espíritos nas manifestações magnéticas. Vimos que não nos é permitido, em sã consciência, dizer que Eles sempre estão presentes.

Nesta referência agora é considerada a possibilidade ou não da presença de Espíritos inferiores. E, mais uma vez,

101

os Espíritos da Codificação optaram pela forma condicional: "possível se torna" a influência de Espíritos maus, ou seja, é possível, o que não significa "acontece". Portanto, contrariamente ao que é usualmente colocado, nem para o bem, nem para o mal podemos afirmar, intempestivamente, que sempre haverá a participação dos Espíritos nas ações magnéticas. Daí a responsabilidade do magnetizador aumentar consideravelmente, pois a ocorrência depende e dependerá, de forma inarredável, dele, de seus atributos, de seus conhecimentos, de sua condução e de sua moral.

a
1 Podem considerar-se as pessoas dotadas de força magnética como formando uma variedade de médiuns?
"Não há que duvidar".

a
2 Entretanto, o médium é um intermediário entre os Espíritos e o homem; ora, o magnetizador, haurindo em si mesmo a força de que se utiliza, não parece que seja intermediário de nenhuma potência estranha.
"É um erro; a força magnética reside, sem dúvida, no homem, mas é aumentada pela ação dos Espíritos que ele chama em seu auxílio. Se magnetizas com o propósito de curar, por exemplo, e invocas um bom Espírito que se interessa por ti e pelo teu doente, ele aumenta a tua força e a tua vontade, dirige o teu fluido e lhe dá as qualidades necessárias".

a
3 Há, entretanto, bons magnetizadores que não crêem nos Espíritos?
"Pensas então que os Espíritos só atuam nos que crêem neles? Os que magnetizam para o bem são auxiliados por bons Espíritos. Todo homem que nutre o desejo do bem os chama, sem dar por isso, do mesmo modo que, pelo desejo do mal e pelas más intenções, chama os maus".

a
4 Agiria com maior eficácia aquele que, tendo a força magnética, acreditasse na intervenção dos Espíritos?
"Faria coisas que consideraríeis milagre".

102

a
5 Há pessoas que verdadeiramente possuem o dom de curar pelo simples contacto, sem o emprego dos passes magnéticos?

"Certamente; não tens disso múltiplos exemplos?"

a
6 Nesse caso, há também ação magnética, ou apenas influência dos Espíritos?
"Uma e outra coisa. Essas pessoas são verdadeiros médiuns, pois que atuam sob a influência dos Espíritos; isso, porém, não quer dizer que sejam quais médiuns curadores, conforme o entendes".

a
I Pode transmitir-se esse poder?
"O poder, não; mas o conhecimento de que necessita, para exercê-lo, quem o possui. Não falta quem não suspeite sequer de que tem esse poder, se não acreditar que lhe

Esta série de perguntas feitas por Allan Kardec aos Espíritos vai mais longe, mas estas aí são mais do que suficientes para a abordagem que estamos fazendo. Irei analisar as respostas de uma em uma.

Na primeira os Espíritos consideram que as pessoas dotadas de uma força magnética são uma variedade de médiuns, o que reforça o que já vimos analisando.

A segunda resposta novamente contrapõe as suposições iniciais e pessoais do senhor Allan Kardec mostrando a independência dos Espíritos nas abordagens. Mas o que nos interessa mais diretamente é que os Espíritos ratificam o essencial, dizendo, categoricamente, que "a força magnética reside, sem dúvida, no homem, mas é aumentada pela ação dos Espíritos que ele chama em seu auxílio". Nesse ponto surge mais uma condicionante para a presença dos Espíritos: o "chamado" em auxílio. E se o Espírito evocado é um bom Espírito, que se interessa pelo magnetizador e pelo paciente, sua presença é multiplicadora de poderes, compensando,

103

dentro de certos limites, até mesmo eventuais falhas na direção conveniente das ações magnéticas.

Consecutivamente, Kardec quis saber dos magnetizadores que não acreditam nos Espíritos. A resposta dada é grandiosa: quando agimos bem intencionados e nutrindo o bem verdadeiro somos auxiliados pelos bons Espíritos, mesmo sem nos darmos conta disso. Idêntica ocorrência se dá com os que magnetizam para o mal, atraindo Espíritos afins.

Parece não restar dúvidas de que ter a força magnética e crer na atuação espiritual é fator potencializador. Apenas uma dúvida resta aí: o que seria esse crer na atuação dos Espíritos? Seria apenas dizer-se espírita ou afirmar que acredita pelo simples fato de temê-los? Certamente que não. Crer no Mundo Espiritual é agir de forma consentânea com essa crença, contribuindo para que a boa parceria se estabeleça.

Na questão seguinte, a quinta, volta o toque e seu poder de cura. Notemos que Kardec faz uma distinção entre o simples contacto e os passes magnéticos, com isso ressaltando que ele considerava, na pergunta, o caráter restritivo, limitado a uma única ação.

Da sexta pergunta Eles ressaltam que, embora os magnetizadores, quando usam o toque curador, sejam considerados atuando sob a influência dos Espíritos, não são médiuns curadores conforme usualmente entendido. Isto porque há claros sinais indicadores de onde vai a ação de um e onde age a outra. Veremos isso mais adiante.

Por fim, o poder magnético, humano, portanto, não pode ser transmitido, embora seja educável, passível de ser ensinado. -- Mas... Onde anda quem queira aprender?

Médiuns curadores: os que têm o poder de curar ou de aliviar o doente, pela só imposição das mãos, ou pela prece.

104

"Esta faculdade não é essencialmente mediúnica; possuem-na todos os verdadeiros crentes, sejam médiuns ou não. As mais das vezes é apenas uma exaltação do poder magnético, fortalecido, se necessário, pelo concurso de bons Espíritos".

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt
- In: O Livro dos Médiuns - Cap. XVI - "Dos médiuns especiais" - Item 189.

Muito interessante notar a definição dada por Kardec para os médiuns curadores; o poder deles pode ser apresentado pela simples imposição das mãos ou até mesmo pela prece, sem maiores manipulações magnéticas por si mesmo. Contudo, a colocação pelos Espíritos amplia o tema de forma surpreendente: os verdadeiros crentes, ou seja, os que têm fé, vontade e poder magnético podem operar essas mesmas maravilhas, médiuns ou não, quer dizer, sob a influência dos Espíritos ou sem ela. Isso fica reforçado pela condicional novamente interposta pelos Espíritos, qual seja, "se necessário". Seguramente, casos existem em que não se faz necessária a interferência deles.

Médiuns excitadores: pessoas que têm o poder de, por sua influência, desenvolver nas outras a faculdade de escrever. "Aí há antes um efeito magnético do que um caso de mediunidade propriamente dita, porquanto nada prova a intervenção de um Espírito. Como quer que seja, pertence à categoria dos efeitos físicos". - In: O Livro dos Médiuns -- Cap. XVI - "Dos médiuns especiais" - Item 189.

Tratando dos excitadores, os Espíritos destacam que em suas atuações ocorrem, sobretudo, efeitos magnéticos. Interessante que nessa colocação Eles fazem a ligação entre efeitos magnéticos e efeitos físicos. Apesar desse destaque,

105

alguns estudiosos teimam em dizer que o magnetismo não se englobaria na categoria dos chamados fenômenos de efeitos físicos. Necessário que repensem.

A ação magnética pode produzir-se de muitas maneiras:
1° pelo próprio fluido do magnetizador; é o magnetismo propriamente dito, ou magnetismo humano, cuja ação se acha adstrita à força e, sobretudo, à qualidade do fluido;
2° pelo fluido dos Espíritos, atuando diretamente e sem intermediário sobre um encarnado, seja para o curar ou acalmar um sofrimento, seja para provocar o sono sonambúlico espontâneo, seja para exercer sobre o indivíduo uma influência física ou moral qualquer. É o magnetismo espiritual, cuja qualidade está na razão direta das qualidades do Espírito;
3° pelos fluidos que os Espíritos derramam sobre o magnetizador, que serve de veículo para esse derramamento. É o magnetismo misto, semi-espiritual, ou, se o preferirem, humano-espiritual. Combinado com o fluido humano, o fluido espiritual lhe imprime qualidades de que ele carece. Em tais circunstâncias, o concurso dos Espíritos é amiúde espontâneo, porém, as mais das vezes, provocado por um apelo do magnetizador. - In: A Gênese - Cap. XIV- "Curas" - item 33.

Na abertura dessas três frentes de ação do magnetismo, mesmo considerando que, em termos absolutos, se trata de uma classificação didática, se se pode considerar o magnetismo humano como sendo isento de uma influência espiritual direta, esta classificação reforça o que definimos nesta abordagem: nem sempre os Espíritos estão presentes na ação magnética.

De certa forma, esta abordagem é consequência ou continuação da anterior. Considerando-se, como visto, que haveria casos em que o magnetismo -- dito humano ou animal -- não contaria com a participação espiritual, deduz-se, diretamente, que o atuante seria o próprio magnetizador. Ora, se para um caso como este, a lógica e a prática direcionam todas as conclusões para tal, não seria demais fazer-se a extrapolação de que o espírito atuante e possuidor dos fluidos seja, de verdade, o operador. Apesar deste raciocínio e de tudo o que já foi apontado e comentado na abordagem 6, vejamos outras implicações que ratificam o tema desta.

Iniciarei repetindo, já pela terceira vez, uma mesma citação:

O poder da fé se demonstra, de modo direto e especial, na ação magnética; por seu intermédio, o homem atua sobre o fluido, agente universal, modifica-lhe as qualidades e lhe dá uma impulsão por assim dizer irresistível. Daí decorre que aquele que a um grande

107

poder fluídico normal junta ardente fé, pode, só pela força da sua vontade dirigida para o bem, operar esses singulares fenômenos de cura e outros, tidos antigamente por prodígios, mas que não passam de efeito de uma lei natural. Tal o motivo por que Jesus disse a seus apóstolos: se não o curastes, foi porque não tínheis fé. - In: O Evangelho segundo o Espiritismo - Cap. XLX- 'A fé transporta montanhas', item 5.

Aqui encontramos Allan Kardec definindo, claramente, quem atua, onde atua e que resultados obtém de sua ação, movida pela fé e pela vontade. Não há dúvidas: é o homem. Mas tem mais.

A cura é obtida sem o emprego de nenhum medicamento, portanto, ela é devida a uma influência oculta; e tendo em vista que se trata de um resultado efetivo, material, e que nada pode produzir alguma coisa, é preciso que essa influência seja alguma coisa de material; isso não pode, pois, ser senão um fluido material, embora impalpável e invisível. O sr. Jacob não tocando o doente, não fazendo mesmo nenhum passe magnético, o fluido não pode ter por motor e propulsor senão a vontade; ora, a vontade não sendo um atributo da matéria, não pode emanar senão do espírito; é, pois, o fluido que age sem o impulso do espírito. A maioria das doenças curadas por esse meio, sendo daquelas contra as quais a ciência é impotente, há, pois, agentes curativos mais poderosos do que aqueles da medicina comum; esses fenômenos são, conseqüentemente, a revelação de leis desconhecidas da ciência; em presença de fatos patentes é mais prudente duvidar do que negar. Tais são as conclusões às quais chega forçosamente

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt
todo observador imparcial.
Qual é a natureza desse fluido? É da eletricidade
ou do magnetismo?

108

Provavelmente, há de um e de outro, e talvez alguma coisa a mais; em todos os casos, deles é uma modificação, uma vez que os efeitos são diferentes. A ação magnética é evidente embora mais poderosa do que a do magnetismo comum, do qual esses fatos são a confirmação, e ao mesmo tempo a prova, de que não disse a sua última palavra. - In: Revista Espírita, edição novembro-1867, artigo "O zuavo Jacob" - 2 artigo.

1

Na análise do caso do Zuavo Jacob -- totalmente descrito nas edições da Revista Espírita de outubro-1866, julho-1867 e novembro-1867 --, Allan Kardec começa ponderando em cima de raciocínio simples e direto: há ou não há a cura? Houve ou não a movimentação ostensiva dos fluidos? Se há a influência então existe um co-partícipe no fenômeno e, pelo caso, há de ser algo material. De onde viria isso? Não poderia ser de um Espírito, por ele não dispor daquele elemento material, portanto...

Ademais, no mesmo artigo, Kardec traz à baila uma bem urdida cadeia de elementos afins, entrelaçando-os coerentemente, desde o magnetizador, seguindo pelo método de cura, da ação da vontade, da existência do Mundo Espiritual, das diferenças de potencial entre os magnetizadores, dos fluidos curativos e sua natureza, da ação magnética e arrematando com notável reflexão acerca da prudência que se deve ter quando se envolverem deduções e conclusões. Sem dúvida, um trecho que pede uma boa leitura.

1 Zuavo, segundo o Houaiss: 1 - soldado argelino, originário de uma tribo cabilda, pertencente a um corpo de infantaria ligeira da armada francesa, criado na Argélia em 1831 e caracterizado por um uniforme vistoso e colorido; 2- soldado armado e uniformizado à semelhança dos zuavos.

109

... Algumas explicações farão facilmente compreender o que se passa nesta circunstância. Sabe-se que o fluido magnético comum pode dar, a certas substâncias, propriedades particulares ativas; neste caso, age de alguma sorte como agente químico, modificando o estado molecular dos corpos; nada há, pois, de espantoso em que possa mesmo modificar o estado de certos órgãos; mas compreende-se, igualmente, que sua ação, mais ou menos salutar, deve depender de sua qualidade; daí as expressões de "bom ou mau fluido; fluido agradável ou penoso." Na ação magnética propriamente dita é o fluido pessoal do magnetizador que é transmitido e esse fluido, que não é outro senão o perispírito, sabe-se que participa sempre, mais ou menos, das qualidades materiais do corpo, ao mesmo tempo que sofre a influência moral do Espírito. É, pois, impossível que o fluido próprio de um encarnado seja de uma pureza absoluta, e é por isso que sua ação curativa é lenta, algumas vezes nula, algumas vezes mesmo nociva, porque pode transmitir ao enfermo princípios mórbidos. De que um fluido seja bastante abundante e enérgico para produzir efeitos instantâneos de sono, de catalepsia,

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt
de atração ou de repulsão, não se segue, de nenhum modo, que tenha qualidades necessárias para curar; é a força que abate e não o bálsamo que abranda e repara; assim ocorre com os Espíritos desencarnados de uma ordem inferior, cujo fluido pode mesmo ser malfazejo, o que os Espíritos têm, a cada instante, a ocasião de constatar. Só nos Espíritos superiores o fluido perispíritual está despojado de todas as impurezas da matéria; de alguma sorte, ele é quintessenciado; sua ação, por conseqüência, deve ser mais salutar e mais pronta; é o fluido benfazejo por excelência. Uma vez que não se pode encontrá-lo entre os encarnados, nem entre os desencarnados vulgares, é preciso, pois, pedi-lo aos Espíritos elevados, como se vai procurar nas regiões longínquas os remédios que não se encontram na sua. O

110

médium curador emite pouco de seu próprio fluido; ele sente a corrente do fluido estranho que o penetra e ao qual serve de condutor; é com esse fluido que magnetiza, e aí está o que caracteriza o magnetismo espiritual e o distingue do magnetismo animal: um vem do homem, o outro dos Espíritos. Como se vê, não há aí nada de maravilhoso, mas um fenômeno resultante de uma lei da Natureza que não se conhecia. (...) Entre o magnetizador e o médium curador há, pois, esta diferença capital, que o primeiro magnetiza com seu próprio fluido e o segundo com o fluido depurado dos Espíritos; de onde se segue que estes últimos dão seu concurso àqueles que querem e quando querem; que podem recusá-lo, e, por conseqüência, tirar a faculdade àquele que dela abusasse ou a desviasse de seu objetivo humanitário e caridoso para dela fazer um tráfico. - Revista Espírita, edição janeiro-1864, artigo "Médiuns curadores".

Primoroso! N e n h u m adjetivo define melhor esse trecho escrito por Kardec. Quanta lucidez! Quanta perspicácia! Quanta segurança!

Fico receoso até de comentá-lo a fim de não maculá-lo. Mas precisarei, por dever de atender ao argumento que me propus realizar, fazer ao menos rápidos destaques -- se é que os inúmeros negritos feitos já não o são igualmente... Sendo assim, vamos a eles.

Nesta parte: "Na ação magnética propriamente dita, é o fluido pessoal do magnetizador que é transmitido, e esse fluido que não é outro senão o perispírito, sabe-se que participa sempre, mais ou menos, das qualidades materiais do corpo, ao mesmo tempo que sofre a influência moral do Espírito" fica ressaltado, com total nitidez, de que o atuante é mesmo o magnetizador, com seus fluidos, potenciais e, inclusive, suas características orgânicas e morais.

111

Mais adiante, ele constata uma realidade que, por diversas razões -- direi algumas delas a seguir --, é muito pouco considerada. Como o magnetismo depende "mesmo" dos fluidos do magnetizador, "sua ação curativa é lenta, algumas vezes nula, algumas vezes mesmo nociva, porque pode transmitir ao enfermo princípios mórbidos". -- A propósito disso, é comum se dizer que os passes não fazem mal. Ao contrário desta afirmativa, podem fazer mal sim e isto se confirma na constatação acima. O que leva alguns a afirmarem essa temeridade é imprudência, desconhecimento das leis do magnetismo, acomodação, falta de bom senso, não causar

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt
espanto aos pacientes, não estudar as duas ciências com a lucidez sugerida por Kardec, achar que sabem muito, que sabem tudo, que os guias tudo resolvem... Espero que um dia todo esse quadro se transforme, para melhor, aí então o Magnetismo desempenhará, em plenitude, o papel que lhe está reservado no grande cenário dos alívios e das curas das dores, dos sofrimentos e das doenças dos seres.

No fim, destaque para a captação e transmissão dos fluidos espirituais, com total definição e diferenciação entre magnetizador e médium de cura.

O médium curador recebe o influxo fluídico do Espírito, ao passo que o magnetizador haure tudo em si mesmo. Mas os médiuns curadores, na estrita acepção da palavra, quer dizer, aqueles cuja personalidade se apaga completamente diante da ação espiritual, são extremamente raros...
- Revista Espírita, edição setembro-1865, do artigo "Da mediunidade curadora", item 7.

Ao que me parece, atendendo ao que a presente abordagem se propõe, esta afirmação é irretorquível, inquestionável, precisa; por um lado afirma que o magnetizador haure em si mesmo sua força fluídica e, no

112

outro lado, fala da condição pouco comum, rara mesmo, de se contar com efetivos médiuns curadores.

... A força magnética é puramente orgânica; pode ser, como a força muscular, dada a todo o mundo, mesmo a homens perversos; mas só o homem de bem dela se serve exclusivamente para o bem, sem dissimulação de interesse pessoal, nem satisfação do orgulho ou da vaidade; seu fluido depurado possui propriedades benfazejas e reparadoras que não pode ter aquele do homem vicioso ou interessado.

Todo efeito mediúnico, como foi dito, é o resultado da combinação dos fluidos emitidos por um Espírito e pelo médium: por essa união, esses fluidos adquirem propriedades novas que não teriam separadamente, ou pelo menos não teriam no mesmo grau. A prece, que é uma verdadeira evocação, atrai os bons Espíritos solícitos em virem secundar os esforços do homem bem intencionado; seu fluido benfazejo se une facilmente ao dele, ao passo que o fluido do homem vicioso se alia com o dos maus Espíritos que o cercam.

O homem de bem que não tivesse a força fluídica não poderia, pois, senão pouca coisa por si mesmo; ele não pode senão chamar a assistência dos bons Espíritos, mas a sua ação pessoal é quase nula; uma grande força fluídica, aliada à maior soma possível de qualidades morais, pode operar verdadeiros prodígios de curas.
- In: Obras Póstumas, item 52.

Conclusão desta abordagem: o magnetismo, como energia, é força orgânica, humana, anímica, portanto pedindo bom comportamento, orgânico e moral, para que se realize em nível de alta potência e obtendo resultados de qualidade. A oração, vigoroso coadjuvante, evocação atrativa de Bons Espíritos, tudo potencializa e refina. C o m a alavanca

da vontade, juntando-se essa 'mistura' e pondo-a em ação convenientemente dirigida, prodígios e milagres -- como vulgarmente são tratados -- dominarão o universo das curas.

114

Abordagem 8

É cruel, mas nem sempre o
Magnetismo funciona

Como passista e estudante do Magnetismo comecei relativamente cedo. Aos 15 anos de idade já aplicava passes, ainda que de forma não regular, ou seja, só o fazia quando alguma situação extraordinária pedia ou quando alguém precisava e não tinha quem socorresse. Isto porque na Instituição que freqüentava não era permitido jovens adolescentes aplicarem passes -- o que tem sua razão de ser, mas, à época, não havia quem explicasse ou discutisse o assunto. E também comecei a ler, perguntar e pesquisar o tema nesse mesmo período, pelo prosaico motivo de não encontrar quem se dispusesse a me responder acerca de minhas dúvidas -- inúmeras -- nem sequer usar ilustrações, comparações ou alegorias que pelo menos dessem um sentido lógico para algumas das regras vigentes.

O preço pago para percorrer esse caminho de dúvidas sem respostas satisfatórias foi muito caro. Paguei com muita insistência e leituras intermináveis e ainda tive

115

que comprar muitos livros, pois nas Casas que freqüentava não havia biblioteca à altura -- ah! Como teria sido bom se naquele tempo eu contasse com uma internet como a que dispomos atualmente!

Uma segunda parte foi paga pela constante mania de ouvir me pedirem para eu largar da obsessão de tudo querer saber um porquê. Inclusive, sempre que me diziam algo parecido eu sorria e, de forma hilária, pedia para que orassem por mim, com fervor, pois assim eu ficaria livre dos obsessores, aí incluídos os encarnados também.

Por fim, uma outra parte do preço foi paga por alguns dos pacientes que, sem saberem, eram peças-chaves de meus experimentos.

Naquele tempo eu acreditava que a boa intenção resolvia uma grande parte da prática e a boa vontade complementava o serviço. Ao lado disso, sempre ouvi dizer que os Espíritos são os que faziam tudo enquanto o passista só precisava orar, impor as mãos e transmitir os fluidos dos Amigos Espirituais -- posto que raramente alguém mencionava que havia doação de fluidos humanos, sempre tidos como impuros e impróprios. Tocar nas pessoas era um sacrilégio e evocar um Espírito para ajudar nos passes era considerado falta gravíssima.

Comecei a ficar preocupado ao notar que alguns pacientes não ficavam bem após o passe, notadamente quando alguns deles haviam recebido por meu intermédio -- hoje eu entendo que esse tipo de problema era mais forte e comum sob minhas mãos, pelo fato de eu possuir um vigoroso potencial magnético. Certa vez, depois de observar e analisar dois casos ocorridos no mesmo dia, sendo um positivamente forte e o outro quase nulo, apesar de minha intencionalidade por ocasião dessas aplicações ter sido a de

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt
fazer o máximo e o melhor, resolvi que buscaria explicações

116

as quais me levassem a entender, o mais profundo possível, o que tinha ocorrido de verdade, pois ali já não se sustentavam mais os velhos e genéricos argumentos.

Li muito, estudei bastante, experimentei suficientemente e aprendi coisas lógicas e reais, mas, por incrível que pareça, desconhecidas da maioria, muito embora quase tudo estivesse, como sempre estive, repousando tranqüilo na obra kardequiana, bem como em quase todos os livros clássicos sobre o magnetismo -- estranhamente, sem maiores dissertações ou comentários em outras obras espíritas que se proponham a tratar do tema, abstração feita ao livro Magnetismo Espiritual, de Michaelus.

Muitos anos após sofri uma depressão profunda -- relato tudo, de forma pormenorizada, no meu livro "A cura da depressão pelo Magnetismo". Quando dela me libertei tive que rever uma enormidade de conceitos que eu aprendera, aceitava e divulgava, pois a primeira e mais dolorosa dor que sofri durante o tenebroso evento depressivo foi a constatação de que os passes a mim doados pelos amigos, dedicados e estudiosos companheiros de lutas e tarefas no campo do Magnetismo, só me faziam me sentir pior e pior... Graças àquela odisséia foi que descobri, a duras penas, que o Magnetismo não pode ser aplicado, em casos como o da depressão, sem se ter uma boa base de como funcionam muitas variáveis na equação dessa doença terrível e de como o campo vital e o corpo do paciente absorvem, ou não, os fluidos doados.

Por incrível que pareça, mesmo com todo esse percurso transcorrido e contando o tempo em mais de oito lustros, quando abordo essa realidade há quem ainda duvide de que o Magnetismo, inconvenientemente aplicado, pode ser danoso, perigoso e até fazer mal.

Em cima disso, analisemos com Kardec alguns tópicos.

117

Interessam-se os Espíritos pelas nossas desgraças e pela nossa prosperidade? Afligem-se os que nos querem bem com os males que padecemos durante a vida?

"Os bons Espíritos fazem todo o bem que lhes é possível e se sentem ditosos com as vossas alegrias. Afligem-se com os vossos males, quando os não suportais com resignação, porque nenhum benefício então tirais deles, assemelhando-vos, em tais casos, ao doente que rejeita a beberagem amarga que o há de curar." -- In: O Livro dos Espíritos, questão 486.

O destaque para essa primeira citação é, digamos, oblíquo: os Espíritos superiores, é de se notar, se afligem com nossa não-resignação e não necessariamente com o que sofremos. Resignação, tenhamos isso bem claro, guarda relação com "extrair benefícios" e não com acomodação pura e simples. Convenhamos: quem de nós não aprende, de forma muito mais eloqüente e segura, com as dores da vida? Indago isso porque há quem pense e até defenda a idéia de que Deus jamais permitiria que uma pessoa bem intencionada fosse "castigada" com alguma consequência negativa enquanto estivesse produzindo para o bem.

Prossigamos...

Podem a bênção e a maldição atrair o bem e o mal para

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt
aquele sobre quem são lançados?
"Deus não escuta a maldição injusta e culpado perante
Ele se torna o que a profere. Como temos os dois gênios
opostos, o bem e o mal, pode a maldição exercer
momentaneamente influência, mesmo sobre a
matéria. Tal influência, porém, só se verifica por vontade
de Deus como aumento de prova para aquele que é dela
objeto. Demais, o que é comum é serem amaldiçoados os
maus e abençoados os bons. Jamais a bênção e a maldição

118

podem desviar da senda da justiça a Providência, que
nunca fere o maldito, senão quando mau, e cuja proteção
não acoberta senão aquele que a merece". -- In: O Livro
dos Espíritos, questão 557.

Neste ponto, embora exista quem duvide, a assertiva
dos Espíritos dá conta de que a contaminação fluídica negativa
existe e chega, inclusive, a afetar a matéria. Com as chamadas
maldições são, magneticamente falando, emissões fluídicas,
daí deduzimos, sem qualquer sinuosidade, existirem-nas
prejudiciais.

A propósito, a célebre passagem em que Jesus teria
"amaldiçoado" a figueira estéril é exemplar:

Quando saíam de Betânia, ele teve fome; e, vendo ao longe
uma figueira, para ela encaminhou-se, a ver se acharia
alguma coisa; tendo-se, porém, aproximado, só achou
folhas, visto não ser tempo de figos. Então, disse Jesus à
figueira: Que ninguém coma de ti fruto algum, o que
seus discípulos ouviram. -- No dia seguinte, ao passarem
pela figueira, viram que secara até à raiz. - Pedro,
lembrando-se do que dissera Jesus, disse: Mestre, olha
como secou a figueira que tu amaldiçoaste, - Jesus,
tomando a palavra, lhes disse: Tendé fé em Deus. - Digo-
vos, em verdade, que aquele que disser a esta montanha:
Tira-te daí e lança-te ao mar, mas sem hesitar no seu
coração, crente, ao contrário, firmemente, de que tudo o que
houver dito acontecerá, verá que, com efeito, acontece. (S.
MARCOS, cap. XI, vv. 12 a 14 e 20 a 23.)

recorreu à fé, à certeza de se obter o que se pretenda.
Alguém, então, poderia perguntar: teria ele querido mesmo
fulminar aquela planta? Se sim ou se não, o que importa
é que o exemplo é forte o suficiente para demonstrar que

119

uma emissão fluídica dirigida de forma não conveniente pode
gerar algo desastroso, mesmo que essa carga energética tenha
partido do próprio Jesus, o nosso Mestre e Senhor.

Como se há visto, o fluido universal é o elemento
primitivo do corpo carnal e do perispírito, - os quais são
simples transformações dele. Pela identidade da sua
natureza, esse fluido, condensado no perispírito, pode
fornecer princípios reparadores ao corpo; o Espírito,
encarnado ou desencarnado, é o agente propulsor que
infiltra num corpo deteriorado uma parte da substância
do seu envoltório fluídico. A cura se opera mediante a
substituição de uma molécula malsã por uma molécula
sã. O poder curativo estará, pois, na razão direta

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt
da pureza da substância inoculada; mas, depende
também da energia da vontade que, quanto maior
for, tanto mais abundante emissão fluídica
provocará e tanto maior força de penetração dará
ao fluido. Depende ainda das intenções daquele
que deseja realizar a cura, seja homem ou Espírito.
Os fluidos que emanam de uma fonte impura são
quais substâncias medicamentosas alteradas. - In:
A Gênese - Cap. XIV- Curas, item 31.

Se as curas dependem, de forma direta, da pureza do
fluido do magnetizador e se sua ação é proporcional à força de
vontade empregada, temos aí dois fatores que, em não sendo
considerados, podem, por si sós, isolada ou conjuntamente,
provocar resultados bem diferentes dos que naturalmente são
de se esperar numa ação magnética feliz. Conjugando-se a essa
hipótese a intencionalidade do doador, bem se percebe que
pode ocorrer de tudo. Longe de mim criar suposições de que os
pacientes estejam sujeitos a riscos elevados, até porque a grande
maioria dos passistas é formada por pessoas de boa índole,
sensíveis e que se propõem, de verdade, a fazer o bem. Todavia,
consideremos o final da transcrição: "Os fluidos que emanam

120

de uma fonte impura são quais substâncias medicamentosas
alteradas". Para não me alongar muito, pergunto: o que ocorre
ou o que pode ocorrer quando ingerimos medicamentos ou
mesmo alimentos alterados? Pois...

...O pensamento do encarnado atua sobre os fluidos
espirituais como o dos desencarnados, e se transmite
de Espírito a Espírito pelas mesmas vias e, conforme
seja bom ou mau, saneia ou vicia os fluidos
ambientes. Desde que estes se modificam pela projeção
dos pensamentos do Espírito, seu invólucro perispirítico,
que é parte constituinte do seu ser e que recebe de modo
direto e permanente a impressão de seus pensamentos, há
de, ainda mais, guardar a de suas qualidades boas
ou más. Os fluidos viciados pelos eflúvios dos maus
Espíritos podem depurar-se pelo afastamento destes, cujos
perispíritos, porém, serão sempre os mesmos, enquanto o
Espírito não se modificar por si próprio.
Sendo o perispírito dos encarnados de natureza
idêntica à dos fluidos espirituais, ele os assimila com
facilidade, como uma esponja se embebe de um líquido.
Esses fluidos exercem sobre o perispírito uma ação
tanto mais direta, quanto, por sua expansão e
sua irradiação, o perispírito com eles se confunde.
Atuando esses fluidos sobre o perispírito, este, a seu turno,
reage sobre o organismo material com que se acha em
contacto molecular. Se os eflúvios são de boa natureza,
o corpo resente uma impressão salutar; se são maus,
a impressão é penosa. Se são permanentes e enérgicos,
os eflúvios maus podem ocasionar desordens
físicas; não é outra a causa de certas enfermidades. Os
meios onde superabundam os maus Espíritos são, pois,
impregnados de maus fluidos que o encarnado absorve
pelos poros perispiríticos, como absorve pelos poros do
corpo os miasmas pestilenciais. - In: A Gênese - Gap.
XIV- "Qualidade dos fluidos", item 18.

121

Nesta passagem, Allan Kardec relaciona leis e
modos como os fluidos são transmitidos e recebidos além

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt
da forma como atuam. Ora, se os fluidos projetados levam em si as características, boas ou más, dos doadores, no caso, dos magnetizadores, significa dizer que as reações são e serão diferenciadas. Por dedução direta, os fluidos maus ou descompensados gerarão desordens, inclusive de grande monta. Isto destrona uma outra hipótese muito aventada como teoria, a de que "todos os passes são iguais" ou, em outra versão, de que "não existem diferenças entre os passistas". Mas é claro que essa hipótese não deveria existir sequer no campo da idéia, muito menos alguém pensar que ela possa vir a ser real. E observemos que Allan Kardec, nesta citação, sequer considerou a posição de receptividade, refratariedade ou indiferença do paciente.

...O magnetismo curará o rei Oscar? É uma outra questão. Sem dúvida, ele tem operado curas prodigiosas e inesperadas, mas tem os seus limites, como tudo o que está na Natureza; e, aliás, é preciso ter em conta esta circunstância que a ele não se recorre, em geral, senão in extremis e em desespero de causa, quando, freqüentemente, o mal fez progressos irremediáveis, ou foi agravado por uma medicação contrária. Para que ele triunfe de tais obstáculos, é preciso que seja bem poderoso'. - In: Revista Espírita, edição outubro-1858, artigo "Emprego oficial do magnetismo animal - A doença do rei da Suécia".

Tratando de uma proposta de atendimento muito séria, Kardec destaca que o Magnetismo tem seus limites, como tudo na vida o tem igualmente. Não seria também por isso e, em muitos casos, os limites do próprio magnetismo em ação, seja pela condição do magnetizador, seja pelo paciente, que ele se tornaria ineficiente ou até mesmo danoso?

122

Um jovem que não conhecia o magnetismo senão de nome, e jamais o praticara, ignorando, conseqüentemente, as medidas de prudência que a experiência ensina, propôs, um dia, magnetizar o sobrinho do dono do hotel no qual jantava; depois de alguns passes o menino caiu em sonambulismo, mas o magnetizador improvisado não soube como fazer para tirá-lo desse estado, que se seguiu de crises nervosas persistentes. Daí uma queixa na justiça feita pelo tio contra o magnetizador. - In: Revista Espírita, edição outubro-1859, artigo "O magnetismo reconhecido pelo poder judiciário".

Exemplo eloqüente do quanto a inexperiência em magnetismo pode produzir de nefasto ou danoso. No fato parcialmente narrado, vimos uma ação magnética não só levando o paciente a uma situação inesperada e difícil como, pela não experiência do magnetizador, aquele ficou pior, já que o jovem experimentador não soube como fazer para reverter o processo. E pensar que uma quantidade muito grande de passistas não busca nem realiza uma formação adequada!

"Uma noite em que assistia a uma dessas cenas, havia já cinco horas que o filho R... estava numa grande agitação; tentei acalmá-lo com alguns passes magnéticos, mas logo se tornou furioso e transtornou o seu leito". (...)
Um Espírito relativamente superior pode exercer, sobre um outro Espírito, uma ação magnética e paralisar as suas faculdades? - R. Um bom Espírito não pode alguma coisa sobre um outro senão

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt
moralmente, mas não fisicamente. Para paralisar pelo
fluido magnético, é necessário agir sobre a matéria,
e o Espírito não é matéria semelhante a um corpo
humano. - In: Revista Espírita, edição janeiro-1862,
artigo "O Espírito batedor do Aube", questão 2.

123

Ao contrário do caso anterior, aqui o magnetizador
tinha experiência, todavia o resultado, conforme o próprio
relatou a Kardec, não foi feliz. São os cuidados especializados
que são requeridos, bem se deduz, nos casos das obsessões e
como, de ordinário, devem existir para uma infinidade de outros
casos, dentre os quais destaco as doenças graves, a depressão, os
pacientes excessivamente debilitados, as crianças etc.

A explicação dada ao final, entretanto, repõe uma
outra questão bastante delicada. Digo assim porque, como já
disse alhures, novo parâmetro da verdade de alguns teóricos se
quebra: o de que os Espíritos podem tudo. Não é exatamente
isso o que se pode deduzir da frase: "Para paralisar pelo fluido
magnético, é necessário agir sobre a matéria, e o Espírito não é
matéria semelhante a um corpo humano".

Para a senhorita Julie, como em todos os casos análogos, o
magnetismo simples, embora enérgico que fosse, era,
pois, insuficiente; seria preciso agir simultaneamente
sobre o Espírito obsessivo para domá-lo, e sobre o moral
do enfermo enfraquecido por todos esses abalos; o mal
físico não era senão consecutivo; era um efeito e não
a causa; seria preciso, pois, tratara causa antes do efeito;
destruído o mal moral, o mal físico deveria desaparecer
por si mesmo. Mas para isso era preciso se identificar
com a causa; estudar com o maior cuidado e em
todas suas nuances o curso das idéias, para lhe
imprimir tal ou tal direção mais favorável, porque
os sintomas variam segundo o grau de inteligência
do sujeito, o caráter do Espírito e os motivos da
obsessão, motivos cuja origem remonta, quase sempre,
às existências anteriores.

O insucesso do magnetismo sobre a senhorita Julie
fez com que várias pessoas tentassem; no número
delas achava-se um jovem dotado de uma grande força
fluídica, mas a quem, infelizmente, faltava totalmente a
experiência, e, sobretudo, conhecimentos necessários em

124

semelhante caso. Atribuía-se um poder absoluto sobre os
Espíritos inferiores que, segundo ele, não podiam resistir
à sua vontade; essa pretensão, levada ao excesso e fundada
sobre sua força pessoal, e não sobre a assistência dos bons
Espíritos, devia lhe atrair mais de uma decepção. Só isso
teria devido bastar para mostrar, aos amigos da jovem,
que lhe faltava a primeira das qualidades requeridas para
lhe ser um socorro eficaz. Mas o que, acima de tudo, teria
devido esclarecê-los, é que ele professava, sobre os Espíritos
em geral, uma opinião completamente falsa. Segundo
ele, os Espíritos superiores são de uma natureza fluídica
muito etérea para poderem vir sobre a Terra comunicar-
se com os homens e assisti-los; isso não é possível senão
aos Espíritos inferiores em razão de sua natureza mais
grosseira. Essa opinião, que não é outra senão a da
doutrina da comunicação exclusiva dos demônios, tinha
um erro muito grave de sustentá-la diante do enfermo,
mesmo nos momentos de crise. Com esta maneira de
ver, devia não contar senão consigo mesmo, e não
podia invocar a única assistência que teria podido
secundá-lo, assistência da qual, é verdade, acreditava

não necessitar; a consequência mais lastimável era para o enfermo que desencorajava, tirando-lhe a esperança da assistência dos bons Espíritos. No estado de enfraquecimento em que estava seu cérebro, uma tal crença, que dava toda presa ao Espírito obsessivo, podia se tornar fatal para a sua razão, podia mesmo matá-la. Também repetia-lhe, sem cessar, nos momentos de crise: "Louca... louca... ele me tornará louca... inteiramente louca... não o sou ainda, mas tornar-me-ei." Falando de seu magnetizador, ela pintava perfeitamente sua ação dizendo: "Ele me dá a força do corpo, mas não me dá a força do espírito." Esta palavra era profundamente significativa, e, no entanto, ninguém lhe atribuía importância. - In: Revista Espírita, edição dezembro-1863, artigo "Um caso de possessão. Senhorita Julie".

125

Este caso da senhorita Julie é um daqueles de se tirar o chapéu, o capote, o fraque e tudo o mais. Primeiro porque começa trazendo uma retratação do mestre Allan Kardec acerca do que ele já tinha pronunciado, como opinião bem definida, sobre não concordar com a expressão possessão, mas tão-somente subjugação, tal como está em "O Livro dos Médiuns", cap. XXIII, item 241 -- não transcrevi o início do artigo referido porque ficaria muito extenso, mas recomendo sua leitura integral na Revista Espírita. Ou seja: até nisso o mestre lionês foi exemplar: revê seu posicionamento com humildade e assume seus equívocos, propondo reforma sem sofismas, sem qualquer receio.

Outro fato por demais relevante é que neste caso não foi apenas um magnetizador ou um inexperiente nessa ciência que, embora tendo tentado de tudo, não conseguiu chegar ao objetivo da cura; ao contrário, foram vários, inclusive um jovem, possuidor de grande potencial magnético, mas que nem por isso obteve proveito. É bem verdade que o mal não era apenas físico e sim um severo problema espiritual, sendo este a causa, com a doença do corpo formando uma consequência. A recomendação no primeiro momento foi acerca da necessidade de estudar o caso, aprofundar o conhecimento dos mecanismos envolvidos, percebendo as nuances a fim de dar o conveniente tratamento.

Depois, uma anotação muito grave do codificador: a inexperiência do magnetizador, doando fluidos impróprios, poderia pôr em risco a própria vida da paciente. Muito grave isso, não acha? -- Fica no ar, inclusive, esta questão: será que só naquele caso houve isso ou não estaremos, nós mesmos, incorrendo, cotidianamente, em idênticos erros e perigos?

Embora essa transcrição já tenha sido muito extensa, o texto é tão rico que vou fazer-lhe mais uma extração.

126

Com o conhecimento da natureza dos fluidos, pode-se facilmente se dar conta desse fenômeno. É evidente, primeiro, que absorvendo o fluido para se dar a força em detrimento da enferma, o Espírito queria convencer o magnetizador da impossibilidade com respeito à sua pretensão; se havia malícia de sua parte, era contra o magnetizador, uma vez que se servia da própria arma com a qual este último pretendia derrubá-lo; pode-se dizer que lhe tirava o bastão das mãos. Era não menos evidente que sua facilidade em se apropriar do fluido do magnetizador denotava uma afinidade entre esse fluido e o seu próprio, ao passo que os fluidos de uma

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt
natureza contrária teriam se repellido, como a água e o azeite. Só esse fato bastaria para demonstrar que havia outras condições a preencher. É, pois, um erro dos mais graves, e podemos dizer dos mais funestos, o de não ver na ação magnética senão uma simples emissão fluídica, sem ter em conta da qualidade íntima dos fluidos. Na maioria dos casos, o sucesso repousa inteiramente sobre essas qualidades, como na terapêutica depende da qualidade do medicamento. Não saberíamos muito chamar a atenção sobre este ponto capital, demonstrado, ao mesmo tempo, pela lógica e pela experiência. - In: Revista Espírita, edição dezembro-1863, artigo "Um caso de possessão. Senhorita Julie".

Mais um rigoroso convite ao conhecimento dos fluidos é o início desse trecho. E a partir dele me questiono: será que se fôssemos alguns de nós, os passistas atuais, naquela situação, teríamos sido mais felizes na terapia? Dessa colocação decorre outra: teríamos conhecimento suficiente para não nos levarmos pelo Espírito obsessor e perceberíamos que estávamos fazendo doação imprópria de fluidos à paciente e que nesses fluidos o obsessor se fortalecia? Complexo isso, não?

127

C o m o se não bastassem essas dúvidas, o que foi anotado no prosseguimento é muito forte: "É, pois, um erro dos mais graves, e podemos dizer dos mais funestos, o de não ver na ação magnética senão uma simples emissão fluídica, sem ter em conta da qualidade íntima dos fluidos". Nossa!!! Fico espantado como ainda tem gente teimando em dizer que basta ter boa vontade e o resto os Espíritos fazem, pois, como afirmam, o passe nunca dá errado nem faz mal!

Urge buscarmos essa qualidade íntima dos fluidos se quisermos mesmo ser bons e eficientes magnetizadores.

Um jovem cego há doze anos tinha sido recolhido por um Espírita devotado, que havia empreendido curá-lo pelo magnetismo, tendo os Espíritos dito que a coisa era possível. Mas esse jovem, em lugar de se mostrar reconhecido pelas bondades das quais era objeto, e sem as quais teria se encontrado sem asilo e sem pão, não teve senão a ingratidão e maus procedimentos, e deu prova do pior mau caráter.

O Espírito de São Luís, consultado a seu respeito, respondeu:

"Esse jovem, como muitos outros, é punido por onde pecou, e traz a pena de sua má conduta. Sua enfermidade não é incurável e uma magnetização espiritual praticada com zelo, devotamento e perseverança, dela triunfaria certamente, com ajuda de um tratamento médico destinado a corrigir seu sangue viciado. Já haveria uma melhora sensível em sua visão, que não está ainda inteiramente extinta, se os maus fluidos, dos quais está cercado e saturado, não opusessem um obstáculo à penetração dos bons fluidos que são, de alguma forma, repellidos. No estado em que se encontra, a ação magnética será impotente enquanto não estiver, por sua vontade e sua melhoria, desembaraçado desses fluidos perniciosos.

"É, pois, uma cura moral que é preciso obter, antes de perseguir a cura física. Só um retorno sério

128

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt sobre si mesmo pode tornar eficazes os cuidados de seu magnetizador, que os Espíritos se apressarão em secundar; no caso contrário, ele deve esperar perder o pouco de luz que lhe resta, e a novas e bem mais terríveis provas que lhe será preciso suportar.
"Agi, pois, para com ele como o fazeis com respeito aos maus Espíritos desencarnados que quereis conduzir ao bem. Ele não está sob o golpe de uma obsessão, é sua natureza que é má e que, além disto, se perverteu no meio em que viveu; os maus Espíritos que o assediam não são atraídos senão pela sua semelhança com o seu próprio; à medida que se melhorar, eles se afastarão. Só então a ação magnética terá toda a sua força. Dai-lhe conselhos; explicai-lhe sua posição; que várias pessoas sinceras se unam em pensamento para orarem a fim de atraírem sobre ele influências salutares. Se disso se aproveita, não tardará a experimentar os bons efeitos, porque nisso será recompensado por uma melhora sensível em sua posição."
Esta instrução nos revela um fato importante, o do obstáculo que o estado moral opõe, em certos casos, à cura dos males físicos. In: Revista Espírita, edição julho-1865, artigo "Cura moral dos encarnados".

O jovem cego em questão era mau; aí estava o problema. Mas não só por ser mau, sobretudo porque seus fluidos, seu campo fluídico, tornavam-no inacessível; por fazê-lo impermeável aos fluidos salutares e refazentes, não obtinha a cura desejada.

Temos a observar que antes do início dessa magnetização, que visava à cura do jovem, ela foi referendada pelos Espíritos, ainda assim, não deu resultado positivo. Em seguida, o Espírito São Luiz afirmou que, no estado fluídico em que o jovem se apresentava, era impossível uma ação magnética efetiva, pois ele precisava, antes, obter uma cura moral, precisaria ser levado a mudar seu comportamento perante a vida e o próximo. Em outras palavras, precisaria

ser "doutrinado". A moral, ou a ausência dela, obstaculava seriamente à obtenção de uma cura física.

Outro destaque: para a cura física o Espírito sugeriu magnetismo e tratamento magnético, daí se ressaltando que as ciências são parceiras e não rivais.

129

O fluido espiritual é tanto mais depurado e benfazejo quanto o Espírito que o fornece é, ele mesmo, mais puro e mais desligado da matéria. Concebe-se que o dos Espíritos inferiores deve se aproximar do homem e pode ter propriedades malfazejas, se o Espírito for impuro e animado de más intenções.

Pela mesma razão, as qualidades do fluido humano apresenta nuances infinitas segundo as qualidades físicas e morais do indivíduo é evidente que o fluido saindo de um corpo mal são pode inocular princípios mórbidos no magnetizado. As qualidades morais do magnetizador, quer dizer, a pureza de intenção e de sentimento, o desejo ardente e desinteressado de aliviar seu semelhante, unido à saúde do corpo, dão ao fluido um poder reparador que pode, em certos indivíduos, se aproximar das qualidades do fluido espiritual.

Seria, pois, um erro considerar o magnetizador como uma simples máquina na transmissão fluídica. Nisto como em todas as coisas, o produto está em razão do instrumento e do agente produtor. Por estes motivos, haveria imprudência em se submeter à ação

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt
magnética do primeiro desconhecido; abstração feita
dos conhecimentos práticos indispensáveis, o fluido
do magnetizador é como o leite de uma nutriz: salutar
ou insalubre. -- In: Revista Espírita, edição setembro-
1865, artigo "Da mediunidade curadora", item 4.

Temos aqui mais uma pérola dentro desse artigo
importantíssimo da Revista Espírita - Da mediunidade
curadora.

130

Além de tudo o que já observamos nesta abordagem
e ao longo do livro, referente à qualidade dos fluidos e de sua
origem, Kardec confirma que um fluido mal-são, provindo de
um magnetizador, pode macular o paciente. Isto se dá porque
o magnetismo aplicado, como já sabemos, é um efeito físico.
Logo, um passista, por exemplo, fumante, viciado ou ainda
contaminado por drogas, certas doenças ou comportamentos
orgânicos e corporais desarmônicos, seguramente será fonte
de graves riscos para os seus pacientes.

O magnetizador não é apenas uma máquina de
exteriorizar fluidos; ele precisa possuir potencial fluídico
compatível, saber como agir e acoplar a isso uma boa postura
moral, para qualificar melhor seus potenciais e suas ações.

Por tudo isso, Kardec fecha a transcrição de
forma primorosa -- e eu deixo com ele a palavra: "haveria
imprudência em se submeter à ação magnética do primeiro
desconhecido; abstração feita dos conhecimentos práticos
indispensáveis, o fluido do magnetizador é como o leite de uma
nutriz: salutar ou insalubre".

Embora outros casos e citações pudessem ser
arrolados nessa abordagem, acredito que o principal já está
bem destacado. Cabe, agora, cada um refletir melhor sobre
os riscos que corre ou impõe a com quem se relaciona
magneticamente. Afinal, se nosso propósito é o de fazer ou
receber o bem, que ele seja bem feito e bem recebido, sempre.
Se assim não for, algo precisa ser urgentemente reparado.

131

Abordagem 9

P a r a s e r l i d o , r e l i d o , r e v i s t o ,
re pensado e re colocado

Vários assuntos poderiam receber abordagens
específicas, mas optei por tratar a maioria nesta última,
deixando ao leitor mais interessando em aprofundar os temas,
o prazer de recorrer às obras de Kardec a fim de extrair-lhe
todo um universo, rico e esplendoroso, de considerações
as mais variadas, diretas e indiretas, referentes às abordagens
tratadas nesta obra, e tantas outras não menos importantes.

Imposição de mãos

Vou começar por um assunto que de há muito
deveria receber, de todo estudioso do passe ou do magnetismo
assim como de quem se sente autorizado a comentar sobre o
tema, melhor análise e não ser tão vulgar e equivocadamente
disseminado. É o caso das imposições de mãos.

Um dos discursos mais frequentes, repetidos e
reproduzidos no meio espírita é o de que "o passe só pede

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt
imposição de mãos"; "o passe espírita é o da imposição de

133

mãos"; ou "o passe é o que Jesus fazia: a imposição de mãos". A insistência num desses refrãos é tamanha que existem verdadeiros movimentos no sentido de se fazer dessa prática o supra-sumo do Magnetismo no movimento espírita. O argumento usado para tal é que essa técnica é a mais simples, dispensando outros recursos -- como se o ser simples fosse, necessariamente, ser fácil e eficiente a um só tempo. Paradoxalmente, os mesmos que defendem essa argumentação são enfáticos em dizer que os passistas espíritas precisam estudar os fluidos, a mediunidade, as obras espíritas, o magnetismo, fazer cursos preparatórios, educar a mediunidade, participar de ESDE -- Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita --, conhecer pelo menos o básico de anatomia e fisiologia, e por aí vai. Pergunto: para que tanto estudo se na hora do passe o que valerá mesmo será a "simples" imposição de mão(s)?
Vamos às considerações sobre alguns destaques que extraí da obra de Kardec acerca disso.

Médiuns curadores: os que têm o poder de curar ou de aliviar o doente, pela só imposição das mãos, ou pela prece. - In: O Livro dos Médiuns - Cap. XVI - "Dos médiuns especiais" - Item 189.

Anteriormente, já fiz referência a este item, mas quero destacá-lo outra vez para abrir as abordagens deste item. E quero abri-lo com uma pergunta: você crê mesmo que as imposições de mãos que já viu, recebeu ou doou tiveram o poder de curar ou aliviar conforme colocado nessa síntese de Kardec? Se sim, seguramente você é um raro felizardo que conhece um ou alguns médiuns curadores verdadeiros; se não, surge outra indagação: então Kardec teria se equivocado? Atentemos, antes de prosseguirmos, que aí o codificador está tratando da mediunidade curadora em si e não do magnetismo propriamente dito. Prossigamos com outras referências...

134

Estas palavras: conhecendo em si mesmo a virtude que dele saíra, são significativas. Expressam o movimento fluídico que se operara de Jesus para a doente; ambos experimentaram a ação que acabara de produzir-se. É de notar-se que o efeito não foi provocado por nenhum ato da vontade de Jesus; não houve magnetização, nem imposição das mãos. Bastou a irradiação fluídica normal para realizar a cura. - In: A Gênese - Cap. XV- "Os milagres do Evangelho" - item 11.

Antes já chamei sua atenção para esta passagem, na qual Allan Kardec fez uma distinção entre magnetização e imposição de mãos. Por tudo o que já tratamos, a mim me parece que seu destaque se deve ao fato de as imposições estarem mais diretamente associadas à mediunidade curadora. Por que afirmo isso? Porque sua associação à instantaneidade das curas sempre foi direcionada à ação da mediunidade curadora e não do magnetismo ordinário.

Aproveito para destacar que também fica claro, na citação, que ele considerava a existência de um magnetismo natural, espontâneo, que escapa dos indivíduos portadores dele -- no caso em tela, Jesus. E sua ação também pode ser muito rica e poderosa.

São extremamente variados os efeitos da ação fluídica
Página 68

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt sobre os doentes, de acordo com as circunstâncias. Algumas vezes é lenta e reclama tratamento prolongado, como no magnetismo ordinário; d'outras vezes é rápida, como uma corrente elétrica. Há pessoas dotadas de tal poder, que operam curas instantâneas nalguns doentes, por meio apenas da imposição das mãos, ou, até, exclusivamente por ato da vontade. Entre os dois pólos extremos dessa faculdade, há infinitos matizes. Todas as curas desse gênero são variedades do magnetismo e só diferem pela intensidade e pela

135

rapidez da ação. O princípio é sempre o mesmo: o fluido, a desempenhar o papel de agente terapêutico e cujo efeito se acha subordinado à sua qualidade e a circunstâncias especiais. - In: A Gênese - Cap. XIV - "Curas" - item 32.

Esta citação já foi apresentada na abordagem 3, mas ela interessa ao escopo deste item igualmente...

Com a mediunidade curadora, as imposições de mãos se caracterizam pela rapidez e instantaneidade com que transmitem os fluidos -- espirituais -- e como se verifica a cura ou o alívio imediato do mal que esteja sendo tratado. Só por essa premissa já se percebe que o passe dito "comum" que é aplicado na Casa Espírita, com uso tão-somente da imposição de mãos, está bem distante dessa mediunidade curadora como também de uma prática do magnetismo sabido e consciente.

A imposição de mãos é uma, apenas uma das técnicas do magnetismo e não a única à disposição. Tampouco, em momento algum da obra do senhor Allan Kardec encontramos qualquer indicação que possa dar aval a essa injustificada restrição -- a de que só as imposições de mãos são suficientes --, sob a qual o Magnetismo ficaria literalmente manietado, sem movimento, quase sem ação. Como bem sinalizado, a imposição é uma das técnicas empregadas, mas o seu uso, de forma muito eficiente e instantânea, é uma exceção da regra. Infelizmente, tal não é o padrão comum dos magnetizadores ou passistas.

É muito comum a faculdade de curar pela influência fluídica e pode desenvolver-se por meio do exercício; mas, a de curar instantaneamente, pela imposição das mãos, essa é mais rara e o seu grau máximo se deve considerar excepcional. No entanto, em épocas diversas e no seio de quase todos os povos, surgiram

136

indivíduos que a possuíam em grau eminente. Nestes últimos tempos, apareceram muitos exemplos notáveis, cuja autenticidade não sofre contestação. Uma vez que as curas desse gênero assentam num princípio natural e que o poder de operá-las não constitui privilégio, o que se segue é que elas não se operam fora da Natureza e que só são miraculosas na aparência. - In: A Gênese - Cap. XIV - "Curas" - item 34.

Ratificando o que acabo de escrever no comentário anterior, essa outra transcrição confirma que o verdadeiro exercício da imposição de mãos, como mediunidade curadora, deve ser muito rápido e eficiente, portanto, não se dá de forma comum ou trivial, já que é rara sua realização. Quanto maior for o grau de efetivação do efeito

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt
das imposições, mais excepcional ainda será essa prática. Isto distancia o pretendente ao aval do mestre Kardec para a pretensa confirmação do uso exclusivo das imposições de mãos como técnica única e sempre eficiente.

Este gênero de mediunidade (mediunidade curadora) consiste na faculdade, que certas pessoas possuem, de curar pelo simples toque, pela imposição das mãos, o olhar, um gesto mesmo, sem a ajuda de nenhum medicamento. Esta faculdade, incontestavelmente, tem o seu princípio na força magnética; dela difere, todavia, pela energia e pela instantaneidade da ação, ao passo que as curas magnéticas exigem um tratamento metódico mais ou menos longo. Todos os magnetizadores estão quase aptos para curar se sabem a isso se ligar convenientemente; eles têm a ciência adquirida; nos médiuns curadores a faculdade é espontânea e alguns a possuem sem jamais terem ouvido falar do magnetismo. A faculdade de curar pela imposição das mãos tem, evidentemente, o seu princípio numa força

137

excepcional de expansão, mas é aumentada por diversas causas, entre as quais é necessário colocar em primeira linha: a pureza dos sentimentos, o desinteresse, a benevolência, o ardente desejo de aliviar, a prece fervorosa e a confiança em Deus, em uma palavra, todas as qualidades morais. - In: Obras Póstumas, item 52 - "Médiuns curadores".

Sei que vai parecer repetitivo, mas é melhor repetir e despertar consciências do que calar e seguir cometendo equívocos. O que difere a imposição de mãos, enquanto mecanismo usado na mediunidade curadora, dos demais métodos magnéticos é exatamente a instantaneidade do fenômeno. Por isso mesmo ela é tão rara. Mas, há de se perguntar, qual a razão dessa raridade? Exatamente as qualidades requeridas aos médiuns que querem exercê-la. Estas estão sobejamente detalhadas acima.

... Deus recompensa sempre a humildade sincera elevando-a, ao passo que rebaixa o orgulho. Esse recurso que envia, são os bons Espíritos que vêm penetrar o médium de seu fluido benfazejo, que este transmite ao enfermo. Também é por isso que o magnetismo empregado pelos médiuns curadores é tão poderoso e produz essas curas qualificadas de miraculosas e que são devidas simplesmente à natureza do fluido derramado sobre o médium; ao passo que o magnetizador comum se esgota, freqüentemente, em vão, em fazer passes, o médium curador infiltra um fluido regenerador pela única imposição das mãos, graças ao concurso dos bons Espíritos; mas esse concurso não é concedido senão à fé sincera e à pureza de intenção. - In: Revista Espírita, edição Janeiro-1864, artigo "Médiuns curadores" - Mensagem do Espírito Mesmer, pela psicografia do médium Sr. Albert.

138

Mais uma confirmação do que venho repetindo:
o caráter especial do médium curador é que possibilita o

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt
efetivo resultado numa imposição de mãos. O simples nisso
é o óbvio: desenvolvem-se as qualidades morais e a fé e não a
questão menor, que seria a do não-movimento.

7. O médium curador recebe o influxo fluídico do Espírito, ao passo que o magnetizador haure tudo em si mesmo. Mas os médiuns curadores, na estrita acepção da palavra, quer dizer, aqueles cuja personalidade se apaga completamente diante da ação espiritual, são extremamente raros, porque esta faculdade, elevada ao seu mais alto grau, requer um conjunto de qualidades morais que raramente se encontra sobre a Terra; somente eles podem obter, pela imposição das mãos, essas curas instantâneas que nos parecem prodigiosas; muito poucas pessoas podem pretender este favor. O orgulho e o egoísmo sendo as principais fontes das imperfeições humanas, disso resulta que aqueles que se gabam de possuir esse dom, que vão por toda a parte enaltecendo as curas maravilhosas que fizeram, ou que dizem ter feito, que procuram a glória, a reputação ou o proveito, estão nas piores condições para obtê-la, porque esta faculdade é o privilégio exclusivo da modéstia, da humildade, do devotamento e do desinteresse. Jesus dizia àqueles que tinha curado: Ide dar graças a Deus e não o digais a ninguém.

8. A mediunidade curadora pura sendo, pois, uma exceção neste mundo, disso resulta que há quase sempre ação simultânea do fluido espiritual e do fluido humano; quer dizer, que os médiuns curadores são todos mais ou menos magnetizadores, é por isso que agem segundo os procedimentos magnéticos; a diferença está na predominância de um ou de outro fluido e na maior ou na menor rapidez da cura. Todo magnetizador pode se tornar médium curador, se sabe se fazer assistir pelos bons Espíritos; neste caso os Espíritos lhe vêm em

139

ajuda, derramando sobre ele seu próprio fluido que pode decuplicar ou centuplicar a ação do fluido puramente humano. - Revista Espírita, edição setembro-1865, do artigo "Da mediunidade curadora", itens 7 e 8.

No item 7 está tudo magistralmente colocado; basta ter olhos para ver e ali descobrir, de forma tão óbvia como real, o que não dá para ser encoberto: o caráter excepcional da instantaneidade das curas pela simples imposição, a raridade desse tipo de médium curador e as qualidades morais indispensáveis para que ele atue eficientemente.

No item 8, reafirmado que "A mediunidade curadora pura sendo, pois, uma exceção neste mundo", chegamos à realidade patente de que os médiuns curadores comuns, convencionais, os nossos médiuns passistas, também fazem uso de fluidos próprios, "por isso que agem segundo os procedimentos magnéticos". Veja bem: procedimentos magnéticos, no plural, e não no singular do "só imposição de mãos". Não vejo como escapar à realidade de que para se ser passista não se deva fazer uso do magnetismo e de seus procedimentos.

Ao final, o reforço de que a atuação dos Espíritos, evocada e consentida, ampliará enormemente os potenciais fluídicos do magnetizador é alentador e estimulante para que nos esforcemos, sempre mais, por adquirir melhores condições de atraí-los e tê-los em perfeita parceria e não ficarmos imaginando que eles têm a obrigação de estar onde estivermos e, de quebra, fazerem tudo, inclusive o que nos compete.

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt
Se a mediunidade curadora pura é o privilégio das almas de elite, a possibilidade de abrandar certos sofrimentos, de curar mesmo, embora de maneira não instantânea, certas doenças, é dada a todo o mundo, sem que seja necessário ser magnetizador. O conhecimento dos procedimentos magnéticos é útil em casos complicados, mas não é indispensável.

140

Como é dado a todo o mundo chamar os bons Espíritos, orar e querer o bem, freqüentemente, basta impor as mãos sobre uma dor para acalmá-la; é o que pode fazer todo indivíduo se nisso põe a fé, o fervor, a vontade e a confiança em Deus. Há a se anotar que a maioria dos médiuns curadores inconscientes, aqueles que não se dão nenhuma conta de sua faculdade, e que se encontram, às vezes, nas condições mais humildes, e entre pessoas privadas de toda instrução, recomendam a prece, e ajudam a si mesmos orando. Somente sua ignorância faz crer na influência de tal ou tal fórmula; algumas vezes mesmo ali misturam práticas evidentemente supersticiosas, das quais é preciso dar o caso que elas merecem. - Revista Espírita, edição setembro-1865, do artigo "Da mediunidade curadora", item 12.

Muito interessante tudo isso. Com a mediunidade curadora pura quase não é encontrada, a possibilidade de aliviar ou mesmo fazer pequenas curas é por demais comum, não precisando sequer que a pessoa seja magnetizadora. Isto está muito claro e, creio, não há como discordar. Sendo assim, "o conhecimento dos procedimentos magnéticos é útil em casos complicados, mas não é indispensável", disse Kardec. Tenho encontrado muito esta frase sendo repetida e tomada como um atestado de dispensa de uso das técnicas do magnetismo. Mas analisemos tudo com clareza: o texto se refere à mediunidade curadora e não ao magnetismo prático; depois aparece a ênfase de que nem sempre os casos pedem um magnetizador, o que o dispensa; em seguida, o complemento é crucial: os bons Espíritos vêm para resolver o problema, constituindo-se, portanto, numa ação mediúnica e não magnética, motivo pelo qual o conhecimento das técnicas pode até vir a ser dispensado; nisso tudo, as imposições de mãos não entram como técnica magnética e sim como prática mediúnica ou como complemento de um passe espiritual. O que não me parece lógico é que dessa citação se deduza que

141

só as imposições de mãos resolvem e substituem tudo o que o Magnetismo ensina. E para que não sobrem dúvidas, ele se refere aos médiuns curadores inconscientes, associando-os à prece, mas se não lhes pede conhecimento nos processos magnéticos, elucida que a fé, o fervor, a vontade e a confiança em Deus são basilares nesses mecanismos de cura.

Espero que as referências indicadas sejam suficientes para que se reveja postura acerca de tão evidente assunto.

Os bons Espíritos precisam

Para poder se fazer ouvir, é preciso que os Espíritos ajam sobre instrumentos que estejam ao nível de sua ressonância fuídica. Que pode fazer um bom músico com um instrumento detestável? Nada. Ah! muitos, senão a maioria dos médiuns são para nós instrumentos bem imperfeitos. Compreendei que em tudo é preciso semelhança, tanto nos fluidos espirituais quanto nos fluidos materiais. Para que os Espíritos avançados

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt
possam se vos manifestar, lhes são necessários médiuns
capazes de vibrarem uníssono com eles; do mesmo modo,
para as manifestações físicas, é preciso encarnados
possuidores dos fluidos materiais da mesma
natureza daqueles dos Espíritos errantes, tendo
ainda ação sobre a matéria.
(...) Os Espíritos instrutores que vos revelam
os segredos da Natureza, segredos pouco conhecidos,
ou ainda ignorados, têm necessidade de médiuns
compreendendo já certos efeitos magnéticos e tendo
bem estudado a mediunidade.
Compreendi isto... (...) Regra geral: quando quiserdes
um calculador, não vos dirijais a um dançarino. - In:
Revista Espírita, edição fevereiro-1865, mensagem do
dia 20 de janeiro de 1865, pela médium, senhorita M.
C. de Um Espírito Protetor.

142

Relevante estarmos cientes de que, mesmo para
os Espíritos, inclusive os superiores, são requeridos, além
de tudo o que já foi postulado em termos morais, uma
compatibilidade fluídica entre os seus fluidos e os do médium
ou magnetizador a fim de que a manifestação física ocorra.
Portanto, convém termos isso em conta quando quisermos
generalizar afirmativas que dão conta da presença e da atuação
do Mundo Espiritual, de forma tão contundente, em "todos"
os eventos magnéticos.

Afora essa pontuação feita no que foi ditado pelo
Espírito protetor na mensagem acima, a recomendação "têm
necessidade de médiuns compreendendo já certos efeitos magnéticos
e tendo bem estudado a mediunidade" é um excelente reforço a
tudo o que já sabemos quanto ao nosso dever de estudar e aplicar
o magnetismo com sapiência. Afinal, como a recomendação é
dirigida mais diretamente aos médiuns, a quem se costuma ceder
certa condescendência no campo do não-estudo, considerando-
se o chamado "dom natural" que muitos trazem, imagine-se
o que não se reportar aos magnetizadores, a quem nunca se
regateia a imperiosidade do estudo!

Magnetismo e relacionamento

Muito mais do que imaginamos, o magnetismo está
presente em quase tudo ao nosso redor, inclusive no que
tange ao mundo emocional e mental.

Os encontros, que costumam dar-se, de algumas pessoas e
que comumente se atribuem ao acaso, não serão efeito de
uma certa relação de simpatia?
"Entre os seres pensantes há ligação que ainda não
conheceis. O magnetismo é o piloto desta ciência,
que mais tarde compreenderéis melhor". - In: O
Livro dos Espíritos, questão 388.

143

Lendo esta questão, logo aparece uma dúvida: será
que o "mais tarde" a que os Espíritos se referiram é muito
mais tarde ainda? Minha dúvida é porque não me parece que
estejamos tão preocupados como deveríamos em estudar essa
ciência que, seguramente, está na base de todo relacionamento
humano. É! Temos muito material a desvendar ainda!

Suponhamos agora duas pessoas, perto uma da outra,
envolvida cada uma de sua atmosfera perispirítual - que

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt
se nos permita ainda esse neologismo. Esses dois fluidos
vão se pôr em contato, penetrar um no outro; se
são de natureza antipática, se repelirão, e os dois
indivíduos sentirão uma espécie de mal-estar com
a aproximação um do outro, sem disso se darem
conta; sendo ao contrário movidos por um sentimento
bom e benevolente, levarão consigo um pensamento
benevolente que atraí. Tal é a causa pela qual duas
pessoas se compreendem e se adivinham sem se falarem.
Um certo não sei o quê diz freqüentemente que a pessoa
que se tem diante de si deve estar animada de tal ou tal
sentimento; ora, esse não sei quê é a expansão do
fluido perispiritual da pessoa em contato com o
nosso, espécie de fio elétrico condutor do pensamento...
- In: Revista Espírita, edição dezembro-1862, artigo
'As causas da obsessão e os meios de combatê-la".

Temos aí um detalhamento da recíproca influência
entre os campos energéticos dos humanos, o que serve de
adendo precioso à citação anterior. Sabendo-se, de antemão,
que o piloto disso tudo é o magnetismo, fácil concluir que o
magnetismo que cada ser exala leva consigo o clima mental,
moral, orgânico e do humor de seu possuidor, motivo pelo
qual nem sempre o ser humano consegue esconder suas
reais intenções, seu real proceder emocional e racional. Não
é sem razão que é tão corriqueira a expressão: "eu bem que
desconfiava...".

144

Tratamentos diferenciados

Q u e m use reflexões de bom senso deduz, com
facilidade, que as ações magnéticas, bem como as atinentes
à mediunidade curadora, não são iguais em si mesmas,
muito menos quando comparadas. Portanto, aquilo de se
dizer que os passes são iguais ou, o que é mais sério ainda,
que tanto faz passe magnético ou espiritual, não deveria ter
sido considerado por ninguém, a não ser como hipótese de
pesquisa. A despeito disso, de tanto se ouvir essas afirmações,
até parece que esta é a regra.

A ação é completamente diferente na obsessão e
a faculdade de curar não implica a de libertar os
obsedados. O fluido curador age, de certo modo,
materialmente sobre os órgãos afetados, ao passo que
na obsessão deve agir moralmente sobre o Espírito
obsessor; é preciso ter autoridade sobre ele, para o fazer largar
a presa. São, pois duas aptidões distintas, que nem
sempre se encontram na mesma pessoa. O concurso
do fluido curador torna-se necessário quando, o que é
bastante freqüente, a obsessão se complica com afecções
orgânicas. Pode, pois, haver médiuns curadores
impotentes para a obsessão, e reciprocamente.
(...) Há, pois, para o médium curador a necessidade
absoluta de se conciliar o concurso dos Espíritos
superiores, se quiser conservar e desenvolver
sua faculdade, senão, em vez de crescer ela declina e
desaparece pelo afastamento dos bons Espíritos. A
primeira condição para isto é trabalhar em sua
própria depuração, a fim de não alterar os fluidos
salutares que está encarregado de transmitir. Esta
condição não poderia ser executada sem o mais completo
desinteresse material e moral. O primeiro é o mais fácil; o
segundo é o mais raro, porque o orgulho e o egoísmo são os
sentimentos mais difíceis de extirpar e porque várias causas

contribuem para os superexcitar nos médiuns. Desde que um deles se revela com faculdades transcendentais - falamos aqui dos médiuns em geral, escreventes, videntes e outros - é procurado, adulado e mais de um sucumbe a essa tentação da vaidade. Em breve, esquecendo que sem os Espíritos nada seria, considera-se como indispensável e único intérprete da verdade; deprime os outros médiuns e se julga acima de conselhos. O médium que assim se acha está perdido, porque os Espíritos se encarregam de lhe provar que podem ser dispensados, fazendo surgir outros médiuns melhor assistidos. - In: Revista Espírita, edição novembro-1866, artigo "Considerações sobre a mediunidade curadora".

Quando Allan Kardec enfatiza que o tratamento magnético dado ao paciente com problemas orgânicos é diferente, em realização, ao prestado ao obsidiado, deixa claro que há mais de um tipo de magnetismo, mais de um tipo de ação, portanto, além de diferentes aptidões mediúnicas e magnéticas, além das formas diferentes como os pacientes absorvem ou se deixam penetrar pelos fluidos das terapias magnéticas, existem características e sutilezas que pedem análise cuidadosa e aplicação criteriosa. Difícil acreditar que tenha quem acredite mesmo que não haja diferença!

No prosseguimento da transcrição surgem seguras recomendações a todos os que queremos ser realizadores de efetivas curas reais.

Faremos observar que a mediunidade curadora não está ainda apresentada, ao nosso conhecimento, com caracteres de generalidade e de universalidade, mas, ao contrário, restrita como aplicação, quer dizer, que o médium tem uma ação mais poderosa sobre certos indivíduos do que sobre outros, e não cura todas as doenças. Compreende-se que isso deva ser assim,

quando se conhece o papel capital que desempenham as afinidades fluídicas em todos os fenômenos de mediunidade. Algumas pessoas mesmo dela não gozam senão acidentalmente e para um caso determinado. Seria, pois, um erro crer que, porque se obteve uma cura, mesmo difícil, podem-se obtê-las todas, pela razão de que o fluido próprio de certos doentes é refratário ao fluido do médium; a cura é tanto mais fácil quanto a assimilação dos fluidos se opera naturalmente. Também se está surpreso de ver, algumas vezes, pessoas frágeis e delicadas exercerem uma ação poderosa sobre indivíduos fortes e robustos. É que, então, essas pessoas são boas condutoras do fluido espiritual, ao passo que os homens vigorosos podem ser muito maus condutores. Eles não têm senão seu fluido pessoal, fluido humano, que jamais tem a pureza e o poder reparador do fluido depurado dos bons Espíritos. (...) Lembraremos aqui que a mediunidade está exclusivamente na ação fluídica mais ou menos instantânea; que não é preciso confundi-la nem com o magnetismo humano, nem com a faculdade que certos médiuns têm de receber dos Espíritos a indicação de remédios; estes últimos são simplesmente médiuns médicos, como outros são médiuns poetas ou desenhistas. - In: Revista Espírita, edição abril-1865, artigo "Poder

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt
curativo do magnetismo espiritual", ditado pelo Espírito
do doutor Demeure.

Relembrando que o doutor Demeure foi grande magnetizador e que, enquanto encarnado, permutou larga correspondência com Kardec, aqui ele traz seu testemunho acerca da mediunidade curadora, destacando a própria inconsistência na ação do médium curador. Claramente afirma o não universalismo do magnetismo, no terreno da conquista de seus resultados nas curas assim como de um mesmo médium ante certas doenças. Ora, se nem mesmo em relação a idêntico problema um mesmo médium não tem

147

assegurado o poder de realizar idênticos resultados, como se pode afirmar que todos os passes são iguais?

O tratamento magnético

Um outro ponto de destaque é o quesito: tratamento propriamente dito. Isto porque nem sempre há um bom esclarecimento às pessoas que buscam o apoio do passe -- magnetismo -- para a cura de suas mazelas físicas, psíquicas e espirituais. Na maioria dos casos existe recomendação de número de vezes e uma velada proibição ou restrição quanto a se receber passes numa outra Casa, tudo sem maiores explicações ou detalhes. Nalguns casos, até parece bula de remédio indicando posologias e dosagens pré-estabelecidas, mas, que critérios são usados nessas indicações? Estas respostas devem ser dadas pelos dirigentes espíritas, pois quem define regras é quem melhor habilitado está para explicá-las. Contudo, da palavra de Allan Kardec dá para se obter boa conclusão a respeito, pelo menos no que toca ao entendimento do que é o tratamento em si, se é magnético ou mediúnico.

Diremos apenas que este gênero de mediunidade (curadora) consiste, principalmente, no dom que possuem certas pessoas de curar pelo simples toque, pelo olhar, mesmo por um gesto, sem o concurso de qualquer medicação. Dir-se-á, sem dúvida, que isso mais não é do que magnetismo. Evidentemente, o fluido magnético desempenha aí importante papel; porém, quem examina cuidadosamente o fenômeno sem dificuldade reconhece que há mais alguma coisa. A magnetização ordinária é um verdadeiro tratamento seguido, regular e metódico... - In: O Livro dos Médiuns - Cap. XIV- "Dos Médiuns" - Item 175, "Mediunidade curadora".

148

Enquanto na mediunidade curadora o processo terapêutico costuma ser rápido e seus efeitos percebidos na quase instantaneidade, os procedimentos magnéticos pedem tempo e acompanhamento, pelo que a ação magnética se configura como um verdadeiro tratamento: seguido, regular e metódico. Sendo assim, não deve ser uma boa opção sair por aí recebendo passe de qualquer maneira, em qualquer lugar e sob condições variadas e inconsistentes entre si. Não por tal ou qual Casa ser melhor, mais forte ou ter maiores poderes sobre as causas do mal afugente, mas porque o tratamento magnético pede padrão e regularidade, além de todos os outros requisitos já tão explorados ao longo deste livro. Inclusive, este é o mesmo motivo que leva às indicações para que o paciente não falte ou se ausente do tratamento, sob pena de ver seus

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt
efeitos desaparecerem como por encanto. Não se trata de punição, castigo ou ameaça, mas constatação do fato fluídico.

Um outro ponto a ser observado é que no início da citação acima o codificador faz referência a variantes de procedimentos magnéticos, tais como o toque, o gesto -- e aqui se incluem tanto a imposição de mãos como os passes com movimento delas -- e o olhar. Convenhamos; caso houvesse mesmo uma restrição, fosse de origem magnética, fosse de orientação espiritual, no sentido de só se fazer imposição de mãos, aí estaria mais uma primorosa oportunidade para que Allan Kardec se manifestasse nesse sentido.

Estas palavras: conhecendo em si mesmo a virtude que dele saíra, são significativas. Expressam o movimento fluídico que se operara de Jesus para a doente; ambos experimentaram a ação que acabara de produzir-se. É de notar-se que o efeito não foi provocado por nenhum ato da vontade de Jesus; não houve magnetização, nem imposição das mãos. Bastou a irradiação fluídica normal para realizar a cura.

149

Mas, por que essa irradiação se dirigiu para aquela mulher e não para outras pessoas, uma vez que Jesus não pensava nela e tinha a cercá-lo a multidão?
É bem simples a razão. Considerado como matéria terapêutica, o fluido tem que atingir a matéria orgânica, a fim de repará-la; pode então ser dirigido sobre o mal pela vontade do curador, ou atraído pelo desejo ardente, pela confiança, numa palavra: pela fé do doente. Com relação à corrente fluídica, o primeiro age como uma bomba calcante e o segundo como uma bomba aspirante. Algumas vezes, é necessária a simultaneidade das duas ações; doutras, basta uma só. O segundo caso foi o que ocorreu na circunstância de que tratamos. - In: A Gênese - Cap. XV, item 11.

Este singular caso de Jesus curando ou favorecendo, fluidicamente, para que a cura da mulher hemorroíssa se desse, fornece, na palavra de Kardec, campos para raciocínios bastante fecundos. Ali se destacam fatos como: os fluidos podem ser pedidos, buscados, sugados, absorvidos, rejeitados, nulos, eficientes... O magnetizador pode perceber a vazão ou o fluir de suas próprias energias assim como o paciente registrar toda pujança da captação fluídica, comprovada pela eficiente cura... Ainda fica bem vivo o sentido da fé e seu poder...

Mas... apenas para aproveitar a citação, sobre as imposições Allan Kardec faz um surpreendente destaque: "não houve magnetização, nem imposição das mãos". Significa dizer que magnetização e imposição de mãos também poderiam ser vistos como eventos diferentes, distintos, ou, então, ele estava deixando mais evidente a distinção entre o magnetismo humano e o constante da mediunidade curadora.

No tangente ao tratamento em si, "Considerado como matéria terapêutica, o fluido tem que atingir a matéria orgânica, a fim de repará-la". Vou me permitir fazer uma

reflexão sobre os casos de depressão grave tratados pelo magnetismo. Ora, como o fluido que irá promover o

150

benefício ao paciente precisa atingir a matéria orgânica, torna-se imperioso que esse fluido atravesse ou perpassa o(s) centro(s) de força que estiver(em) afetado(s). Ora, se esse(s) está(ão) congestionado(s) a ponto de não permitir qualquer

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt
acesso do fluido ao sistema orgânico, como poderia "um
passe qualquer" resolver essa problemática? E, por outro
lado, como não iria gerar agravamentos no paciente se as
deposições fluídicas fossem concentradoras e densas? São
questões que não podem passar despercebidas nem serem
desconsideradas ou mal consideradas. Apesar de Kardec não
ter-se detido, objetiva e diretamente, sobre essa doença, por
tudo o que estamos analisando fica mais do que evidente que
é preciso cuidado para tratar de situações delicadas como as
que se associam à depressão e outras problemáticas das quais
ainda temos poucas conclusões.

Kardec e o Magnetismo

No início deste livro comentei acerca do longo
tempo de experiência que o senhor Allan Kardec tinha de
conhecimento e prática magnética -- 35 anos. Para uns, isto
poderia ter sido coincidência; para outros, seu interesse em
ligar o Espiritismo ao Magnetismo deveria ser visto como uma
forma de, mesmo numa ciência iniciante, deter certo poder
intelectual, considerando seus conhecimentos específicos
nessa área; alguns outros ainda interpretariam como sendo
obra dos Espíritos, os quais sabiam que, mais à frente, ele
precisaria desses conhecimentos... Ouçamo-lo.

Eu seguia, há algum tempo, as sessões que tinham lugar
na casa do Sr. Roustan, e ali começara a verificação de
meu trabalho que deveria, mais tarde, formar o
Livro dos Espíritos.
Numa sessão íntima, à qual não assistiam senão sete
ou oito pessoas, conversava-se sobre diferentes coisas,

151

relativas aos acontecimentos que poderiam provocar uma
transformação social, quando o médium, agarrando a
cesta, escreveu espontaneamente o que se segue:
"Quando o grande sino soar, vós o deixareis; somente
aliviareis o vosso semelhante; individualmente, o
magnetizareis, a fim de curá-lo. Depois, cada um
preparado no seu posto, porque será necessário de tudo,
uma vez que tudo será destruído, sobretudo por um
instante. Não haverá mais religião e dela será necessária
uma, mais verdadeira, grande, bela e digna do Criador...
Os seus primeiros fundamentos já estão colocados... Tu,
Rivail, a tua missão aí está. (Livre, a cesta retornou para
o meu lado, como o faria uma pessoa que quisesse me
designar com o dedo.) A ti, Sr... a espada que não fere,
mas que mata; contra tudo o que é serás tu que virás
primeiro. Ele, Rivail, virá em segundo: é o obreiro que
reconstrói o que foi demolido."
Nota. Esta foi a primeira revelação positiva sobre a
minha missão, e confesso que, quando vi a cesta se dirigir
bruscamente para mim, e me designar nominalmente,
não pude me defender de uma certa emoção. - In: Obras
Póstumas - "Primeira revelação de minha missão".

O primeiro destaque desta citação aponta para a
humildade dele em anotar tudo isso com toda simplicidade,
humildade e franqueza.

Em seguida, a revelação em si: "somente aliviareis o
vosso semelhante; individualmente, o magnetizareis, a fim de
curá-lo". Incrível! Ele, individualmente, ou seja, em pessoa,
iria magnetizar aquele que espera isso dele. Pode ser indivíduo
-- esta a ilação primeira e a mais direta --, mas igualmente
pode ser referência à família, ao povoado, à cidade, à região,

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt
ao Estado, ao País, ao planeta...

Continuando, todos devem estar preparados, em seus postos, pois haverá necessidade de tudo -- tanto individual e material, quanto coletivo e psíquico, mental, espiritual

152

enfim. Todos devem estar preparados em tudo, para tudo; todos serão convidados, pois haverá destruição, momentânea, mas haverá. Uma destruição de coisas, de valores, de ritmos, de acomodações, de movimentos non-gratos ao meio em progressão... E, desde então, beleza, radiância, luminosidade, serenos movimentos de vida, progressos, regeneração!

E a quem foi confiado isso, direta e inequivocamente?
Ao senhor Allan Kardec.

A cesta se curvou, reverente, a ele; movendo-a, só Deus pode discernir quantos grandes Espíritos se acotovelavam para seus preciosos avais.

E, enquanto o tempo vai passando, não conseguimos, AINDA, ser tão respeitosos, tão reverentes e tão aplicados com ele e com sua codificação, como seria de se esperar!!!

Incrível! Allan Kardec era o magnetizador, o pesquisador, o compilador, o organizador de uma doutrina universal, mas a ele caberia magnetizar, individualmente, o que precisava de cura. Mesmo com tal anotação, a ele lhe negam hoje o inquebrantável vínculo, por ele evidenciado, testemunhado e provado, de ligação entre o magnetismo e o Espiritismo. Como é duro de se crer nisso! Como deve ser pesado esse fardo!

N ã o instantaneidade do magnetismo

Muito comum a busca pelas curas. Todos a querem. Só que o comodismo costuma ser a base de sustentação dessa busca, seu alcance fica severamente comprometido. Além do magnetizador necessitar de pré-requisitos indispensáveis para sua consecução, os pacientes também precisam deter campos de atração e de fixação dos benefícios para que tudo ocorra -- a fé real é o maior agente centrípeto desses campos.

153

Tendo chegado a Betsaida, trouxeram-lhe um cego e lhe pediam que o tocasse. Tomando o cego pela mão, ele o levou para fora do burgo, passou-lhe saliva nos olhos e, havendo-lhe imposto as mãos, lhe perguntou se via alguma coisa. - O homem, olhando, disse: Vejo a andar homens que me parecem árvores. - Jesus lhe colocou de novo as mãos sobre os olhos e ele começou a ver melhor. Afinal, ficou tão perfeitamente curado que via distintamente todas as coisas. - Ele o mandou para casa, dizendo-lhe: Vai para tua casa; se entrares no burgo, a ninguém digas o que se deu contigo. (Marcos, VIII, vv. 22 a 26)

Aqui, é evidente o efeito magnético; a cura não foi instantânea, porém gradual e conseqüente a uma ação prolongada e reiterada, se bem que mais rápida do que na magnetização ordinária. A primeira sensação que o homem teve foi exatamente a que experimentam os cegos ao recobrem a vista. Por um efeito de ótica, os objetos lhes parecem de tamanho exagerado. - In: A Gênese - Cap. XV- Os milagres do Evangelho, itens 12 e 13.

Todo magnetizador ou passista sabe, por experiência própria, que as curas só muito raramente se dão de forma instantânea, mas, em tese, isso não seria de se esperar de uma ação realizada por Jesus. Todavia, na narrativa feita pelo

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt
evangelista Marcos --João, em 9, 6 faz o mesmo registro -- e os comentários de Kardec em "A Gênese" são suficientemente explícitos quanto ao fato.

Um detalhe interessante é que pedem para Jesus o tocar; Ele o pega pela mão e o leva para fora do povoado e só quando lhe passa saliva nos olhos é que ele reage à cura. Quer dizer então que pegar na mão não seria um toque? Ou o toque, em si, pede algo mais intencional, com mais vontade, ou por outra, mais que um simples toque?

A despeito de outra imensidade de curas instantâneas capitalizadas pelo poder magnético fabuloso que Jesus

154

detinha, quiçá mesmo para que ficasse exemplo de que a ação magnética obedece a leis nem sempre bem percebidas pelo ser humano foi que ele, no caso acima, permitiu que a cura daquele cego fosse gradual e não instantânea. Isto nos permite deduzir que, também para as curas, há um tempo e um meio correto ou mais efetivo do que outro. Como já afirmei alhures, são muitas, quase infinitas, as variáveis convidadas a se equilibrarem em ações curadoras, tanto da parte do agente quanto do atendido. Portanto, nada de nos espantarmos nem com o imediatismo que envolve algumas curas como a lentidão característica verificada na maioria.

Sonambulismo, Magnetismo, mediunidade e
Espiritismo; tudo j u n t o

Quanto mais estudo Kardec, quanto mais conheço o Espiritismo, mais e melhor percebo a vida. Que bom que ele, preparado, me antecedeu! Q u e bom!!!

A rapidez com a qual se propagaram, em todas as partes do mundo, os fenômenos estranhos das manifestações espíritas, é uma prova do interesse que causam. Simples objeto de curiosidade, a princípio, não tardaram em despertar a atenção dos homens sérios que entreviram, desde o início, a influência inevitável que devem ter sobre o estado moral da sociedade. As idéias novas que deles surgem, se popularizam cada dia mais, e nada poderia deter-lhes o progresso, pela razão muito simples de que esses fenômenos estão ao alcance de todo mundo, ou quase todo, e que nenhuma força humana pode impedi-los de se produzirem. Se os abafam em algum ponto, eles reaparecem em cem outros. Aquelles, pois, que poderiam, nele, ver um inconveniente qualquer, serão constrangidos, pela força das coisas, a sofrer-lhes as conseqüências, como ocorreu com as indústrias novas que, na sua origem,

155

feriram interesses privados, e com as quais todo o mundo acabou por se ajeitar, porque não se poderia fazer de outro modo. O que não se fez e disse contra o magnetismo! E, todavia, todos os raios que se lançaram contra ele, todas as armas com as quais o atingiram, mesmo o ridículo, se enfraqueceram diante da realidade e não serviram senão para colocá-lo mais e mais em evidência. É que o magnetismo é uma força natural, e que, diante das forças da Natureza, o homem é um pigmeu semelhante a esses cãezinhos que ladram, inutilmente, contra o que os assusta. Há manifestações espíritas como a do sonambulismo; se elas não se produzem à luz do dia, publicamente, ninguém pode se opor á que tenham lugar na intimidade, uma vez que cada família pode achar um médium entre seus membros, desde a criança até o velho, como pode achar um sonâmbulo. Quem, pois,

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt
poderia impedir, a qualquer pessoa, de ser médium ou sonâmbula? Aqueles que combatem a coisa, sem dúvida, não refletiram nela. Ainda uma vez, quando uma força é da Natureza, pode-se detê-la um instante: aniquilá-la, jamais! Não se faz mais do que desviar-lhe o curso. Ora, a força que se revela no fenômeno das manifestações, qualquer que seja a sua causa, está na Natureza, como a do magnetismo; não será aniquilada, pois, como não se pode aniquilar a força elétrica. O que é preciso fazer é observá-la, estudar-lhe todas as fases para, delas, deduzir as leis que a regem. Se for um erro, uma ilusão, o tempo lhe fará justiça; se for a verdade, a verdade é como o vapor: quanto mais se comprime, maior é a sua força de expansão. - In: Revista Espírita, edição janeiro-1858 - "Introdução".

Realmente, a transcrição foi longa. Poderia ter recortado mais, aposto reticências, enfim, se quisesse teria focado apenas no que pretendia, mas não resisti; não poderia roubar de você o prazer que tive ao selecionar este trecho. -- Aproveito para confessar; foi muito difícil selecionar trechos,

156

reduzi-los, eleger o mais interessante em detrimento de outros... Talvez esta tenha sido a parte mais dura que tive na composição deste livro. É que os textos são tão bons e ricos que dá pena não poder alongá-los mais do que o muito já feito. Por isso mesmo, aceite minha sugestão: se ainda não tiver lido a Revista Espírita, toda, todos os 12 volumes, não perca mais tempo: leia-a! Será uma das mais ricas viagens que você fará em toda sua vida!

Mas... Vamos ao trecho acima.

Kardec começa falando do Espiritismo e suas dificuldades iniciais, apesar da rápida e eloquente ampliação de suas informações ao redor do mundo. Respalda-se, como exemplo, no que aconteceu e com o que fizeram com o Magnetismo no passado recente. Mas ele sabia que o Espiritismo, como o Magnetismo, era e é uma força da Natureza, contra a qual nada se sustentará. Presunção? Não! Convicção!

No passo seguinte, ele traz o sonambulismo como uma extensão do Espiritismo, como o é igualmente a mediunidade. Interessante notar que essa faculdade, o sonambulismo, ele a dispõe de forma destacada da mediunidade. Por que será? Exatamente porque o sonambulismo propriamente dito é uma atitude ou efeito anímico e não mediúnico, já que o sonâmbulo participa dos fenômenos com sua própria essência, dispoendo de uma visão mais ampla e clara, pois que se encontra "desdobrado" de si mesmo e, nessa posição, tanto percebe o físico aparente, o físico profundo como o fluídico e várias porções do perispírito.

Por fim, a sábia sugestão: se há dúvidas ou desconhecimento sobre uma força, o ideal a se fazer é observá-la, estudá-la e aplicar-lhe os benefícios possíveis, pois se está disposto na Natureza está disposto ao homem.

E que não se comprima tanto as verdades que estão abertas para o ser humano, bastando apenas que ele se decida por recebê-las, beneficiando-se perene e moralmente.

157

O chamado sonambulismo magnético tem alguma relação com o sonambulismo natural?
"É a mesma coisa, com a só diferença de ser provocado."
- In: O Livro dos Espíritos, questão 426.

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt

Vimos que Kardec, no item anterior, diferenciou sonambulismo de mediunidade. Aqui ele buscou outra diferença, a qual, na verdade, não existe além do fato de ser uma natural e provocada a outra. Nota-se que quem provoca o sonambulismo induzido é o magnetismo. Muito relevante isso, apesar de óbvio.

Entre as singulares faculdades que se notam nos convulsionarios, algumas facilmente se reconhecem, de que numerosos exemplos oferecem o sonambulismo e o magnetismo, tais como, além de outras, a insensibilidade física, a leitura do pensamento, a transmissão das dores, por simpatia, etc. Não há, pois, duvidar de que aqueles em quem tais crises se manifestam estejam numa espécie de sonambulismo desperto, provocado pela influência que exercem uns sobre os outros. Eles são ao mesmo tempo magnetizadores e magnetizados, inconscientemente.
- In: O Livro dos Espíritos, questão 482 - Obs. Idêntico trecho se encontra na Revista Espírita, edição novembro-1859, artigo "Os Convulsionarios de Saint-Médard".

Nesta oportunidade, novamente Kardec relaciona sonambulismo e magnetismo, informando, inclusive, que ambos provocam estados e sensações semelhantes. Tanto que, no fenômeno dos convulsionarios, os submetidos ao sonambulismo são magnetizadores e magnetizados ao mesmo tempo. É que o magnetismo, atuando de forma ampla, centrípeta e centrífugamente, envolve circunstâncias como envolve o próprio emitente dos fluidos, predispondo quem

158

por ele é envolvido a uma espécie de sonambulismo em estado desperto, patenteando a existência de uma crise, onde o evento deixa características bem visíveis, ora com semelhança a sonambulismo natural, ora provocado, ora como se fosse um transe mediúnico. Sem dúvida, exuberante fenômeno. É de se perguntar: poderia haver uma situação tão consorciada entre os vários elementos em análise quanto esta?

(...) Sim, é a alma que dá ao sonâmbulo as faculdades maravilhosas das quais goza; a alma que, em circunstâncias dadas, se manifesta se isolando em parte e momentaneamente de seu envoltório corporal. Para quem observou atentamente os fenômenos do sonambulismo em toda a sua pureza, a existência da alma é um fato patente e a idéia de que tudo se acaba em nós com a vida animal é, para ele, uma insensatez demonstrada até à evidência; também se pode dizer, com alguma razão, que o magnetismo e o materialismo são incompatíveis; se há alguns magnetizadores que parecem se afastar dessa regra, e que professam doutrinas materialistas é que não fizeram, sem dúvida, senão um estudo muito superficial dos fenômenos físicos do magnetismo, e que não procuraram seriamente a solução do problema da visão a distância. Qualquer que ele seja, jamais vimos um único sonâmbulo que não estivesse penetrado de um profundo sentimento religioso, quaisquer que possam ser as suas opiniões no estado de vigília. -- In: Obras Póstumas -- "Causas e natureza da lucidez sonambúlica".

O intercâmbio entre todos esses fenômenos - sonambulismo, magnetismo, mediunidade e Espiritismo - é tal que sempre se pode colocá-los em um mesmo recipiente sem que nada de danoso ou adulterado surgirá.

Pensando aqui com meus botões, paralelamente, percebo hoje uma forte ênfase de uma prática chamada apometria, como se isso fosse uma grande novidade ou se

159

constituísse num novo marco dentro do conhecimento e da prática espírita. Sonambulismo! Eis a palavra mágica, eis a definição do insigne codificador para o assunto. Só que não lhe demos a atenção devida, concorrendo, assim, para que tal prática fosse tão relegada às favas a ponto de surgirem novos vanguardistas de uma verdade que já é e já estava estabelecida até mesmo bem antes do Espiritismo. E Allan Kardec tanto falou no sonambulismo, tanto lhe descreveu a prática, a exuberância, a realidade e os potenciais que se estendiam sob seus mantos e nós apenas o deixamos passar, de mansinho, discretamente, como se esse fenômeno fosse tão pequeno e insignificante que não fizesse falta ao bojo doutrinário! Que lástima! Que lástima!

Em sua reverência e, de certa forma, homenageando-o, tratarei do sonambulismo de forma destacada, pois é mais do que necessário que tal seja feito.

O sonambulismo - este desconhecido

Também foi para servir de reflexão acerca desse desprezado assunto que decidi tratar dele, ainda que muito sumariamente, só para ver se acordamos também nesse terreno.

172. Pode considerar-se o sonambulismo uma variedade da faculdade mediúnica, ou, melhor, são duas ordens de fenômenos que freqüentemente se acham reunidos. O sonâmbulo age sob a influência do seu próprio Espírito; é sua alma que, nos momentos de emancipação, vê, ouve e percebe, fora dos limites dos sentidos. O que ele externa tira-o de si mesmo; suas idéias são, em geral, mais justas do que no estado normal, seus conhecimentos mais dilatados, porque tem livre a alma. Numa palavra, ele vive antecipadamente a vida dos Espíritos. O médium, ao contrário, é instrumento de uma inteligência estranha; é passivo e o que diz

160

não vem de si. Em resumo, o sonâmbulo exprime o seu próprio pensamento, enquanto que o médium exprime o de outrem. Mas, o Espírito que se comunica com um médium comum também o pode fazer com um sonâmbulo; dá-se mesmo que, muitas vezes, o estado de emancipação da alma facilita essa comunicação. Muitos sonâmbulos vêem perfeitamente os Espíritos e os descrevem com tanta precisão, como os médiuns videntes. Podem confabular com eles e transmitir-nos seus pensamentos. O que dizem, fora do âmbito de seus conhecimentos pessoais, lhes é com freqüência sugerido por outros Espíritos. Aqui está um exemplo notável, em que a dupla ação do Espírito do sonâmbulo e de outro Espírito se revela e de modo inequívoco.

173. Um de nossos amigos tinha como sonâmbulo um rapaz de 14 a 15 anos, de inteligência muito vulgar e instrução extremamente escassa. Entretanto, no estado de sonambulismo, deu provas de lucidez extraordinária e de grande perspicácia. Excedia, sobretudo, no tratamento das enfermidades e operou grande número de curas consideradas impossíveis. Certo dia, dando consulta a um doente, descreveu a enfermidade com absoluta exatidão. Não basta, disseram-lhe, agora é preciso que indique o remédio. Não posso, respondeu, meu anjo doutor não está aqui. Quem é esse anjo doutor

de quem falas? - O que dita os remédios. - Não és tu, então, que vês os remédios? - Oh! não; estou a dizer que é o meu anjo doutor quem mos dita.

Assim, nesse sonâmbulo, a ação de ver o mal era do seu próprio Espírito que, para isso, não precisava de assistência alguma; a indicação, porém, dos remédios lhe era dada por outro. Não estando presente esse outro, ele nada podia dizer.

Quando só, era apenas sonâmbulo; assistido por aquele a quem chamava seu anjo doutor, era sonâmbulo-médium.

- In: O Livro dos Médiuns, cap. 6, item "Médiuns sonambúlicos".

161

Volto a me perguntar: quem sabe a explicação para o menosprezo ao sonambulismo não tenha surgido da evidência de que tal faculdade é, acima de tudo, anímica? Isso mesmo, pois o animismo, no meio espírita brasileiro, sofreu uma grave distorção no entendimento geral em virtude de se usar esse termo tanto para referir faculdades anímicas -- as quais se optava por classificá-la, embora que corretamente, apenas como de efeitos físicos, certamente para resguardá-la do pejo associado ao animismo -- como, especialmente, para se encobrir mistificações, ludíbrios ou até mesmo insegurança de médiuns menos preparados. Com uma faculdade tão ligada ao próprio ser, perdia-se um pouco do místico que traz o fenômeno mediúnico em si. Será mesmo que foi esse o detonador do sonambulismo em nosso meio?

De passagem, recordo-me da pressão que foi feita no meio espírita quando surgiu o estudo sobre a "saída do corpo", batizada de projeciologia, por Waldo Vieira. Se tivesse sido dado tal poder a quem se sentiu ofendido com tal pesquisa, esse estudo teria sido banido da face da Terra. Mesmo não me sentindo autorizado a tratar do tema projeciologia, por nunca tê-lo estudado com a atenção devida, louvo que não se tenha deixado perder essa valiosa vertente de pesquisa, análise, estudo e conhecimento das faculdades humanas.

Retomando, de certa forma acredito que o mesmo ou algo muito semelhante se deu com o magnetismo em nosso seio, pois ele também se expressa como potência anímica e isto parece incomodar sobremaneira aos que optam por sempre desconfiar excessivamente do semelhante, embora credite positividade a tudo o que vem do ambiente espiritual, não importando se a origem é digna de crédito ou não.

Bem se percebe que acabo de fazer uma generalização muito forte, mas assim o fiz na esperança de que repensemos melhor o que temos feito com tanta coisa boa, vigorosa e indispensável que está no alicerce kardequiano. Afinal, o codificador tratou do sonambulismo com segurança e fartura, ressaltando tanto seus aspectos anímico como mediúnicos.

162

Continuando com a mesma transcrição, vejamos mais um pouco do assunto.

A lucidez sonambúlica é uma faculdade que se radica no organismo e que independe, em absoluto, da elevação, do adiantamento e mesmo do estado moral do indivíduo. Pode, pois, um sonâmbulo ser muito lúcido e ao mesmo tempo incapaz de resolver certas questões, desde que seu Espírito seja pouco adiantado. O que fala por si próprio pode, portanto, dizer coisas boas ou más, exatas ou falsas, demonstrar mais ou menos delicadeza e escrúpulo nos processos de que use, conforme o grau de elevação, ou de inferioridade do seu próprio

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt
Espírito. A assistência então de outro Espírito pode suprir-lhe as deficiências. Mas, um sonâmbulo, tanto como os médiuns, pode ser assistido por um Espírito mentiroso, leviano, ou mesmo mau. Aí, sobretudo, é que as qualidades morais exercem grande influência, para atraírem os bons Espíritos. - In: O Livro dos Médiuns, cap. 6, item 174, "Médiuns sonambúlicos".

O primeiro negrito que destaquei aponta para o que, acredito, muitos temem: reconhecer que nem sempre os fenômenos anímicos e/ou mediúnicos estão intrinsecamente associados à moral, É verdade que dessa associação depende a condução positiva e feliz dos fenômenos, mas esconder ou desconhecer essa realidade não os transforma, assim como não os diviniza nem os sataniza. Maturidade é necessária para que tenhamos a tranqüilidade de tudo examinar com isenção e objetividade, do contrário iremos surrupiando, de coisinha em coisinha, quase tudo o que Kardec legou e estabeleceremos um outro espiritismo, com "e" bem minúsculo, sem que se guarde muita parecença com o verdadeiro Espiritismo.

Não devemos, a partir do medo de sermos enganados, simplesmente rechaçarmos um fenômeno tão útil e eloqüente quanto o sonambulismo. Nosso dever é o de estudá-lo.

163

"P. Quais são os efeitos do magnetismo?

"R. O magnetismo produz ordinariamente, diz-se, dois efeitos principais: 1° um estado de sonambulismo no qual o magnetizado, inteiramente privado do uso dos seus sentidos, vê, ouve, fala e responde a todas as perguntas que lhe são dirigidas; 2° uma inteligência e um saber que não tem senão na crise; ele conhece seu estado, os remédios convenientes às suas enfermidades, o que fazem certas pessoas mesmo distantes. (...) ... Qualquer que ela seja, isso não se encontra em um livro sábio, dogmático, para uso único dos teólogos, mas em um livro elementar, para uso de catecismo, por consequência destinado à instrução religiosa das massas; consequentemente não é uma opinião pessoal, é uma verdade consagrada e reconhecida de que o magnetismo existe, e produz o sonambulismo, que o sonâmbulo goza de faculdades especiais, que no número dessas faculdades está a de ver sem o socorro dos olhos, mesmo à distância, de ouvir sem o socorro dos ouvidos, de possuir conhecimentos que não tem no estado normal, de indicar os remédios que lhe são salutares... - In: Revista Espírita, edição outubro-1858, artigo "O magnetismo e o sonambulismo ensinados pela Igreja".

Ligados, interligados, consorciados... Magnetismo e sonambulismo estão firmes em suas batalhas. Por que, então, não utilizar este último nas experiências magnéticas? O magnetismo gera o sonambulismo e, por este, abre canais de percepção fenomenais. Repete-se, então, a pergunta: por que, então, não usar o sonambulismo magnético nas atividades magnéticas? Você saberia responder? -- É complexo, dirão muitos. É verdade; é complexo, até porque essa faculdade, de forma segura e harmônica, não se encontra em qualquer pessoa. Portanto, pede procura, estudo e educação. E desde quando deixar para lá algo que seja complexo resolve alguma coisa?

164

Se o magnetismo e o Espiritismo são uma única e só ciência, e se o sonambulismo está frutuosamente inserido nesse contexto, fica no ar a sensação de que estamos devendo

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt
mais essa ao codificador, ao Espiritismo... Inclusive, eu me
insiro nesse débito, pois também demorei muito a perceber
essa falha lamentável que temos cometido.

(...) Dissestes, em seguida, que a faculdade dos médiuns difere pouco da dos sujeitos na mão do magnetizador, dito de outro modo, do sonâmbulo; mas, admitamos mesmo uma perfeita identidade; qual pode ser a causa dessa admirável clarividência sonambúlica, clarividência que não encontra obstáculo nem na matéria, nem na distância; que se exerce sem o concurso dos órgãos da visão? Não é a demonstração mais patente da existência e da individualidade da alma, pivô da religião? Se eu fora padre, e quisesse, num sermão, provar que há em nós outra coisa além do corpo, demonstrá-lo-ia, de modo irrecusável, pelos fenômenos do sonambulismo natural ou artificial. Se a mediunidade não é senão uma variedade do sonambulismo, seus efeitos não são menos dignos de observação. Nela encontraria uma prova a mais em favor de minha tese, e dela faria uma nova arma contra o ateísmo e o materialismo. Todas as nossas faculdades são obras de Deus; quanto maiores e maravilhosas, mais atestam seu poder e sua bondade. Para mim que, durante trinta e cinco anos, fiz do sonambulismo um estudo especial, que nele fiz um não menos aprofundado de todas as variedades de médiuns, digo, como todos aqueles que não julgam pela visão de uma única face, que o médium é dotado de uma faculdade particular, que não permite confundi-lo com o sonâmbulo... -In: Revista Espírita, edição maio-1859, artigo "Refutação de um artigo de O Universo".

165

Empolgante! Isso é empolgante! O Espiritismo já completou, neste ano de 2007, 150 anos de existência, mas ainda o temos novinho, inteiro, riquíssimo, bastando apenas buscar a obra de Kardec para ver quanta virgindade segue incólume por não termos sabido desfrutar-lhe as virtudes! Kardec associa, de forma bivalente, o sonambulismo à mediunidade, deixando claro que um se relaciona com a outra, embora cada um siga rumo próprio, sendo ambos, contudo, grandiosas bênçãos divinas. E de tão perfeita que a ligação se dá entre esses elementos -- sonambulismo, magnetismo e mediunidade -- que Kardec registra o mesmo tempo de conhecimento que tem de um como dos outros.

Por que, pois, encontrase, no mundo inteligente, tanta resistência para admitir a intervenção dos Espíritos sobre a matéria? Porque se encontram pessoas que crêem na existência e na individualidade do Espírito e que lhes recusam a possibilidade de se manifestarem, é porque não se dão conta das faculdades físicas do Espírito que se afigura imaterial de maneira absoluta. A experiência demonstra, ao contrário, que, por sua natureza própria, ele age diretamente sobre os fluidos imponderáveis, e, conseqüentemente, sobre os fluidos ponderáveis e mesmo sobre os corpos tangíveis. Como procede um magnetizador comum? Suponhamos que queira agir sobre um braço, por exemplo: concentra sua ação sobre esse membro e por um simples movimento de seus dedos, executado à distância e em todos os sentidos, agindo absolutamente como se o contato da mão fosse real, ele

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt dirige uma corrente fluídica sobre o ponto desejado. O Espírito não age de outro modo; sua ação fluídica se transmite de perispírito a perispírito, e deste para o corpo material. O estado de sonambulismo facilita consideravelmente essa ação, em consequência do desligamento do perispírito, que se identifica melhor com

166

a natureza fluídica do Espírito, e sofre então a influência espiritual elevada à sua maior força... -- In: Revista Espírita, edição setembro-1865, artigo "Cura pela magnetização espiritual".

Na proposição de Kardec, para explicar como um Espírito pode atuar sobre a matéria, ele busca no exemplo da ação magnética o apoio para sua explanação e complementa justificando as razões pelas quais a atuação via sonambulismo é mais eficiente e precisa.

Para que o leitor não pense que apenas estou gerando reflexões para terceiros, também me surpreendo estudando Kardec e, vez por outra, exclamo: "Nossa! Como não tinha visto isso ainda!" Nesse campo da união do sonambulismo com o magnetismo, de forma mais direta no terreno das curas, só muito recentemente vim me dar conta do quanto podemos avançar nas pesquisas e melhorar mais largamente nos resultados e benefícios para os pacientes fazendo uso dessa conjugação bendita. Portanto, cada vez mais descubro que preciso seguir lendo e estudando, refletindo e aplicando, aprendendo e progredindo, pois já faz tempo que Kardec se foi para o Mundo Espiritual e ainda estou capengando por aqui.

O sonambulismo, que pode ser dividido em três categorias

1° - O sonâmbulo natural será muito raramente um bom magnetizador. Ele não é acessível nem à inspiração e nem ao fluido forçado e concentrado num só ponto pela sua vontade. De outras vezes, seu estado apresenta uma predisposição favorável a receber uma impulsão.

(...)

O sonâmbulo age sob a simples inspiração que dele emana; ele está concentrado sobre um único objeto, é porque, em todos os atos que realiza então, parece muito superior a si mesmo. Sendo despertado, ele se perturba, grita como no meio de um pesadelo e essa brusca transição não é sem perigo para ele.

167

Esse estado estranho não ataca nem cansa os órgãos. Esses seres se portam muito bem, porque, enquanto agem, o ser físico dorme, repousa enquanto que só a imaginação trabalha.

2° - No inspirado, pode-se dizer que há sempre uma grande soma de repouso físico. Marcado de uma outra individualidade, seu corpo não participa da ação que realiza, e seu próprio Espírito de um certo modo dormita, uma vez que se vem forçá-lo a assimilar os pensamentos de um outro do qual perde, em seguida, até o mais leve traço, à medida que desperta para a vida comum.

Nas naturezas dóceis (e todos os sonâmbulos não o são), esse trabalho de concentração, de posse do ser, se faz sem luta, é porque seus pensamentos lhes são mais particularmente dados, precisamente porque não interrompem o repouso naqueles a quem são trazidos. As vezes, confundem-se os sonâmbulos com os inspirados, porque há semelhança nos resultados.

()

(.../

O magnetismo desperta no sonâmbulo, superexcita e desenvolve um instinto que a Natureza deu a todos os seres para sua cura, e que a civilização incompleta no meio da qual nos debatemos, abafou-o em nós para substituí-lo por falsos lampejos da ciência. Os inspirados não tem de nenhum modo necessidade do socorro do fluido magnético. Eles vivem pacificamente, não pensam em nada. De repente uma palavra, obscura e indistinta de início, é murmurada a seu ouvido; essa palavra os penetra; tomam sentido, cresce, se amplia, torna-se um pensamento; outras se agrupam ao seu redor, depois a elaboração íntima tendo chegado à maturidade, uma força irresistível os domestica, e, seja pela palavra, seja pela escrita, é preciso que ponham para fora a verdade que os obsidia.

(...)

Por si mesmo, o magnetismo não dá a inspiração: quando muito a provoca, a torna mais fácil. O fluido é como um ímã que atrai os mortos bem-amados para aqueles que ficam. Liberta-se abundantemente dos inspirados e vai despertar a atenção dos seres que

168

partiram primeiro e que lhe são similares. Estes, de seu lado, depurados e esclarecidos por uma vida mais completa e melhor, julgam melhor e conliecem melhor aqueles que podem lhes servir de intermediários na ordem de fatos que crêem úteis nos revelar. É assim que estes seres mais avançados descobrem, freqüentemente, naquele que adotam por seu eleito, disposições que ele mesmo não conhecia. Eles o desenvolvem nesse sentido, apesar dos obstáculos que lhes opõem os preconceitos do meio social, ou as prevenções da família, sabendo bem que a Natureza preparou o terreno para receber a semente que querem espalhar.

(...)

O magnetismo, no que respeita à inspiração, nada pode para esta criatura fatalmente desencaminhada. Somente, como há desacordo entre as tendências que lhe imprimem seus fluidos e as funções que os circunstantes o condenaram a exercer, ele está descontente, infeliz; sofre, e, deste ponto de vista, o magnetismo pode vir a acalmar, por um momento, os pesares que sente em presença de seu futuro frustrado. É, pois, muito errado que se o creia geralmente no mundo que, por ser inspirado, é preciso ser magnetizado. Ainda uma vez, o magnetismo não dá a inspiração; ele faz circular o fluido e nos coloca em equilíbrio, eis tudo. Além disto, é incontestável que ele desenvolve o poder de concentração.

Os sonâmbulos do mais alto título, aqueles que derramam ao seu redor luzes novas, são ao mesmo tempo inspirados; somente não se deve crer que eles o são igualmente em todas as horas.

3° - Os sonâmbulos são mais geralmente fluídicos do que inspirados; então, concebe-se a oportunidade na ação magnética. O toque, seja do magnetizador, seja de uma coisa que lhe pertenceu, pode lhe dar esse poder de concentração provocada e preliminarmente aumentada pelos passes magnéticos. Unido à predisposição sonambúlica, o magnetismo desenvolve a segunda vista e produz resultados extraordinários, sobretudo do ponto de vista das consultas médicas. O sonâmbulo é

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt
de tal modo concentrado pelo desejo de curar a pessoa cujo
fluido está em relação com o seu, que lê no seu ser interior.
Acrescentando-se a esta disposição a de ser inspirado,
coisa extremamente rara, então é que se torna completo.
Ele vê o mal; e indicam-lhe o remédio!

(...)

Sendo o fluido o princípio de vida, a animação, nossa
alma tendo, graças a fluidos diferentes, atrações e,
conseqüentemente, destinos múltiplos e diversos, se,
pela ação magnética, desvia-se de sua espontaneidade
o poder de concentração sobre o pensamento que nos
deve ser transmitido, o Espírito não pode mais exercer
sua ação, conservar sobre nós sua mesma força, sua
vontade intacta para nos fazer escrever, ou ler em alta
voz, ao mundo de que tem necessidade, o que ele veio nos
trazer. Também os médicos que dirigem os sonâmbulos
devem evitar, tanto quanto possível, de magnetizá-los,
sob pena de substituir a verdadeira inspiração por uma
simples transmissão de seu próprio pensamento.

/)
(.../)

Para os sonâmbulos fluídicos, o emprego do magnetismo
é útil em exercendo sobre eles sua influência de
concentração. Somente há, nesse estado, mais ainda do
que em outro, uma força de atração ou de repulsão,
contra a qual jamais se deve lutar. Os mais ricamente
dotados são acessíveis a antipatias muito extremas para
que possam abafá-los. Eles a sentem como as inspiram.
Suas prescrições são então raramente boas. Mas dotados,
comumente, de uma grande força moral, ao mesmo tempo
que de uma excessiva benevolência, eles adquirem um
grande poder de moderação sobre sua pessoa, e se não lhes
é sempre permitido fazer o bem, pelo menos jamais farão
o mal. EUGÈNE BONNEMÈRE. - In: Revista,
edição fevereiro-1868, artigo "Extrato dos manuscritos de
um jovem médium bretão", subtítulo "os Sonâmbulos"

A transcrição foi tão longa e ela retrata tão bem o que
seja o sonambulismo, como existe e como se relaciona com
o magnetismo e a mediunidade em si que me dispensarei

170

comentar, deixando a você o prazer de exalar todo o perfume
dessas flores fluídicas de um consistente saber. Todavia,
quero destacar a muito interessante distinção feita entre o
sonâmbulo intuitivo do sonâmbulo fluídico. Ideal seria
quando, num mesmo sonâmbulo, fossem localizadas as
duas disposições: inspiração e magnetismo, posto que este
não gera aquela. Mas os fluídicos são aqueles que podem
ser qualificados, também, de magnetizadores, pois não se
limitam a ver e traduzir, mas igualmente a agir e manipular
campos energéticos, à feição dos magnetizadores ordinários.

A dupla vista - esta desconhecida

Nas abordagens que venho fazendo, não poderia
deixar de fora a dupla vista. Logo na primeira questão a seguir
já dá para saber o porquê.

O fenômeno a que se dá a designação de dupla vista tem
alguma relação com o sonho e o sonambulismo?

"Tudo isso é uma só coisa. O que se chama dupla vista
é ainda resultado da libertação do Espírito, sem que o
corpo seja adormecido. A dupla vista ou segunda vista

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt
é a vista da alma." - In: O Livro dos Espíritos, questão
447 (grifos originais).

Sendo a dupla vista uma espécie de sinônimo ou parente íntimo do sonambulismo, implica dizer que essa faculdade muito tem a ver com o que vimos tratando. O que me causa espanto, mais uma vez, é o fato dela, como faculdade assim chamada, muito pouco freqüentar o vocabulário e a prática espírita atual. Talvez a razão disso esteja na colocação seguinte:

171

A dupla vista é suscetível de desenvolver-se pelo exercício?
"Sim, do trabalho sempre resulta o progresso e a dissipação do véu que encobre as coisas."
a) - Esta faculdade tem qualquer ligação com a organização física?
"Incontestavelmente, o organismo influi para a sua existência. Há organismos que lhe são refratários." -- In: O Livro dos Espíritos, questões 450 e 450-a.

Anímica; eis a característica forte dessa potência humana. Talvez seja por isso que, em vez de a abraçarmos e a desenvolvermos pra valer, com ela nos assustemos e a deixemos numa longa e interminável quarentena. Se for isso mesmo o que acontece, meu Deus!, quanta ignorância nossa, quanta perda injustificável, quanto prejuízo. -- Para quem ache que eu esteja exagerando, pergunto: tem você ouvido falar nessa faculdade no meio espírita? Tem sido apresentado a espíritas que façam uso regular e conhecido dessa faculdade? Sabe me dizer a razão disso? Allan Kardec tem uma sugestão sábia para que resolvêssemos problemas desse jaez, mas parece que nem sempre o ouvimos:

Os charlatães o exploram (o sonambulismo), dizem. Razão de mais para que não lhes seja deixado nas mãos. Quando a Ciência se houver apropriado dele, muito menos crédito terão os charlatães junto às massas populares. Enquanto isso não se verifica, como o sonambulismo natural ou artificial é um fato, e como contra fatos não há raciocínio possível, vai ele ganhando terreno, apesar da má-vontade de alguns, no seio da própria Ciência, onde penetra por uma imensidade de portinhas, em vez de entrar pela porta larga. Quando lá estiver totalmente, terão que lhe conceder direito de cidade. - In: O Livro dos Espíritos, 455, "Resumo teórico do sonambulismo, do êxtase e da dupla vista".

172

Brilhante sugestão: que estudemos a faculdade para deter seu domínio e não a deixemos nas mãos dos prestidigitadores, de seres que agem de má-fé. E que seja bem anotado que tudo isso está na primeira e principal obra espírita, "O Livro dos Espíritos". Portanto, é de se lamentar que a ciência espírita siga deixando escapar tudo isso, fazendo muito pouco uso de tão potentes instrumentos da alma.

Sei que corro o risco de ser apontado como um escritor que não sabe se conter e resumir os trechos que transcreve, mas é praticamente impossível não retornar à citação desse resumo teórico escrito por Kardec.

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt
Para o Espiritismo, o sonambulismo é mais do que um fenômeno psicológico, é uma luz projetada sobre a psicologia. É aí que se pode estudar a alma, porque é onde esta se mostra a descoberto. Ora, um dos fenômenos que a caracterizam é o da clarividência independente dos órgãos ordinários da vista. Fundam-se os que contestam este fato em que o sonâmbulo nem sempre vê, e à vontade do experimentador, como com os olhos. Será de admirar que difiram os efeitos, quando diferentes são os meios? Será racional que se pretenda obter os mesmos efeitos, quando há e quando não há o instrumento? A alma tem suas propriedades, como os olhos têm as suas. Cumpre julgá-las em si mesmas e não por analogia.

(\
(.../

Essa separação parcial da alma e do corpo constitui um estado anormal, suscetível de duração mais ou menos longa, porém não indefinida. Daí a fadiga que o corpo experimenta após certo tempo, mormente quando aquela se entrega a um trabalho ativo.

(...)

A emancipação da alma se verifica às vezes no estado de vigília e produz o fenômeno conhecido pelo nome de segunda vista ou dupla vista, que é a faculdade graças à qual quem a possui vê, ouve e sente além

173

dos limites dos sentidos humanos. Percebe o que exista até onde estende a alma a sua ação. Vê, por assim dizer, através da vista ordinária, e como por uma espécie de miragem.

(...)

O sonambulismo natural e artificial, o êxtase e a dupla vista são efeitos vários, ou de modalidades diversas, de uma mesma causa. Esses fenômenos, como os sonhos, estão na ordem da Natureza. - In: O Livro dos Espíritos, 455, "Resumo teórico do sonambulismo, do êxtase e da dupla vista".

Isto que o codificador define como importância do sonambulismo para o Espiritismo é um chamado de responsabilidade imenso, o qual deve ser bem refletido e pensado. Esses fenômenos, sonambulismo e dupla vista, são luzes projetadas sobre a psicologia, só que as lâmpadas precisam estar acesas, ligadas, para fazerem incidir seus raios luminosos e clarearem a realidade que se posiciona sob seus reflexos. E quem pode acendê-los somos nós mesmos; basta querermos.

Rápida vista sobre a obsessão

São muitos e variados os artigos, referências, notas e indicações de Kardec acerca das obsessões. Como não tenho em mente tratar deste assunto, de forma pormenorizada, neste livro, vou me limitar a uma única transcrição, embora no item seguinte retome o tema em uma feição bastante específica.

A cura das obsessões graves requer muita paciência, perseverança e devotamento. Exige também tato e habilidade, a fim de encaminhar para o bem Espíritos muitas vezes perversos, endurecidos e astuciosos, porquanto há-os rebeldes ao extremo. Na maioria dos casos, temos

de nos guiar pelas circunstâncias. Qualquer que seja, porém, o caráter do Espírito, nada se obtém, é isto um fato incontestável pelo constrangimento ou pela ameaça. Toda influência reside no ascendente moral. Outra verdade igualmente comprovada pela experiência tanto quanto pela lógica, é a completa ineficácia dos exorcismos, fórmulas, palavras sacramentais, amuletos, talismãs, práticas exteriores, ou quaisquer sinais materiais. A obsessão muito prolongada pode ocasionar desordens patológicas e reclama, por vezes, tratamento simultâneo ou consecutivo, quer magnético, quer médico, para restabelecer a saúde do organismo. Destruída a causa, resta combater os efeitos. -- In: O Evangelho segundo o Espiritismo, Cap. XXVIII, Preces Espíritas, observação do item 84.

Tratar de obsessão requer tato e habilidade, portanto, conhecimento e moral. Ademais, as circunstâncias sempre determinam procedimentos diversos, pelo que nem sempre se consegue estabelecer padrões para os casos em tratamento.

Mas é no segundo parágrafo da transcrição que quero sublinhar algo que parece vir escapando aos estudiosos da desobsessão: a demora e a intensidade com que a obsessão fica instalada numa pessoa pode gerar patologias que, como tão rigidamente afirma Kardec, "por vezes reclama tratamento simultâneo ou consecutivo, quer magnético, quer médico". Aí está, explicitamente, mais um caso em que a necessidade de magnetizadores espíritas, no bom sentido do termo, é imperiosa, motivo pelo qual cabe aos dirigentes, médiuns, doutrinadores e demais trabalhadores da área da mediunidade promoverem atividades que despertem o surgimento dessas pessoas. E que não dispenseemos a necessidade dos acompanhamentos médicos.

A subjugação pede entendimento .

"Panos para as mangas"! Eis um item no qual se aplica a expressão popular! Este tem panos para mangas, pernas, cós, viés, golas, babados...

Qual a Casa Espírita que não trata ou não aborda a questão da desobsessão? Muito embora nem todas realizem reuniões específicas para tratar da questão é quase impossível que um Centro Espírita não saiba ou não comente a respeito.

Apesar de tão estreita ligação, será que somos, de fato, fiéis à proposta de Kardec conforme grafada em "O Livro dos Médiuns"?

A subjugação corporal tira muitas vezes ao obsediado a energia necessária para dominar o mau Espírito. Daí o tornar-se precisa a intervenção de um terceiro, que atue, ou pelo magnetismo, ou pelo império da sua vontade. Em falta do concurso do obsediado, essa terceira pessoa deve tomar ascendente sobre o Espírito; porém, como este ascendente só pode ser moral, só a um ser moralmente superior ao Espírito é dado assumi-lo e seu poder será tanto maior, quanto maior for a sua superioridade moral, porque, então, se impõe àquele, que se vê forçado a inclinar-se diante dele. Por isso é que Jesus tinha tão grande poder para expulsar o a que naquela época se chamava demônio, isto é, os maus Espíritos obsessores.

Aqui, não podemos oferecer mais do que conselhos gerais, porquanto nenhum processo material existe,

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt
como, sobretudo, nenhuma fórmula, nenhuma palavra
sacramental, com o poder de expelir os Espíritos obsessores.
Às vezes, o que falta ao obsediado é força fluídica
suficiente; nesse caso, a ação magnética de um
bom magnetizador lhe pode ser de grande proveito.
Contudo, é sempre conveniente procurar, por um
médium de confiança, os conselhos de um Espírito
superior, ou do anjo guardião. - In: O Livro dos
Médiuns - Cap. XXIII - Da obsessão - Item 251.

176

No tratamento de tão grave problema, a subjugação,
Allan Kardec praticamente resumiu tudo no texto acima.
Analisemos com calma o que ele escreveu.

Na primeira frase, ele prestigia o que acha ser o mais
poderoso agente presente na subjugação: a falta de uma 'energia'
no subjugado que lhe permitiria sair do jugo do obsessor. Claro
que pelo termo 'energia' podemos interpor que ele fazia alusão
à energia moral. Mas a frase seguinte define claramente ao que
ele se referia, pois a intervenção de um magnetizador ou de um
terceiro no evento, com sua força de vontade, é imperiosa. Por
incrível que pareça, esta conclusão parece ser incômoda, pois
a grande maioria, ou melhor, a quase totalidade das pessoas
que abordam o tema subjugação quer que a situação moral do
obsidiado seja colocada em primeiro lugar em vez da questão
fluídica. É claro que a moral, ou seja, a falta dela, gera graves
campos de desarmonia no ser, mas nem sempre seu alcance
e sua consequência são tão imediatos como vulgarmente
imaginamos. Analisemos o seguinte raciocínio: um indivíduo,
extremamente mau, assassino frio e confesso, que diz sentir
prazer em fazer o mal, muito raramente será encontrado sob
subjugação. Por quê?

Antes de concluir lembremos o que os Espíritos
disseram a Kardec na resposta da questão 552 de "O Livro
dos Espíritos":

'Algumas pessoas dispõem de grande força magnética,
de que podem fazer mau uso, se maus forem seus
próprios Espíritos, caso em que possível se torna
serem secundados por outros Espíritos maus...'

Ou seja, existem pessoas muito más, agindo
vigorosamente nas entranhas do mal, perpetrando tudo
de ruim em seu derredor e, ao contrário do esperado, não
sentem um friozinho de arrependimento na espinha, uma

177

tontura sequer devido a influências espirituais negativas.
Não que estas não ocorram, mas, de tão similares as
vibrações com seus próprios padrões energéticos não geram
sensações ruins ou de possessão. Seria de se perguntar qual a
razão de tamanha insensibilidade, já que o mal atrai fluidos
ruins? Além da similitude de padrões vibratórios, esses
seres encarnados, ainda maus e insensíveis, detêm vigorosos
campos vitais a encouraçá-los, formando uma espécie de
proteção contra certos envoltimentos psíquicos. Todavia,
quando o enfraquecimento de seus órgãos vitais se apodera de
suas vidas começa a surgir visões apavorantes, assombrações,
sensações de medo insofreáveis, alucinações... Estará, então,
estabelecido o padrão fluídico compatível com o domínio
exercido pelo(s) obsessor(es).

Disso fica fácil se perceber que Kardec, novamente,
está coberto de razão quando inicia sua análise dirigindo seu
foco para o problema fluídico e não para a questão moral,

muito embora esta surja de forma bastante segura em sua argumentação. Temos que concordar que não é apenas o pensamento ruim ou a maldade praticada que nos leva a uma obsessão tão severa, mas sim uma conjugação de fatores, dentre estes se destacando a energia vital em baixo nível da parte do obsidiado. Daí Kardec ter indicado, de saída, a imperiosidade da presença e da ação de um magnetizador ou de alguém detentor de uma vontade firme para atuar fluidicamente sobre o subjugado. Na seqüência, ele sugere que essa terceira pessoa aja moralmente sobre o Espírito obsessivo a fim de impor-se sobre ele e afastá-lo do paciente, através de uma renovação de padrão moral e não pelo simples expulsar.

Se bem que nem todos os casos sejam iguais, existem outros padrões de terapia, mas o que o codificador deixou muito claro foi o papel do magnetismo na ação terapêutica das subjugações: "Às vezes, o que falta ao obsidiado é força fluídica suficiente; nesse caso, a ação magnética de um bom magnetizador lhe pode ser de grande proveito". Um bom

178

magnetizador. O que estaria querendo Allan Kardec dizer com isso? Por mais óbvio que seja, vale a pena expressar: por bom magnetizador ele queria dizer bom magnetizador mesmo! Um magnetizador com potencial fluídico, com equilíbrio emocional e moral e conhecimento de técnicas de magnetismo, para dar ao obsidiado o que ele necessita, esse é um bom magnetizador. Só que, ao tempo de Kardec, esse era um profissional e, como tal, cobrava para prestar seus serviços. -- A propósito de pagamentos, no próximo item desta abordagem tratarei do assunto.

Concluindo meus comentários acerca dessa transcrição, atentemos para sua conclusão: "é sempre conveniente procurar, por um médium de confiança, os conselhos de um Espírito superior, ou do anjo guardião". Pois é isso mesmo o que está escrito na obra: é sempre conveniente contarmos com médiuns de confiança para, através de suas faculdades, evocarmos Espíritos superiores ou o anjo guardião do obsidiado a fim de contarmos com um apoio seguro nessa terapia.

Mesmo sabendo que livros são, basicamente, fontes de respostas, neste quero deixar, como venho fazendo, mais uma pergunta: será que as reuniões que cuidam desse tipo de terapia têm seguido pelo menos essa última instrução do mestre Kardec?

Em outra obra Allan Kardec adita importantes considerações sobre a terapia da subjugação que merece ser vista aqui. Vou dividir a transcrição em duas partes para facilitar a percepção de certos detalhes.

Mas ocorre, algumas vezes, que a subjugação aumenta ao ponto de paralisar a vontade do obsidiado, e que não se pode dele esperar nenhum concurso sério. É então, sobretudo, que a intervenção de terceiros torna-se necessária, seja pela prece, seja pela ação magnética; mas a força dessa intervenção depende também do

179

ascendente moral que os intervenientes podem tomar sobre os Espíritos; porque se não valem mais, a sua ação é estéril. A ação magnética, nesse caso, tem o efeito de penetrar o fluido do obsidiado de um fluido melhor e de livrá-lo do Espírito mau; ao operar, o magnetizador deve ter o duplo objetivo de opor uma força moral a uma força moral e de produzir sobre o sujeito uma espécie de reação química, para nos servirmos de uma comparação material, expulsando um fluido por um outro fluido. Por aí, não somente

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt
ele opera um desligamento salutar, mas dá força aos órgãos enfraquecidos por uma longa e, freqüentemente, vigorosa opressão. Compreende-se, de resto, que a força da ação fluídica está em razão, não só da energia da vontade, mas sobretudo da qualidade do fluido introduzido e, segundo o que dissemos, que essa qualidade depende da instrução e das qualidades morais do magnetizador; de onde se segue que um magnetizador comum, que agiria maquinalmente para magnetizar pura e simplesmente, produziria pouco ou nenhum efeito; é preciso, de toda a necessidade, um magnetizador espírita agindo com conhecimento de causa, com a intenção de produzir, não o sonambulismo ou uma cura orgânica, mas os efeitos que acabamos de descrever. Além disso, é evidente que uma ação magnética, dirigida nesse sentido, não pode ser senão muito útil no caso de obsessão comum, porque então, se o magnetizador é secundado pela vontade do obsediado, o Espírito é combatido por dois adversários ao invés de um.
- In: Obras póstumas, item 58.

Na primeira parte do trecho, Kardec repõe o que já analisamos acima, ou seja, a intervenção magnética e moral sobre o Espírito obsessivo. Só que aqui ele explica como se dá o processo: dá-se a substituição de campos fluídicos, o que reforça o que venho destacando ser privilegiado o aspecto fluídico quando se pretende obter uma feliz desobsessão.
180

Prosseguindo, renova ele a necessidade de potencial fluídico bem como da qualidade do fluido para se atingir uma eficiente desobsessão, sendo que esta "qualidade depende da instrução e das qualidades morais do magnetizador". Seja isso bem observado: depende da instrução -- que significa dizer: estudo, conhecimento, prática, domínio sobre as técnicas -- do magnetizador tanto quanto de suas qualidades morais.

Nesse momento, surge um personagem importantíssimo para tudo o que estou tentando gerar em termos de assunção de responsabilidades: "é preciso, de toda a necessidade, um magnetizador espírita agindo com conhecimento de causa, com a intenção de produzir, não o sonambulismo ou uma cura orgânica, mas os efeitos que acabamos de descrever". Mais enfático, impossível! Magnetizador espírita com conhecimento de causa; é isso o que estamos todos buscando. Um magnetizador com conhecimento de causa e que também considere o sonambulismo, mas que destine seus poderes e saber para resolver tanto curas orgânicas como obsessões, subjugações e muito mais até.

Prosseguindo...

(...) A prece, geralmente, é um meio poderoso para ajudar na libertação dos obsidiados, mas não é uma prece de palavras, dita com indiferença e como uma fórmula banal, que pode ser eficaz em semelhante caso; é necessária uma prece ardente que seja, ao mesmo tempo, uma espécie de magnetização mental; pelo pensamento pode-se levar, sobre o paciente, uma corrente fluídica salutar, cuja força está em razão da intenção. A prece não tem, pois, somente por efeito invocar um socorro estranho, mas de exercer uma ação fluídica. O que uma pessoa não pode fazer só, várias pessoas unidas pela intenção, numa prece coletiva e reiterada, freqüentemente o podem, sendo a potência da ação aumentada pelo número. -- In: Obras póstumas, item 58.

Reforçando a prece como uma espécie de magnetização mental e reavivando como ela deve ser interiorizada e externada, indica que seu poder pode ser crescido pela união de pensamento de várias pessoas, o que é uma forma de corrente magnética, o que tratarei no item a seguir.

Correntes magnéticas

Acima, Kardec colocou a força do pensamento coletivo, unido numa mesma intenção, através da prece, concluindo que o aumento da força se dá pelo número de participantes. Vejamos a questão numa outra abordagem dele.

Outro meio, que também pode contribuir fortemente para desenvolver a faculdade, consiste em reunir-se certo número de pessoas, todas animadas do mesmo desejo e comungando na mesma intenção. Feito isso, todas simultaneamente, guardando absoluto silêncio e num recolhimento religioso, tentem escrever, apelando cada um para o seu anjo de guarda, ou para qualquer Espírito simpático. Ou, então, uma delas poderá dirigir, sem designação especial e por todos os presentes, um apelo aos bons Espíritos em geral, dizendo por exemplo: Em nome de Deus Todo-Poderoso, pedimos aos bons Espíritos que se dignem de comunicarem por intermédio das pessoas aqui presentes. É raro que entre estas não haja algumas que dêem prontos sinais de mediunidade ou que até escrevam correntemente em pouco tempo. Compreende-se o que em tal caso ocorre. Os que se reúnem com um intento comum formam um todo coletivo, cuja força e sensibilidade se encontram acrescidas por uma espécie de influência magnética, que auxilia o desenvolvimento da faculdade. Entre os Espíritos atraídos por esse concurso de vontades estarão, provavelmente, alguns que descobrirão nos assistentes o instrumento que lhes convenha. Se não for este, será outro e eles se aproveitarão desse.

182

Este meio deve sobretudo ser empregado nos grupos espíritas a que faltam médiuns ou que não os possuam em número suficiente. - In: O Livro dos Médiuns, cap, XVII, item 207, "Da formação dos médiuns".

Ainda que a corrente aqui referida seja para facilitar o desenvolvimento das aptidões mediúnicas, essa "influência magnética" também se faz presente nos outros casos em que ela é requerida. O que deve ser bem frisado, entretanto, é o aspecto dos comunicantes descobrirem "o instrumento que lhes convenha". Se o caso fosse puramente magnético, poder-se-ia dizer que os vários padrões magnéticos dos circunstantes unidos pela corrente propiciarão maiores possibilidades de combinações fluidicas mais apropriadas a cada caso, motivo pelo qual muitas vezes a união de vários magnetizadores unidos em torno de um atendimento magnético pode proporcionar um mais eficiente e rápido tratamento. Não se trata de apenas se juntar pessoas.

Pagamento ao magnetizador

No item "A subjugação pede entendimento" veio à baila a questão do pagamento por ação magnética. Muita gente encara isso como se fosse um sacrilégio, um absurdo,

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt
algo apavorante. Antes de apresentar a opinião de Allan Kardec, entretanto, quero dizer que, particularmente, não coloco o passe espírita no mesmo nível de uma ação magnética propriamente dita, no seu sentido profissional, pois sendo esta realizada dentro da Casa Espírita ou em nome do Espiritismo, não é coerente cobrar por sua aplicação. Isto se explica em cima de práticas outras que vemos e sabemos serem realizadas nessas Casas, tais como serviços médicos, dentários, psicológicos e outros, e não se costuma fazer-se pagar igualmente, pois o movimento espírita se caracteriza, dentre muitas faces, por

183

esta de prestar serviço assistencial, promocional e voluntário gratuito aos necessitados que as buscam.

Isto posto, analisemos o que disse Kardec.

A mediunidade é coisa santa, que deve ser praticada santamente, religiosamente. Se há um gênero de mediunidade que requeira essa condição de modo ainda mais absoluto é a mediunidade curadora. O médico dá o fruto de seus estudos, feitos, muita vez, à custa de sacrifícios penosos. O magnetizador dá o seu próprio fluido, por vezes até a sua saúde. Podem pôr-lhes preço. O médium curador transmite o fluido salutar dos bons Espíritos; não tem o direito de vendê-lo. Jesus e os apóstolos, ainda que pobres, nada cobravam pelas curas que operavam. Procure, pois, aquele que carece do que viver, recursos em qualquer parte, menos na mediunidade; não lhe consagre, se assim for preciso, senão o tempo de que materialmente possa dispor. Os Espíritos lhe levarão em conta o devotamento e os sacrifícios, ao passo que se afastam dos que esperam fazer deles uma escada por onde subam. -- In: O Evangelho Segundo o Espiritismo - Cap. XXVI - "Daigratuitamente" - item 10

Em primeiríssimo plano está o sentido de pureza que precisa estar associado à mediunidade curadora; esta deve ser santa, religiosa mesmo. Por extensão e pelos vínculos que essa mediunidade tem com o magnetismo, não devemos pensar diferente quando agirmos magneticamente.

Logo em seguida, o codificador expressa seu entendimento acerca do magnetismo ser pago, justificando o preço pelo fato de o magnetizador doar fluidos de si mesmo e não de outros níveis, como é o caso da mediunidade curadora.

Com os pés no chão e a razão em harmonia com o coração temos que convir que o codificador novamente está corretíssimo, se bem que, como ressalvei na abertura deste

184

item, não seria o caso de se generalizar e, no contexto, se colocar o passe espírita.

Finalizando, o cuidado com os limites e o bom senso para se definir o quanto se pode e se deve dispor para se pôr a serviço das atividades de cura é mais uma prova da sensatez kardequiana que jamais deveria ser perdida de vista e de prática. Que cada um dê dentro de seus próprios limites, prestando-se ao bem responsavelmente.

Prece. (Para ser dita pelo médium curador.) -Meu Deus, se te dignas servir-te de mim, indigno como sou, poderei curar esta enfermidade, se assim o quiseres, porque em ti deposito fé. Mas, sem ti, nada posso. Permite que os bons Espíritos me cumulem de seus fluidos benéficos, a fim de que eu os transmita a esse doente, e livra-me de toda

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt
idéia de orgulho e de egoísmo que lhes pudesse alterar a pureza. -- In: O Evangelho Segundo o Espiritismo - Cap. XXVIII, item V, Preces pelos doentes e pelos obsidiados, n° 80.

Esta prece, no mesmo Evangelho, sendo proferida com o espírito que caracteriza o desinteresse egoístico, bem coloca o médium de cura num ponto em que a cobrança pelos feitos fica totalmente descartada, já que qualquer idéia de orgulho e egoísmo alterariam a pureza requerida para os feitos dessa mediunidade.

Água magnetizada - seu poder

Quase todas as vezes que Allan Kardec quis falar sobre fatos comuns do magnetismo ele se referia à magnetização da água. Ao longo das muitas transcrições deste livro o leitor atento terá observado como isso foi comum. Portanto, não repetirei essas transcrições, apenas acrescentarei dois breves comentários a uma única transcrição.

185

Quanto ao meio empregado para a sua cura, evidentemente aquela espécie de lama feita de saliva e terra nenhuma virtude podia encerrar, a não ser pela ação do fluido curativo de que fora impregnada. É assim que as mais insignificantes substâncias, como a água, por exemplo, podem adquirir qualidades poderosas e efetivas, sob a ação do fluido espiritual ou magnético, ao qual elas servem de veículo, ou, se quiserem, de reservatório. - In: A Gênese - Gap. XV-- Os milagres do Evangelho, item 25.

Explicando a ação curativa produzida por Jesus utilizando a lama com saliva, a água é apresentada como elemento simples que pode ser veículo do magnetismo ou mesmo seu reservatório. Com isso, embora ele deixe em aberto a possibilidade de uso de outras substâncias para desempenhar o mesmo papel, é sempre à água que ele e os magnetizadores clássicos fazem indicação como sendo o melhor de todos os elementos para a magnetização. E se considerarmos a colocação de a água ser um reservatório energético ou fluídico, aí se confirma que tal prática, magnética por excelência, é também espírita.

Finalizando este item, sugiro que seja lido o artigo "A mediunidade no copo d'água", das edições de junho e agosto de 1868 da Revista Espírita de Allan Kardec. Não os transcrevi porque foge ao propósito deste item e deste livro, mas é muito interessante observar como o codificador era totalmente aberto aos fenômenos, pois ele analisa e aprova relatos de médiuns que vêem fatos e narra-os a partir de um copo com água.

186

Conclusão

Agora, que chego ao fim da proposta deste livro, fico pensando: 'Nossa! Com o tem coisa, como tem matéria, como tem assunto para se investigar na obra de Allan Kardec! Será que não valeria alongá-lo?' Concluo que não, pois muita gente boa já fez isso e muitas outras investigações com propriedade e garra tão grandes ou maiores do que as

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt
empregadas por mim. Pelo menos, torço muito por isso.
Será que, chegando ao final deste resgate de alguns pontos
da obra kardequiana, você não terá ensejo para outras e novas
pesquisas e abordagens, trazendo para todos nós reflexões e
análises tão necessárias como ricas, inquietantes, instigadoras,
engrandecedoras? Espero que sim também.

... Os médiuns curadores são um dos mil meios
providenciais para alcançar esse objetivo de acelerar o
triunfo do Espiritismo. Compreende-se facilmente
que essa qualificação não pode ser dada aos médiuns
escreventes, que obtêm prescrições médicas de certos

187

Espíritos. Não encaramos a mediunidade curadora
senão do ponto de vista fenoménico, e como meio
de propagação, mas não como recurso habitual...
- Revista Espírita, edição janeiro-1864, conclusão do
artigo "Médiuns curadores".

A ponderação de Kardec na conclusão do artigo
acima é singular, pois ele põe a mediunidade curadora em uma
espécie de reclusão ou cuidado rigoroso, por motivo de ela não
ser recurso habitual. Paralelamente, ele deixou o magnetismo
prático fora dessa circunstância de eventualidade. Creio ser
viável interpor que ele espera do Magnetismo, notadamente
o misto, um crescimento e uma ocupação de lugar mais
privilegiado do que o reservado a esse tipo de mediunidade.
Seguramente, não lhe faltaram motivos para tanto, dentre os
quais se destacam: a impossibilidade de se contar sempre com
os Espíritos, a tempo e a hora; a dificuldade de se estabelecer
métodos e padrões, já que a mediunidade guarda algo de
muito pessoal; e que sendo a mediunidade um dom para o
qual o estudo nem sempre é primordial, fica difícil se passar
seus conhecimentos e seu domínio intrínseco.

(...) Pela natureza de seus efeitos, a mediunidade
curadora exige imperiosamente o concurso de Espíritos
depurados, que não poderiam ser substituídos por
Espíritos inferiores, ao passo que há efeitos mediúnicos
para cuja produção a elevação dos Espíritos não é uma
condição necessária e que, por esta razão, são obtidos mais
ou menos em qualquer circunstância. Certos Espíritos até
menos escrupulosos que outros quanto a estas condições
preferem os médiuns em quem encontram simpatia. Mas
pela obra se conhece o operário. - In: Revista Espírita,
edição de novembro-1866, artigo "Considerações sobre a
mediunidade curadora".

188

Eis aí mais um ponderado e eloquente motivo para
que a mediunidade curadora não seja, em si mesma, uma
prática habitual e que, no dia-a-dia das atividades fluídicas e
assistenciais, não possa substituir o magnetismo -- ao menos
enquanto formos criaturas de curto progresso e baixa estatura
moral. Pela necessidade da presença e da atuação de Espíritos
depurados, ou seja, elevados, superiores, de escol, na atividade
da mediunidade curadora, não temos como assegurar a
existência, em grande número, de médiuns com requisitos
morais quais os imprescindíveis para uma perfeita prática.

Para evitar esses retornos, é preciso que o remédio espiritual
ataque o mal em sua base, como o fluido material o destrói

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt em seus defeitos; é preciso, em uma palavra, tratar ao mesmo tempo o corpo e a alma. Para ser bom médium curador é preciso que não só o corpo esteja apto a servir de canal aos fluidos materiais reparadores, mas é preciso ainda que o Espírito possua uma força moral que ele não pode adquirir senão pela sua própria melhoria. Para ser médium curador é preciso, pois, para isto se preparar, não só pela prece, mas pela depuração de sua alma, afim de tratar fisicamente o corpo por meios físicos, e de influenciar a alma pela força moral. Uma última reflexão. Aconselha-se-vos procurar de preferência os pobres que não têm outros recursos do que a caridade do hospital; eu não sou inteiramente desta opinião. Jesus dizia que o médico tem por missão cuidar dos doentes e não daqueles que estão saudáveis; lembrai-vos que em caso de saúde moral, há doentes por toda a parte, e que o dever do médico é de ir por toda a parte onde seu socorro é necessário. Abade Príncipe de Holienlohe -- In: Revista Espírita, edição outubro-1867, artigo "Conselhos sobre a mediunidade curadora", mensagem 1 -Paris, 12 de março de 1867, grupo Oesliens; Médium Sr. Desliens.

189

A par dessas instruções de como se ser bom médium curador, posso dizer que praticamente aí encontramos toda uma síntese do que foi coligido acerca dessa mediunidade e de como aproveitar-lhe os méritos.

No começo de uma Ciência ainda tão nova é muito fácil que cada um, olhando as coisas de seu ponto de vista, dela forme uma idéia diferente. As Ciências mais positivas tiveram sempre, e têm ainda, suas seitas, que sustentam ardorosamente teorias contrárias. Os sábios criaram escola contra escola, bandeira contra bandeira e, muitas vezes, para sua dignidade, as polêmicas se tornaram irritantes e agressivas para o amor próprio ofendido e ultrapassaram os limites de uma sábia discussão. Esperemos que os sectários do magnetismo e do Espiritismo, melhor inspirados, não dêem ao mundo o escândalo de discussões muito pouco edificantes e sempre fatais à propagação da verdade, seja qual for o lado em que ela esteja. Podemos ter nossa opinião, sustentá-la e discuti-la: mas o meio de nos esclarecermos não é nos estraçalhando, processo pouco digno de homens sérios e que se torna ignóbil desde que entre em jugo o interesse pessoal. - In: Revista Espírita, edição março-1858, artigo "Magnetismo e Espiritismo".

Estaria Allan Kardec prevendo algo que aconteceria entre seus próprios pares após sua partida para o mundo dos Espíritos? Talvez estivesse ele vivendo um belo momento de dupla vista, pois pedia que não nos estraçalhássemos, pois só nos enriqueceríamos buscando a sabedoria, unindo o amor com o conhecimento, a teoria com a prática, o Magnetismo com o Espiritismo.

E ainda faço uma última questão: se Allan Kardec achasse, de verdade, que no meio ou na Casa espírita não há nem haveria espaço para o magnetismo e a ação dos

190

magnetizadores, teria ele gasto tanto esforço e tantos escritos nessa direção?

Reavaliando Verdades Distorcidas (Jacob Melo).txt

De tudo isto, concluo que o magnetismo, desenvolvido pelo Espiritismo, é a chave de abóbada da saúde moral e material da humanidade futura.
- In: Revista Espírita, edição junho-1867, artigo "O Magnetismo e o Espiritismo comparados" - Ditado pelo magnetizador E. Quineman e psicografado pelo médium sr. Desliens.

Faço minhas estas palavras. Tenho dito!

191